ANNO XXXVII NUMERO 210 — QUINTA FEIRA 12 DE SETEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Lua nova as 7 horas e 52 minutos da man.
11 Quarto crescente as 10 horas e 56 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 11 horas e 42 minutos da tarde.
27 Quarto minguante as 4 horas e 5 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Sergio p.; S. Seraphina viuv.
10 Terça. S. Nicoláo Tolentino; S. Jader b. m.
11 Quarta. S. Theodora penitente; S. Proto m.
12 Quinta. S. Auta v. m.; S. Juvencio b.
13 Sexta. S. Felippe m.; S. Ligorio; S. Cypriano.
14 Sabbado. Exaltação da Santa Cruz.
15 Domingo. O Santissimo Nome de Maria.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de setembro de 1861.

Officio ao consul de França.—Passo ás mãos do Sr. visconde de Lemont, consul de França nesta provincia, copia do aviso de 20 de agosto ultimo em que o Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros não só demonstra com referencia ao officio do mesmo Sr. consul, datado de 20 de março ultimo, ser duvidoso a quem compete a nomeação de tutores para orphãos filhos de subditos francezes casados com brasileiras, mas tambem declara que vai ser ouvida a semelhante respeito a secção do conselho de estado.

Aproveito esta occasião para asseverar ao mesmo Sr. visconde de Lemont os meus protestos de estima e consideração. — Remetteu-se igual copia ao juiz de orphãos do Recife.

Dito ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Solicito de V. Exc. a expedição das convenientes ordens para que seja enviada para aqui, como requisitou o coronel commandante das armas em officio de 6 do corrente, um documento do qual conste em que dia foi apprehendido nessa provincia o soldado desertor do 9º batalhão de infantaria Manoel Domingues Professor.

Dito ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. expedir ordem para que a tropa de 1ª linha dê diariamente um inferior e seis soldados para a guarda da caixa filial do banco do Brasil, providenciando logo para que tres dessas praças e outras tantas da guarda da alfandega rondem á noite no bairro do Recife, como for indicado por parte do Dr. chefe de policia; ficando V. S. certo de que o director do arsenal de guerra tem ordem para fornecer os utensilios que forem necessarios áquella guarda.—Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito ao presidente do tribunal da relação.—Sirva-se V. S. de informar se foram ahi apresentados os processos dos réos mencionados na relação junta ministrada pelo juiz de direito da comarca do Brejo em officio de 24 de agosto proximo findo, e que pendem de julgamento desse tribunal.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Transmitto por copia á V. S., para seu conhecimento, o officio e nota que em 24 de agosto proximo findo dirigio-me o juiz de direito do Brejo com referencia aos presos daquella comarca existentes na casa de detenção, e afim de que ministre as informações solicitadas por aquelle juiz acerca do preso Estanisláo Leite Torres.—Officiou-se no mesmo sentido ao juiz municipal da 1ª vara.

Dito ao commandante superior do Recife.—Tendo merecido particular attenção desta presidencia o garbo, asseio e desciplina com que os differentes corpos da guarda nacional do municipio do Recife, sob o commando superior de V. S., se apresentaram na parada de 7 do corrente, por occasião do anniversario da independencia do imperio, sirva-se V. S. de assim o fazer constar aos commandantes, officiaes e mais praças dessa corporação, tributando-lhes ao mesmo tempo os louvores de que se tornaram dignos por mais esta demonstração da solicitude e esmero, com que sabem cumprir os seus deveres, firmando cada vez mais o conceito de que justamente gosam.—Officiou-se ao commandante das armas em relação a tropa de 1ª linha.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Tendo o aviso circular expedido pelo ministerio da justiça em 19 de agosto proximo findo restringido as despezas com a guarda nacional, ás de mero expediente para o alistamento dos respectivos guardas, não pode por ora ser satisfeita a requisição contida no officio de V. S. n. 46, de 6 de agosto ultimo, de uma bandeira para o batalhão n. 23 dessa comarca.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Devolvo á V. S. a folha em duplicata dos vencimentos do alferes commandante do destacamento de Barreiros, relativo ao mez de junho ultimo, que acompanha o seu officio de 25 de julho, afim de satisfazer-se a exigencia contida no officio do inspector da thesouraria de fazenda junto por copia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. intregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme requisitou o respectivo director em officio de 6 do corrente sob n. 222, a quantia de 3:050$ constante do incluso pedido para continuação das obras por administração a cargo daquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao respectivo director.

Dito ao mesmo.—Tendo o ministro brasileiro em Londres, a requisição da legação imperial em Paris, satisfeito a despeza que se fez com a vinda de uma irmã de caridade contratada para servir nesta provincia, na importancia de £ 64 equivalentes a 1,600 francos, para cujo pagamento não tinha outros fundos senão um saldo de £ 13,1,6 havendo por conseguinte adiantado a somma de £ 50,18,6 que lhe deve ser indemnisada pelos cofres provinciaes, recommendo á V. S. que procure negociar com uma das casas commerciaes desta praça, que mais confiança inspirar, e pela maior cotação possivel, em saque sobre Londres, na importancia das £ 50,,18,,6, devendo essa negociação ser effeituada em tempo de se poder remetter os competentes titulos pelo paquete inglez que passar para a Europa.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto inclusas as contas do gaz consummido nos quarteis dos corpos da guarnição desta provincia e no hospital militar, afim de que V. S. mande examina-las e pagar a respectiva importancia no caso de estarem nos termos legaes esses documentos.

Mandou-se tambem pagar a quantia de 373$500 rs., importancia do gaz consummido nos quarteis dos batalhões nono e decimo de infantaria e quarto de artilharia a pé, e hospital militar, no mez de julho ultimo.

Dito ao mesmo.—Convém que V. S. remetta-me todos os papeis concernentes aos pagamentos que essa repartição tem feito com a despeza do gaz consummido no palacio da presidencia no mez de julho ultimo, declarando-me ao mesmo tempo o preço de cada pé cubico de gaz.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio numero 771 de 26 de agosto ultimo, declarando-lhe que, segundo informa a secretaria do governo, foram transmittidos ao ministerio da marinha, em 7 de março deste anno, dous officios dessa thesouraria, sob numeros 7 e 8, que vieram annexos ao de V. S., numero 159, de 28 de fevereiro antecedente, e suppõe-se ser um delles o que acompanhou o processo de divida passiva reconhecida ao almoxarife aposentado Manoel Francisco de Moura.

Dito ao mesmo.—Reverto á V. S. os papeis que acompanharam a sua informação de 27 de agosto ultimo, sob numero 785, relativos ao pagamento que pede o delegado do termo do Limoeiro, tenente José Antonio Pestana, de gratificação que lhe compete por haver capturado os desertores do exercito Clemente José, Joaquim Antonio Dourado, Henrique Nunes do Amaral, Francisco David Borges, Marcolino José de Andrade, Victorino José Rodrigues, Luiz José de Santa Anna, Manoel Gomes do Nascimento e Antonio Nicacio de Souza, que com outros vão contemplados na inclusa relação, afim de que, quando houver credito, mande pagar a quantia de 48$000 que pertence ao exercicio de 1860 a 1861, devendo a de 24$000 correspondente ao exercicio de 1859 a 1860 já encerrado ser processado nos termos da circular de 6 de agosto de 1847, conforme indica a citada informação, visto achar-se rectificado o engano que se notou nos nomes dos recrutas mencionados em quarto e sexto lugares, como se vê das informações que vão cobrindo os mesmos papeis.

Dito ao conselho de compras navaes. — Póde o conselho de compras navaes effectuar nos termos do seu regulamento, a compra das ancoras pequenas offerecidas por Augusto Muniz Machado, visto que são necessarias ao almoxarifado do arsenal de marinha, como declarou o mesmo conselho em seu officio de 4 de julho ultimo.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso ao conselho administrativo a comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos mencionados no pedido incluso.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal do Recife. — Remettendo por copia á camara municipal do Recife o officio que nesta data me dirigio o engenheiro fiscal da estrada de ferro, relativamente ao local escolhido para a nova estação da mesma estrada na povoação dos Afogados, tenho a recommendar-lhe que tomando em consideração o que pondera aquelle engenheiro ministre com urgencia a informação que exigio esta presidencia em officio de 22 de agosto ultimo.

Dito a mesma.—Recommendo á camara municipal do Recife que remetta-me com urgencia a informação exigida por esta presidencia em officio de 14 de agosto ultimo, ácerca do contrato que se tem de celebrar com os concessionarios do privilegio para os carros de praça, visto a conveniencia que ha em ser ultimado semelhante contrato.

Dito ao capitão director da colonia de Pimenteira.—Approvo a deliberação que Vmc. tomou de engajar como colonos desse estabelecimento as praças mencionadas na relação que acompanhou o seu officio, n. 95, de 20 de agosto ultimo.—Communicou-se ao coronel commandante das armas e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetta Vmc. com urgencia ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista algumas laminas de pus vaccinico de boa qualidade.—Communicou-se ao citado juiz de direito.

Dito aos gerentes da companhia da illuminação a gaz.—Em vista do que informaram o agente fiscal da illuminação a gaz e o director das obras publicas, nos officios constantes das copias juntas, com referencia á representação dessa gerencia, convém que Vmcs. de conformidade com o parecer do mesmo director, tratem de segurar os canos de gaz que ficam por baixo da ponte provisoria, de modo a evitar que sejam arruinados pelas alvarengas do serviço do porto.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Remetto por copia á Vmc. a informação prestada pela thesouraria provincial ácerca do pedido de fazendas e outros objectos que fez a directora do collegio dos orphãos e a que allude o seu officio de 22 de agosto ultimo, sob n. 256, afim de que exiga da mesma directora o seu parecer sobre o que pedira a referida thesouraria.

Portaria.— O presidente da provincia, para cumprimento do disposto no aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 10 de agosto ultimo, e em vista do que representou o engenheiro fiscal da estrada de ferro, nomeia uma commissão composta do referido engenheiro fiscal, do engenheiro director das obras publicas, W. Martineau, e do escripturario da thesouraria de fazenda Francisco de Salles Baviera para procederem a um exame minucioso sobre a applicação que tem tido o capital garantido pelo governo imperial até o presente para execução da parte contratada da estrada a fim de poder o mesmo governo resolver sobre a representação, que lhe dirigio o director da companhia da referida estrada de ferro.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu e provou o promotor publico da comarca do Limoeiro, bacharel Cesar Octaviano de Oliveira, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde nesta capital.—Concedeu-se tambem licença por igual praso, e para curar de sua saúde fora do hospital militar, ao 1º cadete do 10 batalhão de infantaria Manoel Accioli Santiago Ramos.

Despachos do dia 9 de setembro de 1861.

Requerimentos.

Francisco Ignacio dos Santos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Fielden Brotheers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ignacio Thomaz de Freitas.—Prove que se acha habilitado.

Joaquim Elviro Alves da Silva.—Informe o Sr. commandante superior do municipio do Recife.

Manoel Antonio Saboricto.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Francisco Pedro da Purificação Paz e Paiva, e Outro.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 10 de setembro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 137.

O coronel commandante das armas publica para conhecimento da guarnição o officio da presidencia abaixo transcripto, e congratula-se com os Srs. commandantes e mais senhores officiaes, pela maneira satisfactoria com que o Exm. Sr. presidente se dignou louvar os differentes corpos que fizeram parte da grande parada do sempre glorioso dia 7 de setembro anniversario da nossa independencia.

O mesmo commandante das armas penhorado pelo aceio, firmeza e regularidade com que os ditos corpos, tanto de primeira linha como da guarda nacional desempenharam as evoluções militares que tiveram lugar naquella parada, não pode deixar de dirigir aos Srs. commandantes dos corpos e companhias avulsas, e aos Srs. officiaes e mais praças seus encomios.

1ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 9 de setembro de 1861.—Illm. Sr.—Tendo merecido particular attenção desta presidencia o garbo, aceio e disciplina com que os differentes corpos do exercito e companhias fixas de cavallarias e artifices, em guarnição nesta provincia, sob o commando de V. S., se apresentaram na parada de 7 do corrente, anniversario da independencia do imperio, sirva-se V. S. de assim o fazer constar aos commandantes, officiaes e mais praças dos referidos corpos e companhias, tributando-lhes ao mesmo tempo os louvores de que se tornaram dignos, por mais esta demonstração da solicitude e esmero com que sabem cumprir os seus deveres, firmando cada vez o conceito de que justamente gozam.

Deos guarde á V. S.—*Nunes Gonçalves.*—Sr. coronel commandante das armas.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme. — *Antonio Enéas Gustavo Galvão*, Alferes ajudante de ordens interino do commando.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSAO EM 6 DE AGOSTO DE 1861.

Presidencia do Sr. Visconde de Abaeté.

A's 11 horas da manhãa, o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 30 Srs. senadores.

Lidas as actas de 3 e 5 do corrente mez, são approvadas.

EXPEDIENTE.

O Sr. 1º Secretario lê:

Um officio do ministerio dos negocios da agricultura, ácerca das informações solicitadas sobre a commissão scientifica encarregada de explorar o interior do Brasil. — A' quem fez a requisição.

Um requerimento de João José Enéas Bandeira, subdito portuguez, pedindo carta de naturalisação de cidadão brasileiro. — A' commissão de constituição.

Um officio do ministerio dos negocios do imperio, acompanhando o autographo da resolução da assembléa geral, approvando a pensão de 500 réis diarios concedida aos guardas nacionaes da provincia da Parahiba, Francelino Antonio Marques e Antonio Felix da Conceição, na qual resolução S. M. o Imperador consente.—Fica o senado inteirado, e manda-se communicar á camara dos Srs. deputados.

Um dito do ministerio dos negocios da fazenda, ácerca das informações requeridas em officio do senado de 23 do mez proximo findo, e que foram exigidas da presidencia do Pará.—A' quem fez a requesição.

E' lido o requerimento do Sr. senador barão de Cotegipe, pedindo licença para retirar-se para a provincia da Bahia.—A' commissão de constituição.

ORDEM DO DIA.

Entraram em 3ª discussão as seguintes proposições da camara dos Srs. deputados:

1.ª Approvando a pensão mensal de 36$ concedida a D. Candida Fraga Neves.

Dada por discutida depois de orar o Sr. Vasconcellos, é approvada igualmente a emenda do Sr. Ferreira Penna, offerecida em 2ª discussão, para voltar á camara dos Srs. deputados.

2.ª Approvando a pensão annual de 300$ concedida ao capitão reformado do exercito João Francisco do Rego Barreto.

3.ª Elevando a 800$ o ordenado do porteiro da academia das Bellas-Artes.—São approvadas para subir á sancção imperial.

Entram em 1ª discussão e passam para 2ª, e desta para 3ª sem debate, as duas seguintes proposições da mesma camara:

1.ª Approvando a pensão annual de 720$ concedida a Phillis Broonn.

2.ª Approvando a pensão annual de 1:200$ concedida a D. Escolastica de Seixas.

Segue-se a 1ª discussão da proposição da mesma camara approvando a pensão de 264$ concedida a D. Candida Rosa Pereira Nunes, é approvada, passa para 2ª, sendo approvado o artigo 1º, e, depois de orar o Sr. Ferreira Penna, rejeitado o 2º; e posta á votos a proposição passa para 3ª discussão.

Entra finalmente em 1ª discussão, passa para 2ª e desta para a 3ª sem debate a proposição da sobredita camara approvando a pensão annual de 300$ concedida a D. Josepha Cruz e Silva de Andrade.

Entra em 3ª discussão o projecto do senado substituindo o actual systema de pesos e medidas, pelo systema metrico francez.

O Sr. Manoel Felizardo (ministro da agricultura e commercio) julgou-se obrigado a tomar a palavra em consequencia de um convite feito na 2ª discussão pelo nobre senador do Rio Grande do Norte, quando na ausencia do orador occupou-se em contestar uma proposição que elle havia anteriormente avançado, a respeito do numero e diversidade de medidas lineares usadas na estrada de ferro de D. Pedro II.

Maravilhou-se quando soube que semelhante asserção fôra taxada de inexacta. Facil é demonstra-la, e passa a fazê-lo.

Tratando da multiplicidade de medidas de extenção que em geral no paiz são empregadas refere-se ao que a este respeito succede na propria estrada de ferro de D. Pedro II. E' claro que só trouxe isto á discussão para servir de exemplo, e com o fim de provar praticamente a necessidade e conveniencia de tomar medidas tendentes a pôr termo, n'um prazo dado, a uma confusão prejudicial.

Foi pois com aquellas vistas que expoz como em tão importante empreza se empregam oito especies de medidas lineares. E com tanta razão o disse, que o mesmo nobre senador que contestou esta proposição encarregou-se de demonstrar a sua veracidade com a exhibição do papel ou nota que leu ao senado, e não dizia outra cousa.

O Sr. Visconde de Itaborahy:— Apoiado.

O Sr. Manoel Felizardo accrescenta que tendo sido informado do que o nobre senador dissera a este respeito, e apparecendo-lhe, a objecto de serviço, o presidente da companhia da estrada de ferro, antes de ser publicado o discurso do nobre senador, questionou-o sobre este assumpto, isto é, perguntou-lhe se naquelle estabelecimento não se usa do pé portuguez para cubação das madeiras transportadas; do pé inglez para medição das galerias; da jarda cubica para avaliação dos aterros; da milha para calculo da extensão da estrada; se os estatutos da companhia não se servem de leguas de 18 ao grão, quanto á zona do privilegio; se a taxa itineraria não é cobrada na razão de leguas de 3,000 braças; emfim se ás vezes não se emprega tambem nos trabalhos daquella estrada o metro e o kilometro. Ora, abstraindo já o kilometro, aqui estão oito medidas lineares; e isto mesmo reconheceu o presidente da companhia da estrada de ferro; é tambem o que consta de informação official do engenheiro fiscal; é ainda o que confirma a nota de que o nobre senador se servio na intenção de provar o contrario.

Nem isso importa uma accusação á companhia, porque os proprios regulamentos do governo referem-se a differentes medidas lineares: o facto é, porém, que desta multiplicidade de medidas resultam muitos inconvenientes, porque a relação das escalas, raras vezes coincide com as relações numericas, o que póde dar lugar a graves erro

Precisa ainda tocar em outro ponto, que reclama explicações. Havia o orador dito que a grandeza a que chamamos palmo não está determinada; escusado é dizer que tratava de determinação legal. Ora, esta não existe, porque só o poder legislativo geral póde legislar sobre padrão de medidas, e não lhe consta que exista nenhum acto legislativo que marque a grandeza do palmo.

E' verdade que nas alfandegas se reputa o palmo igual a 22 decimetros; mas por acto administrativo, e tão somente afim de dar uma base para os calculos do despacho de fazendas.

Contrariando-se tambem essa asserção, declarou-se que a grandeza do palmo era conhecida e exacta aquella relação com o metro, porque assim o affirmava o grande mathematico portuguez Pedro Nunes. Não sabe o orador como possa isso ser. Foi em 1792 que Méchin e Decambre começaram as operações para determinar a grandeza do quarto do meridiano terrestre que passa por Paris, e não as concluiram senão em 1798.

Ora, tendo Pedro Nunes morrido em mil quinhentos setenta e tantos, como podia elle ter já a preciencia da grandeza do metro, que só foi achada mais de duzentos annos depois da sua morte, para determinar a justa relação entre o metro e o palmo? Houve portanto equivoco da parte de quem se servio desta autoridade.

Julga que bastam estas observações para mostrar que estão em pé as proposições do orador que foram contestadas; por isso nada mais dirá.

O Sr. Ferreira Penna, começa a discorrer em sustentação do projecto; mas constando-lhe ter chegado o Sr. ministro da marinha, pergunta ao Sr. presidente se póde interromper o seu discurso para continuar amanhãa?

O Sr. Presidente declara que não deseja estabelecer o precedente, e que o nobre senador póde continuar, porquanto, na fórma do regimento, não é licito interrompê-lo.

O Sr. Ferreira Penna prefere de perder uma vez de fallar, e pedir de novo a palavra amanhãa, a fazer esperar o Sr. ministro muito tempo, pois que a materia não permitte que abrevie o que tem de dizer.

Fica a discussão adiada.

São sorteados para a deputação que tem de o receber os Srs. barão de Muritiba, Silva Ferraz e Dias de Carvalho.

Procede-se á votação do art. 3º additivo das emendas á proposta do póder executivo, que fixa a força naval, cuja discussão ficára encerrada na sessão anterior, e é approvado.

Sendo introduzido o Sr. ministro da marinha, continúa a 2ª discussão da proposta:

Entra em discussão o art. 4º additivo.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha observa que o artigo que se discute considera permanente a a disposição do § 2º do art. 1º da lei n. 694, na parte que fixa o numero de companhias de que deve compôr-se o corpo de imperiaes marinheiros; e entra em duvida se, de tornar-se permanente esta disposição, poderá resultar inconvenientes ao serviço publico; se não se procederia melhor se a medida adoptada permittisse a elevação do numero das companhias, ou das praças que deve ter cada uma dellas.

Está convencido que a nossa armada não póde contar senão com os recursos que lhe vem do corpo de imperiaes marinheiros e das companhias de aprendizes. Poucos são os voluntarios que se apresentam, além de que as circumstancias financeiras impossibilitam o governo de dar grande desenvolvimento a este meio de ter marinhagem.

O engajamento de estrangeiros ainda é mais precario, sobretudo quando as nossas relações internacionaes soffrerem perturbação.

Restam como recursos de alguma importancia os derivados daquelles dous corpos; não será, pois, inconveniente fixar permanentemente o numero de companhias quando o numero de praças de uma dellas está determinado? e mesmo que não estivesse, não é esse numero inteiramente, arbitrario; é impossivel que exceda de certos limites.

A' vista disto, pensa que a fixação permanente do numero de companhias póde trazer embaraços, e não hesita em manifestar estas apprehensões, porque o seu interesse nestas materias é dar ao governo os poderes os mais amplos, desde que disto não póde resultar ao paiz mal algum.

Com effeito, que prejuizo nos póde vir de augmentar-se o numero de companhias de aprendizes e imperiaes marinheiros? Nenhum, sempre que forem observadas as disposições legaes que regulam o alistamento respectivo.

A mortalidade desfalca constantemente estes dous corpos.

Já teve occasião de tocar nesta materia; o que deu lugar a que o nobre ministro communicasse ao orador diversas providencias que tomou em portarias de 7 e 12 de março deste anno, que por cópia tem presentes.

A primeira recommenda em geral aos commandantes das estações e forças navaes a subordinação, respeito ás leis, escrupulosa fiscalisação dos generos da fazenda publica, disciplina, regularidades em todos as fainas e exercicios, bom tratamento das equipagens, dando-lhes sem a menor quebra tudo o que a lei lhes concede; bem como as correcções por elle tambem impostas aos que faltam aos seus deveres, procedendo sempre por isso as formalidades e indagações usadas, sem o que não produzem effeito os castigos, e nem sempre são justos, etc.

Na segunda se declara que na parte de merecimento das futuras promoções serão de preferencia considerados aquelles commandantes que, tendo seus navios na mais perfeita ordem e disciplina, conseguirem reduzir á menor escala possivel, se não extinguir de uma vez as diserções, os castigos corporaes e a perpetração de crimes, com especialidade daquelles que são infelizmente mui frequentes a bordo; bem assim conservar as respectivas guarnições no melhor estado de salubridade, etc.

Escusa dizer palavra para encarecer a importancia destas medidas.

A ultima é relativa á necessidade de conservar nas melhores condições hygiencias os navios da armada imperial, e os differentes quarteis da repartição, determinando que o cirurgião-mor do corpo de saude, auxiliado, se julgar conveniente, por alguns dos cirurgiões do dito corpo de sua escolha, indique os meios que devem ser postos em pratica, afim de diminuir-se quanto fôr possivel o numero de molestias que mais geralmente se desenvolvem a bordo, fazendo attenção aos alojamentos dos mesmos navios e quarteis, de cuja salubridade é de mister tratar cuidadosamente.

A respeito desta medida, pensa que o Sr. ministro não deve limitar-se a isto. Cumpre estabelecer regras geraes pelas quaes se guiem todos os cirurgiões da armada, quanto ao modo de fazerem a estatistica ou classificação nosologica das molestias que tratarem, por fórma que não se limitem a declarar o numero de doentes, quantos se restabeleceram e quantos morreram; mas declarando as idades, estados, naturalidades, profissões, procedencias, natureza das enfermidades etc.

Limitar-se o nobre ministro ao aviso de 12 de março, é sem duvida manifestar seus grandes desejos em prol do bem estar da força moral; mas os seus esforços serão improductivos se os officiaes de saude não organisarem mappas que deem a conhecer com exactidão o estado sanitario das embarcações.

Prevalece-se do ensejo para agradecer ao illustrado Sr. Dr. Feital, medico do hospital de marinha, por ter dirigido ao orador duas correspondencias no *Diario do Rio de Janeiro*, de domingo e de hontem a respeito deste assumpto; e a delicadeza com que lhe deu informações importantes.

Dessas informações resulta que tudo quanto o orador disse na sessão de sabbado sobre este objecto é perfeitamente exacto.

Dellas se vê quanto a estatistica dos hospitaes póde dirigir o administrador para melhorar a disciplina e a sorte da armada, evitando o vicio que tantas vidas ceifa.

Diz o Sr. Dr. Feital: «Os nossos marinheiros não teem convalescença; a bordo não é possivel, no hospital dá-se lugar a doentes.» Ora, pergunta o orador, devem ser estas as condições de um hospital modelo? Ninguem o dirá; mas, continúa a correspondencia nestes termos: «Demais, os marinheiros são poucos, não chegam para o serviço, e os convalecentes passam logo a fazer o trabalho, e alimentar-se com feijão, bacalhão, aguardente, etc., e ahi a reincidencia da molestia e maior difficuldade a cura.»

E o nobre ministro não diz nada a este respeito, guarda silencio! Teve ou não o orador toda a razão em pedir a S. Exc. que dissesse tudo quanto sabia sobre tal objecto, que pedisse tudo quanto fosse preciso a bem de ponto tão importante da administração da armada? Nada mais absurdo do que tratar de augmentar o pessoal naval, sem cuidar da conservação da saude e vida dos já alistados.

Prosegue o Sr. Dr. Feital: «E' tambem notavel que os doentes não se recolham ao hospital em começo da molestia, ou porque não são enviados logo que se queixam, ou porque, perdendo os vencimentos e receiando a dieta, procuram occultar seu estado; dest'arte continuem doentes a bordo, onde não deixam de receber sua ração de aguardente, comem abundantemente alimentos salgados e grosseiros, e mais a mais aggravam a molestia.»

E quem tem a culpa disto? o doente? não; mas o official de saude, que está a bordo, e que nigligencia o desempenho de seus deveres, deixando de mandar os doentes a tempo para o hospital.

Resulta d'aqui que uma simples diarrhéa degenera ás vezes no cholera asiatico; de um defluxo resulta uma phtysica pulmonar; um pequeno derramamento no figado transforma-se em uma hydropesia geral, etc.

Não pense o nobre ministro que o quer amofinar. Só deseja despertar a attenção do governo para objecto tão serio; e o faz porque esse é o seu dever de representante da nação. O corpo legislativo tambem é responsavel por estas cousas. Senão, perguntará o orador para que se discute esta proposta? E' de certo para que se esclareçam todos os pontos relativos a objecto de tão transcendente utilidade. Acha, portanto, que é dever rigoroso devassar todos estes mysterios da marinha, pôr bem patentes os males, para que se lhes dê cura.

Assim, desculpe o nobre ministro estas observações que tem feito, e continuará a fazer, por entender que cumpre uma obrigação.

« Quantas victimas não se poupariam, continua o Sr. Dr Feital, se houvesse grande cuidado na vaccinação? Não se deveriam remetter recrutas sem previamente serem vaccinados, e verificada a boa vaccina.» E porque não se tem feito isto? Não será culpa de quem está á testa da repartição? Póde ser que o Sr. ministro allegue que está a pouco na administração; mas a isto responderá o orador que a outros seria mister um anno, para o que S. Exc. bastaria uma semana.

Continua a correspondencia: « Muito influe tambem sobre a saude dos marinheiros a pouca escolha dos recrutas: homens excessivamente magros, com máo physico, todos dispostos para a phtysica, se não já tuberculosos, são aqui recrutados e mandados das provincias para as guarnições! »

Quem o crêra! E é assim que se quer ter em bom estado o corpo de aprendizes, e tornar numeroso o de imperiaes marinheiros!

E' bom que estas verdades appareçam; e o orador dá-se os parabens por ter incetado a discussão no senado, de modo que deu um resultado ás duas correspondencias a que se está referindo; é um debate de que a marinha ha de tirar beneficios. Assim o espera, certo de que o nobre ministro perderá essa modestia mal entendida de que se tem revestido, e tomará todas as providencias, que não ignora, e que são necessarias para elevar a nossa armada á posição em que deve ser collocada.

Mas ainda não fica nisto.

« São verdadeiros impecilios a bordo, vão gravar o hospital, fazer maior despeza á nação, e por ultimo encheronecrologio....» E por fim ao que se reduz o alistamento: a entupir os hospitaes com phtysicos, cacheticos e a escrofulosos, para encher o necrologio!

E' notavel este periodo:

« Ha ainda uma outra cousa, além da de recrutamento a esmo, a que se deve attribuir grande parte da mortalidade; é a recepção dos *incuraveis* vindos das provincias e do sul.»

Serve isto para attenuar o que o orador disse sabbado ácerca de mortalidade desproporcionada do hospital de marinha da côrte. Mas que a defesa procedesse completamente era preciso que existisse um mappa extremando os enfermos procedentes daquellas provincias.

Bastava imitar o que na Misericordia mandou fazer o seu digno provedor, quando encarregou ao Sr. Dr. Brandão da estatistica do hospital geral, e da formação de um gabinete de anatomia pathologica. Este já excita admiração. O primeiro ensaio da estatistica causou a maior impressão quando appareceu.

Isto que se está fazendo no hospital da Misericordia porque não ha de ser imitado quanto á estatistica, nos hospitaes de marinha? E' facil e da maior utilidade.

Diz ainda o Sr. Dr. Feital; « Expostos alternadamente ao frio e ao calor, supportando as rapidas variações da nossa athmosphera, *dados aos alcolicos e a todos os excessos de prazeres*: banhando-se quando em suor, e desprezando as pequenas constipações, os marinheiros são muito sujeitos ás molestias pulmonares que, sobrevindo umas ás outras, ou marchando de uma maneira lenta, dão lugar ás desorganisações; e dahi vem que a phtysica, que é endemica no nosso paiz, marca tambem ella só a maior mortalidade dos marinheiros. Depois della vem as dysenterias e diarrhéas que, já por terem sido conservadas a bordo vão-se exasperando *com o alcool* e comidas grosseiras, chegam em extremo, já mesmo porque é impossivel obter dos doentes a abstinencia precisa, porque tornam-se de uma rebeldia bem difficil a vencer. »

Ora, porque teem elles tanta liberdade de usar do alcool? porque teem tanta faculdade de entregarem-se a todos os excessos de prazeres? E' porque a disciplina é boa? E' porque não veem á terra cada vez que querem?

Por certo que é demasiado rigor reter os marinheiros a bordo como Nelson fazia, segundo disse o Sr. ministro; mas é tambem muito condemnavel o excesso opposto.

Quando o orador disse que dos officiaes marinheiros, mais do que ninguem, dependia a disciplina de bordo, pareceu ao nobre ministro que isto era muito contestavel. Mas a verdade é que sem bons officiaes de prôa não ha disciplina possivel, por melhores que sejam os officiaes de ré.

Apezar, pois, das denegações do nobre ministro, insiste ainda em dizer que a moralidade das tripulações depende na maior parte, senão no todo, dos officiaes marinheiros. Quando vem um bote á terra, quem é que contem, reprime os excessos da marinhagem, senão o official marinheiro que os vai dirigindo?

Em uma palavra, está convencido que a nossa marinha necessita de reforma radical, principalmente pelo que respeita a disciplina de bordo. As medidas que S. Exc. tomou, pelas portarias citadas, merecem elogio; mas não são sufficientes. E' de grande necessidade que se determine bem as attribuições dos officiaes marinheiros.

São tambem importantes as observações da segunda correspondencia do Sr. Dr. Feital:

« Os nossos marinheiros são tirados dos menores, recrutados e engajados. Entre os menores apanhados nas ruas, vindos das provincias, ou mandados pela policia, teem sempre havido obstruidos, fracos e adoentados. Na occasião do recrutamento, as provincias mandam os seus inuteis; a côrte vai aos escondrijos, e apanha toda a casta de gente, que vem completar o *numero* das guarnições.

« Eis a origem da maior parte das molestias a bordo, excepção feita das proprias da profissão, e inherentes aos homens do mar. De meninos cacheticos, homens fracos e adoentados, não se póde fazer marinheiros ageis, homens que resistam as intemperies e fadigas do mar. Dahi a doença e a morte.»

De que serve portanto, procurar marinheiros, se elles veem buscar a morte? é justamente o que estamos fazendo com a colonisação; queremos chamar para o paiz quanto estrangeiro ha, mas descuidamo-nos dos melhoramentos hygienicos. Vamos arrancar os homens menos proprios para os fins a que os destinamos, e não nos importamos com a sua saude.

Prosegue o Sr. Dr. Feital:

« Nos engajados tambem ha pouco escrupulo: é raro que uma severa inspecção procedá o engajamento. Se assim acontecera, não se teria engajado duas ou tres vezes estrangeiros que outras tantas foram julgados incapazes do serviço. »

E' pasmoso? Mas é indispensavel trazer estas verdades á tribuna, afim de chamar a attenção do govero para objecto de tanta magnitude. O orador está convencido que, desempenhando este dever, está dando força moral ao nobre ministro para cortar com mão forte abusos tão graves.

Desculpe S. Exc. a importunação; tenha alguma contemplação com os descocos de um velho; mas empregue todos os seus esforços para pôr estas cousas nos devidos eixos.

Ha desanimo na armada; mas como não ser assim? Todas estas cousas são sabidas, ninguem ha que as ignore; e dahi a aversão geral que se manifesta contra a vida militar de mar ou de terra.

E' preciso tratar de fazer feliz o cidadão que vai servir na armada; procurar todos os meios de fazer esquecer a má idéa que se fórma de tal vida; sem isto nunca teremos marinheiros.

Ainda lerá mais um trecho.

« Não é possivel que o passeiador da cidade, o alfaiate, o trabalhador da roça ou o ribeirinho, deixe rapidamente a liberdade da vida, a alimentação vegetal, o caniço ou a pequena enxada, para soffrer o rigorismo da disciplina, subir gaveas, usar de salgados e separar-se dos parentes para só ver mar. »

Aqui está o que é vida de mar; compõe-se de privações; ora, é indispensavel compensa-las. Cumpre porém confessar que nada do que temos póde de modo algum compensar os nossos marinheiros.

Mas o que fazemos? Ouça o senado: « A dobrada ração de aguardente como recompensa é prejudicialissima; e poderia ser em seu lugar empregado o elogio ou qualquer distincção moral. »

E isto ainda se pratica na nossa armada! Em recompensa de uma boa acção da-se caxaça! Faz-se ainda isto, e quer-se marinheiro moral! A ração de caxaça já é má; a titulo de premio dobra-se a dóse, embebeda-se!

Ainda mais: « O mesmo direito do castigo no porão. A falta de ar durante 24, 40 e mais horas, damnifica o pulmão; e lá vem phtysicas, as congestões do dorso reflectem tambem neste orgão e dão pheumonias e o mesmo resultado. »

O Sr. Ministro da Marinha:—Somos uns barbaros!

O Sr. Visconde de Jequitinhonha está prompto a calar-se, se o Sr. ministro está se encommodando de mais. Não falla por prazer, mas por cumprir um dever, para chamar a attenção do nobre ministro para cousas tão graves. Se porém S. Exc. zanga-se, o orador prefere sentar-se. Note porém o nobre ministro que o que está nestas correspondencias vai de accordo com o que geralmente se diz; todos dão como exactas estas asserções, sem com isso quererem dizer que os nossos officiaes de marinha são feras.

O que mais se necessita é de desvanecer no povo o terror que lhe inspira o serviço militar. Emquanto se não tratar disto sériamente é impossivel que tenhamos armada e exercito.

Lerá ainda um trecho importante:

« A bordo dos navios o maior mal vem da falta de asseio, especialmente do porão, e da pouca ventilação. O uso de largas e vastas escotilhas, de mangueiras *sempre em exercicio*, ou de apparelhos ins e expiradores do ar, satisfaz a ultima necessidade. Bem como fazendo rebaixar a coberta dos pequenos vapores, tirando os paióes do porão e collocando-os lateralmente, ficarão as guarnições melhor accommodadas; mormente se os fogões forem tirados das cobertas, e postos á tolda, ou pelo menos proximos ás escotilhas.

« O pouco asseio do porão, ou gazes que elle exhala dependem do espaço inter-cavername; cheio este vazio, as aguas correrão em um plano inclinado e facil será dar-lhe esgoto. Enche-los, ou com madeiras, asphalto, argamassa, ou oleo animal, argilla, cal, pó de tijolo, etc., eis o melhoramento a fazer: nunca esquecer o uso das lavagens, a grande corrente e as bombas fixas e volantes. »

E' isto o que se pratica na marinha de guerra das principaes nações. Na limpeza dos navios distingue-se com especialidade a marinha ingleza. Ahi o asseio é o maior possivel: a ventilação a mais franca e bem estabelecida.

Ora, á vista do quadro que acaba de traçar, tendo em mão documentos maiores de toda a excepção, porque partem de origem official, quem póde negar que o orador teve razão para reclamar todo o cuidado do nobre ministro, para pedir-lhe que tome medidas indispensaveis, para providenciar sobre todas estas cousas, não parciaes e em portarias, mas completas e em fórma de regulamentos? Sem isto nada conseguirá. S. Exc. e a nossa marinha cahirá em completa ruina: em decidida e grave decadencia está ella, os remedios devem ser energicos e promptos.

Sabe que foi nomeada uma commissão para tratar das medidas hygienicas; faz votos para que o seu trabalho dê os resultados que se desejam.

Quanto ao art. 4º, vota como já se explicou. Quizera que se desse ao governo ampla liberdade de augmentar a força dos corpos de aprendizes e de imperiaes marinheiros, e estará sempre disposto a dar o seu voto a qualquer desenvolvimento a estes dous corpos, dos quaes depende a nossa armada.

O Sr. Ministro da Marinha diz que o decreto de 10 de agosto de 1853 marca para o corpo de imperiaes marinheiros 24 companhias, e que o regulamento deste corpo determina o numero de praças de cada companhia. Se estivesse este corpo completo, excederia as 3,000 praças de força fixada para circumstancias ordinarias.

Como porém só existem 14 companhias, e não será possivel tão cedo crear todas as 10 que faltam, não ha inconveniente algum em considerar disposição a do citado decreto. Se a todo o tempo for mister, e possivel maior augmento, como todos os annos se fixa a força, facil é tomar de prompto qualquer medida a este respeito.

Assim não considera que nenhum inconveniente resulte da approvação do art. 4°.

O nobre senador apresentou um quadro tão lugubre do estado dos nossos navios de guerra, quanto á disciplina, zelo do serviço e todas as condições mais recommendadas para ter-se marinhagem morigerada, no goso de boa saude, etc., que o orador, como ministro da repartição, não póde deixar de lamentar profundamente que por tal maneira desconheçam os esforços de nossos officiaes de marinha e sua dedicação pelo bom desempenho de seus deveres.

A nossa armada tem chefes e officiaes que olhem para os marinheiros como o pai olha para seus filhos, que tratam de trazer as guarnições contentes, e que nada deixam a desejar quanto á disciplina, asseio, morigeração em que trazem seus navios.

Os recrutas que veem das provincias não são ás vezes de boa constituição: nada, portanto, mais natural do que dar-se entre elles maior mortalidade; mas não se pense que ha tal desprezo pela vida dos marinheiros que só se manda para a armada os incapazes de serviço, que são assim sacrificados.

Nenhum voluntario ou recrutado senta praça sem que preceda rigoroso exame medico, e os que não são julgados aptos para o serviço são mandados embora.

Quanto á vaccinação, tem-se recommendado grande numero de vezes aos presidentes de provincia que não mandem recrutas sem que sejam vaccinados. Se ainda assim se reconhece no corpo de imperiaes marinheiros que alguma praça não foi vaccinada, para logo o é.

Não ha portanto descuido algum..

O Sr. Visconde de Jequitinhonha (com força): — E' inexacto.

O Sr. Ministro da Marinha insiste em affirmar que todas estas precauções e medidas são executadas com a maior regularidade.

O nosso hospital de marinha é um modelo. Nada tem que invejar a nenhum outro do Brasil.

Se alguns doentes não teem uma convalescença maior, a culpa não é dos officiaes de marinha; só os medicos é que interfêm nisso, e qualquer censura por falta que ahi se dê nelles vai recahir.

Os navios que contam quarenta praças para cima teem medico a bordo. Se ali conservam algumas praças que adoecem, e não as mandam logo para o hospital, tambem nada teem com isso os officiaes de marinha, que não são competentes para conhecer deste assumpto.

A alimentação dos nossos marinheiros é a melhor possivel; tão boa como a de qualquer outra marinha de guerra. Não se manda para bordo senão o que ha de melhor, custe o que custar.

Quanto á ração dobrada de aguardente em premio de algum serviço, é cousa admittida nos regulamentos, que marcam os casos em que ella deve ser dada, como por exemplo em occasiões de maior faina, quando os marinheiros molhão-se, etc.

Nenhum castigo é feito senão observada toda a regularidade: não se dá mais de 25 chibatadas por dia. Quando o castigo tem de ser maior, reune-se a guarnição, procede-se a indagações, e dá-se toda a attenção: não é a capricho do commandante nem deste ou daquelle official.

O que o nobre senador disse a respeito da extensão das funcções dos officiaes marinheiros não póde ser aceito sem contestação.

A disciplina dos navios da armada não póde estar entregue exclusivamente áquelles officiaes. A disciplina não vem da prôa para ré; parte daqui para ali. Quem disciplina o navio é o commandante e os seus officiaes; esta é a pura verdade que não soffre duvida.

As estatisticas dos doentes são organisadas tanto nos navios como nos hospitaes; é o cirurgião-mór da armada que as recebe, e dá-lhes o destino conveniente.

O corpo de saude tem um chefe antigo, illustrado e zeloso servidor do estado; pelos olhos deste excellente empregado é que o governo vê o que se passa na repartição que está sob sua guarda; e não pelos olhos de algum outro medico da corporação de saude, embora tambem illustrado.

Não lhe occorre que o nobre senador tocasse em mais algum ponto. Se ha, porém, omissão, digne-se S. Exc. de indica-la, que o orador a tomará em consideração.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha não tencionava mais fallar sobre este artigo, mas o nobre ministro obrigou-o a pedir a palavra.

Horrorisou-se S. Exc. com o que o orador disse a respeito da disciplina a bordo dos nossos navios, falta de asseio destes, etc.; mas contentando-se com repetidos desmentidos, que não demonstrou, contentou-se o nobre ministro, por desforra, em fazer a apologia de nossa armada; não sabe até o orador como S. Exc.; estando em tão boa disposição, não a apresentou logo como a melhor das marinhas de guerra.

Nada disto é exacto. A nossa marinha de guerra acha-se no mais miseravel estado: não tem disciplina, não tem morigeração, é, em summa, uma vergonha.

Os Srs. ministros teem a maior facilidade do mundo em dizer: não é exacto; mas todo o mundo sabe que a nossa armada acha-se na maior decadencia e desanimo. Póde S. Exc. dizer o que quizer; a verdade é esta, e não ha ahi quem a ignore.

A bebedeira, o deboche devastam as guarnições. Como legislador lamenta ter de dizer estas cousas, em toda a sua nudez; mas é seu rigoroso dever, e o cumprirá, em despeito dos desmentidos do nobre ministro, os quaes pouco abalo lhe causam, porque, para destrui-los, tem em mão informações de um funccionario illustrado, que as publicou firmadas com o seu nome. Não são, portanto, informações anonymas, que facilmente são recebidas com menospreço.

Não defenda o Sr. ministro abusos reconhecidos por todos. O paiz inteiro ha de rir-se quando ouvir dizer que, na opinião de S. Exc., a nossa armada não tem rival! E' preciso ser cégo para não apreciar a differença que vai entre um navio de guerra inglez e qualquer dos nossos. Nem de outra forma podia ser; senão, como teria explicação o desanimo que lavra nos nossos officiaes de marinha, repugnancia que o paiz em geral sente pela vida do mar.

Póde o nobre ministro negar que bebe-se mais caxaça a bordo de um navio brasileiro de que em 10 vasos de guerra inglezes? Póde negar que o uso da caxaça como premio já desappareceu das marinhas de guerra que podem ser citadas como exemplos, sendo substituida pelo chocolate ou café? Contesta S. Exc. que a caxaça tem grande influencia sobre as doenças pulmonares? Que não ha hoje medico pratico que não aconselhe, a este respeito o mesmo que recommenda o Sr. Dr. Feital?

Entretanto o nobre ministro deixou-se levar, arrastar, unicamente pelo desejo de desmentir, de taxar de inexactas as proposições do orador? Deste modo, como é possivel discutir com S. Exc.? Parece que, na opinião do nobre ministro, ninguem póde saber cousa alguma sobre marinha; que nada vale fazer estudo e applicação a respeito das cousas que mais de perto interessam a nossa armada, porque tudo isso desfaz-se a um sopro de S. Exc.

E' um erro em que está; a vantagem para a repartição ter por ministro um official de marinha; ninguem o contesta; mas não se segue dahi que não haja mais quem tenha gosto para o estudo deste importante ramo, e que só o nobre ministro póde fallar nestas materias.

Persuade-se S. Exc. que o orador tem o proposito de fazer-lhe opposição? Não. Envergonhar-se-hia de proceder de tal sorte. Deseja que o nobre ministro continue, faz votos que tenha larga vida como conselheiro da corôa; mas não é isto razão para que, desconhecendo seus deveres de representante da nação, suffoque o que em sua consciencia julga de necessidade dizer para promover o bem do paiz.

Fique-se pois certo de que o orador ha de continuar a dizer verdades como as que tem manifestado. Se com isto S. Exc. se incommoda, sente muito; mas era melhor que o nobre ministro procurasse acabar com os abusos, do que enfadar-se com quem os revella e os ataca, dando assim força moral a S. Exc. para os debellar.

A verdade é que nada vale a nossa marinha; que gastamos em pura perda 7.000:000$ por anno e que já gastamos 14,000.000$000.

Demais, se todos os officiaes, commandantes e chefes navaes cumprem rigorosamente os seus deveres; se não ha—descuido algum—, como asseverou S. Exc., para que expedio o nobre ministro as providencias que communicou ao orador, e de que elle hoje se occupou no principio do seu discurso? Foi então só por mera pelacoada?...

Se a disciplina de bordo é perfeita, para que fez S. Exc. objecto de merecimento, attendivel nas promoções, o cumprimento das instrucções que publicou? Não vê o nobre ministro que, formulando taes medidas poucos dias depois que tomou conta da pasta, foi S. Exc. o proprio quem confessou, proclamou o triste estado da nossa armada?

Pois S. Exc. entrou para o ministerio a 2 de março, logo nos dias 7 e 12 expede actos especiaes sobre medidas tendentes á disciplina, subordinação e hygiene a bordo dos nossos navios de guerra, sobre excesso de mortalidade, exageração de castigos, etc., e vem agora dizer que não ha—descuido algum,— que tudo é uma maravilha!

O que querem então dizer aquellas instrucções dadas de prompto por um homem da repartição, que a conhecia a fundo, por ter já servido os seus primeiros cargos, senão que o nobre ministro sabia melhor do que ninguem que tudo estava na nossa armada no estado o mais miseravel?

Quanto ao hospital de marinha, o orador não disse que era o peior do mundo, portanto o nobre ministro cansou-se em fazer o elogio deste estabelecimento, apresentado-o como um modelo, tão somente por não ter outra cousa de que occupar-se.

Mas o que provam esses elogios feitos ao estado daquelle hospital, pelos almirantes estrangeiros que o visitam? Tambem o orador quando viajava visitou estabelecimentos em França e Inglaterra; e sahindo delles nunca fez senão elogia-los; nem outra cousa era de esperar em taes occasiões, de quem teve alguma educação. São palavras de mera civilidade e que nada provam.

Podem por ventura esses elogios feitos durante uma visita passageira destruir as informações que dá um medico do estabelecimento como o Sr. Dr. Feital?

O nobre ministro mortifica-se com isto; mas tenha paciencia, são os espinhos de posição que occupa; resigne-se ás circumstancias dessa posição que voluntaria e expontaneamente aceitou, e convença-se que a cadeira em que se senta um ministro é uma cadeira de espinhos.

Disse S. Exc. que os recrutas são examinados convenientemente aqui e nas provincias; não ha tal; os exames são muitos perfunctorios, porque em geral não se quer senão augmentar o numero dos recrutados. E isto não é segredo; todo o mundo sabe que os regulamentos não são executados, e que é exactissimo quanto a este respeito diz o Sr. Dr. Feital.

Já o o orador fez ver que os commandantes dos navios não dormem a bordo; isto não se pode negar; ora, emquanto elles ficam por terra, como vai a disciplina a bordo? O nobre ministro deve attender a isto, tanto mais que, segundo a sua doutrina, só do commandante depende a disciplina.

Note-se que o orador não avançou que a disciplina depende *exclusivamente* dos officiaes de prôa; mas é innegavel que não é possivel tê-la sem bons officiaes marinheiros. E se a disciplina da nossa armada acha-se no estado em que a vemos, é justamente porque não temos officiaes marinheiros.

De que serve ter o commandante as melhores idéas, se não dispuzer de quem as execute? Os officiaes de prôa são os braços do commandante e dos officiaes de ré. Se entre nós isto não acontece assim, é ainda uma prova do estado desgraçado em que se acha a nossa armada, e de que é tal a confusão que alli reina, que até se põe em duvida e contesta principios rudimentares!

O nobre ministro, sustentando taes idéas, não o faz senão porque convencido de que o orador ignora o A. B. C. da marinha, quer abusar da sua grande ingenuidade. Mas se é exacto o que disse S. Exc., então mais que nunca pede-lhe o orador que não descanse, ponha tudo a postos; é indispensavel que este tristissimo estado de cousas não permaneça, ou então que acabemos por uma vez com a nossa marinha de guerra.

Falle o Sr. ministerio sem rebuço, não commetta grave peccado contra o Espirito Santo; olhe que negar a verdade reconhecida por tal é peccado que brada ao céo. O orador porém, por honra do paiz, está persuadido que S. Exc. só fez isto para mortifica-lo. Agoniou-se o nobre ministro pelo quadro trsite que vio pintado do estado da nossa armada, e vingou-se no orador. Não tem outra explicação, e isto socega um pouco o espirito do orador.

Pois bem, o Sr. ministro amofina-se, zanga-se; o orador cala-se; mas protesta que ha de continuar a estudar cada vez mais; que não ha de cessar de dizer toda a verdade, sempre que á occasião se offerecer. A armada, ao menos, não se ha de irritar, contra o orador, se se irritar, paciencia, elle se ha de resignar; tem tambem a sua cadeira de espinhos.

Para que se corrijam os abusos, o primeiro passo a dar é tratar de conhece-los e patentea-los. A respeito de disciplina e de todo o seu estado a nossa marinha de guerra é a peior de quantos tem esse nome; está abaixo da portugueza e da hespanhola; quanto a chegar á franceza, á russa e á ingleza, que distancia!.... nem se pode medir.

Conclue observando que o seu primeiro discurso limitou-se em pedir melhores mappas das molestia tratadas a bordo dos navios e nos hospitaes de marinha. Foi o nobre ministro, com os seus desmentidos, quem obrigou o orador a fallar segunda vez.

Tem concluido.

Verificando-se não haver casa para se votar, o Sr. presidente declara a discussão encerrada.

Retira-se o Sr. ministro com as mesmas formalidades

O Sr. Presidente dá a ordem do dia dá seguinte sessão, e levanta a sessão ás 2 3/4 horas da tarde.

RELATORIO.

Apresentado a' assembléa geral legislativa na primeira sessão da decima legislatura pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha Joaquim José Ignacio.

(Continuação).

Bahia.

Embarcações:	
De longo curso	15
De cabotagem	556
Do trafego dos portos e rios.	1,277
De pescaria	1,798
	3,646
Pessoal:	
De longo curso	466
De cabotagem	3,088
Do trafego dos portos e rios.	5,177
De pescaria	4,207
	12,938
Livres	9,495
Escravos	3,443

Espirito Santo.

Embarcações:	
De cabotagem	40
Do trafego dos portos e rios.	244
De pescaria	65
	349
Pessoal:	
De cabotagem	350
Do trafego dos portos e rios.	0
De pescaria	426
	776
Livres	610
Escravos	166

Rio de Janeiro.

Embarcações:	
De longo curso	42
De cabotagem	376
Do trafego dos portos e rios.	1,535
De pescaria	1,247
	3,200
Pessoal:	
De longo curso	950
De cabotagem	9,700
Do trafego dos portos e rios.	3,785
De pescaria	1,844
	16,279
Livres	9,129
Escravos	7,150

S. Paulo.

Embarcações:	
De cabotagem	3
De pescaria	199
	202
Pessoal:	
De cabotagem	[illegible]
De pescaria	176
Livres	201
Escravos	2

Paraná.

Embarcações:	
De longo curso	16
De cabotagem	11
Do trafego dos portos e rios.	137
De pescaria	153
	317
Pessoal:	
De longo curso	176
De cabotagem	81
Do trafego dos portos e rios.	85
De pescaria	31
	373
Livres	359
Escravos	14

Santa Catharina.

Embarcações:	
De cabotagem	207
Do trafego dos portos e rios.	164
De pescaria	34
	405
Pessoal:	
De cabotagem	1,094
Do trafego dos portos e rios.	418
De pescaria	90
	1,602
Livres	1,114
Escravos	488

Do Rio Grande do Sul

Embarcações:	
De longo curso	2
De cabotagem	43
Do trafego dos portos e rios.	1,853
De pescaria	345
	2,243
Pessoal:	
De longo curso	30
De cabotagem	625
Do trafego dos portos e rios.	2,948
De pescaria	405
	4,008
Livres	2,680
Escravos	1,328

RESUMO GERAL DAS 13 PROVINCIAS.

Embarcações:	
De longo curso	100
De cabotagem	1,519
Do trafego dos portos e rios.	8,709
Da pescaria	5,263
	15,591
Pessoal:	
De longo curso	1,867
De cabotagem	17,945
Do trafego dos portos e rios.	16,208
De pescaria	9,196
	48,216
Livres	31,341
Escravos	13,875

No periodo de 1858 a 1860, isto é, nos tres ultimos annos, dão os mappas existentes os seguintes resultados comparativos:

Maranhão.

Embarcações:		
De longo curso	—	1
De cabotagem	+	5
Do trafego dos portos e rios	—	81
De pescaria	+	5
Diminuição		72
Pessoal:		
De longo curso	—	10
De cabotagem	+	36
Do trafego dos portos e rios	—	666
De pescaria	+	49
Diminuição		591

Piauhy.

Embarcações:		
De longo curso	—	11
De cabotagem	—	37
Do trafego dos portos e rios	+	16
De pescaria	+	2
Diminuição		30
Pessoal:		
De longo curso	—	73
De cabotagem	—	122
Do trafego dos portos e rios	+	136
De peescaria	—	18
Diminuição		77

Ceará.

Embarcações:		
De cabotagem	+	1
Do trafego dos portos e rios	+	4
De pescaria	+	142
Augmento		147
Pessoal:		
De cabotagem	+	66
Do trafego dos portos e rios	+	75
De pescaria	+	349
Augmento		490

Pernambuco.

Embarcações:		
De longo curso	+	7
De cabotagem	+	10
Do trafego dos portos e rios	+	85
De pescaria	+	25
Augmento		127
Pessoal:		
De longo curso	—	23
De cabotagem	—	33
Do trafego dos portos e rios	+	44
De pescaria	+	6
Diminuição		6

Alagoas.

Embarcações:		
De cabotagem	+	25
Do trafego dos portos e rios	+	397
De pescaria	+	44
Augmento		466
Pessoal:		
De cabotagem	+	235
Do trafego dos portos e rios	+	347
De pescaria	+	124
Augmento		706

Sergipe.

Embarcações:		
De cabotagem	—	2
Do trafego dos portos e rios	+	40
De pescaria	+	25
Augmento		63
Pessoal:		
De cabotagem	+	36
Do trafego dos portos e rios	+	172
De pescaria	+	63
Augmento		271

Bahia.

Embarcações:		
De longo curso	+	1
De cabotagem	+	57
Do trafego dos portos e rios	+	964
De pescaria	+	160
Diminuição		746
Pessoal:		
De longo curso	+	258
De cabotagem	+	674
Do trafego dos portos e rios	+	196
De pescaria	+	155
Augmento		1,283

Espirito Santo.

Embarcações:		
De cabotagem	+	12
Do trafego dos portos e rios	+	6
De pescaria	+	3
Augmento		21
Pessoal:		
De cabotagem	+	138
Do trafego dos portos e rios	+	268
De pescaria	+	53
Diminuição		77

Rio de Janeiro.

Embarcações:		
De longo curso	+	1
De cabotagem	+	0
Do trafego dos portos e rios	+	2
De pescaria	+	1
Augmento		4
Pessoal:		
De longo curso	+	193
De cabotagem		122
Do trafego dos portos e rios		74
De pescaria		0
Diminuição		3

S. Paulo.

Embarcações:		
De cabotagem		0
Do trafego dos portos e rios		2
De pescaria		0
Diminuição		2
Pessoal:		
De cabotagem	+	5
Do trafego dos portos e rios	—	8
De pescaria		0
Diminuição		3

Paraná.

Embarcações:		
De longo curso	+	5
De cabotagem	—	4
Do trafego dos portos e rios	+	67
De pescaria	+	13
Augmento		81
Pessoal:		
De longo curso	+	47
De cabotagem	—	7
Do trafego dos portos e rios	—	115
De pescaria	—	255
Diminuição		330

Santa Catharina.

Embarcações:		
De longo curso	—	1
De cabotagem	+	19
Do trafego dos portos e rios	+	19
De pescaria		0
Augmento		37
Pessoal:		
De longo curso	—	14
De cabotagem	+	95
Do trafego dos portos e rios	—	15
De pescaria		24
Augmento		42

Rio Grande do Sul.

Embarcações:		
De longo curso	—	2
De cabotagem	—	233
Do trafego dos portos e rios	+	497
De pescaria	+	6
Augmento		268
Pessoal:		
De longo curso	—	19
De cabotagem	—	888
Do trafego dos portos e rios	+	1260
De pescaria	+	13
Augmento		366

RESUMO GERAL DAS 13 PROVINCIAS.

Embarcações:		
De longo curso	—	1
De cabotagem	—	147
Do trafego dos portos e rios	+	86
De pescaria	+	426
Augmento		364
Pessoal:		
De longo curso	+	359
De cabotagem	+	113
Do trafego dos portos e rios	+	1084
De pescaria	+	515
Augmento		2071

PHAROES.

O melhoramento dos pharóes existentes, e a construcção de novos em diversos pontos da grande extensão de costas, que possuimos, entram na serie de medidas, cuja urgencia cresce com o desenvolvimento do trafego maritimo, e com a importancia, que, pelas relações commerciaes, vão diariamente adquirindo innumeros portos.

Tornando-se, porém, impossivel, satisfazer de chófre a todas as necessidades deste ramo do serviço, em vista das avultadas sommas, que seria mister applicar-lhe; cumpre que em taes melhoramentos procedamos com unidade de vistas, firmando em plano previamente traçado o numero, grandeza e localidade dos que se devem levantar, e, segundo a maior ou menor urgencia de cada um delles, a ordem de sua construcção.

Um bem regulado systema de pharóes deve, em minha opinião, comprehender os que passo a enumerar.

A entrada do Pará, cujo accesso os perigosos bancos de Bragança, e Tijoca tornam difficil e arriscado, exige a collocação de uma barca pharól no canal dos Poções, nas proximidades do cotovello dos primeiros dos citados bancos, para guiar a navegação durante a noite, e servir de dia de balisa aos praticos, a quem muitas vezes falham os pontos de reconhecimento, por ser fraca a arrebentação, ou acharem-se encobertas, por aguaceiros alli muito frequentes, as terras de Tijoca e Curuçá, unicas marcas porque actualmente se governam.

Esta providencia seria completada com o balisamento da bahia da entrada por meio de pharoletes, estabelecidos nas pontas do Taipú, do Carmo, Chapéo Virado e Pinheiros.

A ponte do Gurupy, extremo N. da provincia do Maranhão, a de Alcantara na bahia de Itaqui, a de Jiroquoaquara e a da Tutoya na provincia do Piauhy, precisam de pharoes, a 1ª e 2ª da 3ª ordem, e as ultimas da 4ª.

O Cabo de S. Roque, e a Ilha de Fernando de Noronha, pontos que mais seriamente preoccupam o navegador, que demanda ou afasta-se da costa do Brasil, pelo temor das correntes, que atiram para o NO, não podem prescindir de pharóes de 1ª ordem; que assignalando aquellas paragens, permittam navegar-se segura e afoutamente durante a noite.

No Cabedello, provincia da Parahiba, bastará uma luz de 3ª ou 4ª ordem.

Merecem ser dotados com pharóes da 2ª ou 3ª as tres barras de Sergipe, e com alguns de 4ª os diversos portos que jazem entre o Morro de S. Paulo e a provincia do Espirito Santo, a barra desta provincia e as de Itapemirim, Campos, Macahé, as Ilhas da Ancora, Iguape, Paranaguá, Ilha da Graça, no rio de S. Francisco do Sul e Laguna.

A barra do norte de Santa Catharina pede um pharol de 2ª ordem; mais urgente por ter de assignalar um porto que póde dar seguro abrigo aos navios acossados pelos temporaes, cujos insultos são tão repetidos e terriveis nos mares do sul.

Todas estas luzes devem ser do systema de Fresnel, hoje o mais usado, e conveniente.

Como fica dito, taes beneficios só lenta e progressivamente se poderão ir realisando.

MARANHÃO.

Pharol de S. Marcos.—A presidencia foi habilitada com os fundos precisos aos concertos exigidos pelo edificio em que se acha este pharol.

Pharol de Santa Anna.—Concluida a fundação do edificio provisorio, destinado a receber o apparelho de luz, que foi forçoso arrear da antiga torre da ilha de Santa Anna, em consequencia da ruina causada pela invasão do mar, que lhe minara a base, começou a funccionar o novo pharol a 26 de janeiro, conforme participou-me o presidente da supradita provincia.

BAHIA.

Pharol dos Abrolhos.—Acha-se terminada a construcção deste pharol, cujo auxilio tão proveitoso tem de ser á navegação.

Collocado no ponto culminante da ilha de Santa Barbara, consta elle de uma torre de ferro fundido alevantada sobre a rocha, e circulada por uma casa de forma polygonal de ferro galvanisado, que tem de servir de habitação aos empregados, e de armazem ao material.

A torre tem 46 pés de altura, 17 de diametro na base, e 13 na parte superior.

Sobre ella assenta a lanterna, toda de bronze, com faces de vidro de patente, na qual se contém um apparelho de luz do systema captotrico, composto de 21 lampadas de Argant, com outros tantos reflectores de 21 polegadas de diametro, feitos de cobre prateado, e dispostos em grupos de sete. Este apparelho é giratorio, concluindo em tres minutos uma revolução completa com eclypses de minuto em minuto. O fóco luminoso eleva-se de 170 pés acima do nivel médio das mares. A luz, que é viva e brilhante, póde ser avistada da tolda de um navio, na distancia de 17 1/2 milhas, e a mais de 20 pelo observador collocado nos váos.

Para aquelle ponto fiz partir em uma canhoneira de guerra o passoal e material necessario ao serviço que vai começar.

O estabelecimento de um pharol ou archypelago dos Abrolhos é mais uma razão em favor da creação, naquelle lugar, de uma colonia militar, por conta do ministerio da marinha, que possa servir de nucleo á futura exploração da industria da pesca e salga de peixe.

S. PAULO.

Pharol da Moela.

Tendo chegado de Londres as 16 lampadas de Argant e correspondentes reflectores de cobre prateado, que foram encommendados, para substituir no pharol da Moela o apparelho optico, julgado imprestavel, por falta de brilho, e alcance da respectiva luz, reconheceu-se não poderem ser applicados áquelle mister, por corresponderem em grandeza a pharóes de primeira ordem, não servindo por consequencia, já pelo maior peso, já pelo espaço que requerem, para o pharol, de que se trata, cuja torre, e lanterna não offerecem a solidez, e dimensões convenientes.

Felizmente deste facto nenhum prejuizo resultará, pela applicação que não só taes lampadas, como os sobresalentes, de que vieram acompanhadas, encontrarão no pharol da Ilha Raza.

Ainda mesmo, porem, que este inconveniente não houvesse tido lugar, fôra inopportuno realisar qualquer innovação sem uma nova torre, para supprir a actual, que por arruinada e defeituosa não satisfaz aos seus fins.

SANTA CATHARINA.

Pharol da Ponta dos Naufragados.

Levou-se ao cabo a obra deste pharol. Demora elle na latitude de 27° 49' 00" Sul, e longitude de 48° 42' 37" a oeste de Greenwich. Sua torre, que é circular, supporta um apparelho lenticular, giratorio do systema de Fresnel & Arago, cuja luz irradiando-se em uma zona de 84° 22' 30", póde ser vista da distancia de 16 a 20 milhas; apresentando phases, ora fracas, ora brilhantes, da duração de 30", no espaço de 4', que gasta o tambor octogono, para completar uma revolução.

O fóco luminoso acha-se elevado 133 pés 8 polegadas e 7 linhas sobre o nivel do mar. As terras mais salientes, a respeito do pharol, são a ponte dos Frades, que lhe corre a E 4 SE, e a dos Veados a S 4 SE, rumos magneticos.

O custo total desta construcção e seus accessorios foi de 35:424$502.

PRATICAGEM DE PORTOS, BARRAS E COSTAS.

A praticagem é actualmente desempenhada na mór parte das barras, portos e costas de difficil accesso, por associações de praticos, sujeitos á regimentos especiaes, em que, a par das condições de capacidade profissional, se define sua responsabilidade, e correspondente sancção penal.

Libertar da tutella da administração o exercicio desta industria, tornando-a inteiramente livre, seria no presente uma medida arriscada, e de perniciosas consequencias.

Se nos grandes centros commerciaes pode ella medrar sem auxilio e rigorosa fiscalisação do governo, porque na preferencia dos particulares, que a estipendiam, está o correctivo á desidia e á inepcia, e o necessario estimulo ao seu aperfeiçoamento, outro tanto não acontece nos portos secundarios, em que o producto das taxas pagas, por uma navegação que apenas começa, não chega para cobrir os gastos do pessoal e material exigidos para o bom desempenho de tal serviço.

As sommas despendidas com este fim em algumas provincias, que não podem por emquanto prescindir da ajuda dos cofres do Estado, longe de serem improductivas, acham importante compensação no incremento da riqueza publica, que indirectamente acoroçoam, augmentando o commercio maritimo, pelo barateamento dos fretes e premios de seguro, consequencia immediata da diminuição dos riscos, pela facilidade e melhores garantias offerecidas á navegação.

E' de reconhecida necessidade supprir as praticagens de embarcações apropriadas á sua labutação e soccorros navaes; especialmente de botes salva-vidas, de que poucas dispõe.

Algumas das mais urgentes exigencias deste ramo da administração fôram attendidas depois do ultimo relatorio; outras se-lo-hão opportunamente.

A revisão do regulamento provisorio de 10 de fevereiro de 1852, que estabelecera a praticagem no Pará, era de ha muito reclamada. O diminuto numero dos praticos, a insufficiencia das taxas alli fixadas, e mais que tudo a conveniencia de remover-se para bordo de um navio a estação, que se achava em terra nas Salinas, tornava indispensaveis alterações, que foram finalmente attendidas por aviso de 26 de março ultimo.

Mandou-se construir e remetter á provincia do Maranhão uma boia de ferro destinada a assignalar a restinga da barreira de S. Francisco, no porto da respectiva capital.

Balisaram-se, pela mesma forma, as lages do Cação, e Pescadinhos, nas barras do sul e norte da provincia de Santa Catharina.

A presidencia do Ceará foi authorisada a despender a quantia necessaria com o balisamento dos portos de Aracaty e Acaracú.

Por aviso de 6 de outubro deu-se regulamento para a praticagem na provincia da Parahiba.

Por aviso de 10 de dezembro, mandou-se applicar á arrecadação da renda da praticagem de Paranaguá as disposições dos arts 10 e 13 do regulamento de 16 de novembro de 1857, ficando revogadas as do art. 27 e outros, do que baixou com o aviso de 8 de fevereiro de 1858.

Determinou-se outrosim que fossem suppridas á mencionada praticagem as embarcações miudas, e apprestos que lhe eram precisos.

Deu-se autorisação á presidencia de Sergipe, para mandar fazer na torre da Atalaya as obras e concertos, que indica como necessarios, afim de alli collocar-se uma nova lanterna, ultimamente chegada de Inglaterra.

Representando a do Rio Grande do Norte, sobre a conveniencia de certas medidas, tendentes á facilitar a navegação dos navios que annualmente demandam o porto de Macáo na margem oriental do rio Amargoso, ou Açú, em busca de sal, palha, cêra de carnaúba, e outros productos; ouvio-se a respeito o conselho naval, e de accôrdo com o seu parecer, expedirei brevemente ordens para o balisamento do mesmo porto, e canal que a elle conduz.

Trato de colher informações, que me habilitem a effectuar identico melhoramento a respeito de diversos escolhos, que cream embaraços ao navegador no rio, e ancoradouro de S. Francisco na provincia de Santa Catharina.

A praticagem do Maranhão é uma das que sente mais vivamente a falta dos botes salva-vidas, de que fallei, indispensaveis em uma bahia, como aquella, em que o mar é quasi sempre de vagalhão, e onde é mister aos praticos affastarem-se 16 e 20 milhas da barra.

Essa acquisição deveria, nos termos do regulamento, correr por conta da respectiva renda; mas tão minguada é esta, que tarde, e difficilmente poderá realisar-se, sem auxilio dos cofres publicos.

Insta o capitão do porto das Alagôas pela regularisação da praticagem na barra do Rio S. Francisco, cujo rendimento, no dizer daquelle official, daria de sobejo para manutenção do pessoal e custeio do material.

Tendo-se resolvido indeferir o requerimento, em que Izidro Antonio dos Passos propunha tomar por empreza a de S. João da Barra, no importante municipio de Campos, ordenou-se a elaboração de um projecto de regulamento, que está pendendo de consulta do conselho naval.

ARRECADAÇÃO E CONTABILIDADE.

A reorganisação da intendencia, bem como a da contadoria, autorisada pelo § 2° art. 6° da lei n. 1,100, de 18 de setembro do anno passado, está dependendo de estudos, que julguei opportuno encarregar ao conselho naval, cujo parecer acabo de receber.

Intendencia.

A acquisição, distribuição e acondicionamento do material correm a cargo desta repartição e suas dependencias.

Por occasião da reforma, que estou autorisado a fazer, cogitarei nos meios de remediar os defeitos que se apontam neste ramo de serviço.

Muitos delles, como por exemplo, a insufficiencia e incapacidade dos armazens, dependendo de recursos que sobrepujam as consignações annuaes do orçamento, só com o volver dos tempos poderão ser adoptados.

Outros, porém, como a melhor classificação do material, sua distribuição pelas secções, e a simplificação dos processos relativos ás compras e fornecimentos, acharão efficaz correctivo na harmonia e clareza dos regulamentos.

Desejoso de operar essas reformas, que devem ser bem e maduramente pensadas, nomeei uma commissão composta do chefe de esquadra, Diogo Ignacio Tavares, inspector do arsenal de marinha da côrte, do chefe de divisão, Antonio Leocadio do Couto, intendente, e do contador Antonio José da Silva, para propôr o seguinte:

« 1.° Um systema que torne menos morosa a marcha actualmente seguida no fornecimento, e distribuição dos generos aos navios da armada, arsenaes e outros estabelecimentos navaes do imperio.

« 2.° As condições com que os objectos entregues por inuteis devam ser reputados taes, e recebidos nos respectivos depositos; bem como a especificação dos casos em que, verificando-se que o deterioramento é proveniente de descuido, desidia, ou qualquer outro acto criminoso, se tenha de impôr a responsabilidade aos culpados de semelhantes actos.

« 3.° Um systema de escripturação para o almoxarifado, casas de arrecadação e navios, que, attendendo ás regras de uma bem combinada fiscalisação, simplifique o actual, em que reconhecidamente superabundam livros, e documentos que podem ser dispensados sem prejuizo do serviço.

« 4.° Finalmente, em harmonia com os quesitos precedentes, os meios, segundo os quaes, respeitadas as prescripções do novisimo regulamento dos arsenaes, se possa dar maior expansão e actividade aos trabalhos do da côrte, como é tão indispensavel ao engrandecimento da marinha de guerra. »

A escripturação da pagadoria acha-se em dia, sendo encerrada em 31 de dezembro a correspondente ao exercicio que terminou nessa data, depois de proceder-se pela contadoria ao competente balanço e recenseamento dos cofres.

Trata esta ultima repartição de liquidar as contas concernentes á gestão do almoxarifado nos exercicios anteriores; não se descuidando de examinar mensalmente os documentos do que está correndo.

Contadoria.

Os regulamentos fiscaes da repartição de marinha pecam talvez por excesso de formulas; que, impotentes para acautelar abusos, transformam-se em obstaculos á actividade e presteza, essencias á todo o serviço bem organisado.

Não é erigindo a desconfiança em preceito administrativo, dividindo a responsabilidade por grande numero de agentes, chamados a intervir na autorisação das mais insignificantes despezas, que conseguiremos garantir os interesses da fazenda contra os ataques de improbidade; pelo contrario a responsabilidade, que tanto se subdivide, enfraquece-se, crêa a duvida, e dá lugar á impunidade.

Não tenho fé nessa fiscalisação que apenas se exerce sobre a maior ou menor nitidez e regularidade dos assentamentos, e sobre a stricta observancia dos preceitos regulamentares, que a má fé dos prevaricadores acha facilmente meios de burlar, acobertando-se côm a apparencia da legitimidade.

A salvaguarda da fazenda publica está na probidade dos agentes administrativos; e na prompta e efficaz punição dos que se transviam dos seus deveres.

As reformas, que se projecta effectuar na contadoria e intendencia, devem ter por fim principal estabelecer a necessaria homogeneidade entre os regulamentos daquellas repartições, e os dos arsenaes, e navios da armada, na parte concernente á economia e gestão da fazenda nacional.

Simplificar as formulas, fiscalisar o recebimento e distribuição do material, crear garantias de probidade pela escolha dos exactores, são, a meu ver, os meios mais seguros de attingir o fim que nos propomos; e que procurarei attender, por occasião de usar da autorisação de que acima fallei.

CREDITOS E DESPEZAS.

Exercicio de 1859 a 1860.

Não bastando ás despezas deste exercicio os 7,972:553$493 réis, importancia dos creditos ordinario e supplementar, concedidos pela lei numero 1,040 de 14 de setembro de 1859, e decretos ns. 2,578 e 2,588 de 21 e 30 de abril do anno passado, foi o governo impellido a abrir, por decreto de 19 de dezembro ultimo, novo credito, na importancia de 1,686:077$519, que, sommando áquellas, eleva as quantias votadas ao total de .... 9,608:631$012

A despeza relativa ao dito exercicio segundo os calculos da contadoria, monta ao algarismo de .... 8,714.621$340

Saldo réis ...... 894:006$672

Sujeito ainda a liquidação da despeza effectuada na provincia de Matto-Grosso e outras, cuja totalidade, á falta de documentos, só poderá ser verificada por occasião do balanço definitivo.

Exercicio de 1860 a 1861.

A lei n. 1,041 de 14 de setembro de 1859, concedeu, para as despezas deste exercicio, a quantia de .... 7,010:636$997

Pelo decreto n. 1,095 de 10 de setembro de 1860, foi o governo autorisado a despender com o augmento das maiorias de embarque dos officiaes da armada .... 100:000$000

Pelo § 23 da lei n. 1,114, de 27 do citado mez, mandou-se applicar á continuação do cáes do Varadouro, e melhoramento da barra do rio Mamanguape, na provincia da Parahiba . . 60:000$000

Sommadas estas tres addições, eleva-se o credito votado para o exercicio em questão a 7,170:636$997

A despeza conhecida, correspondente ao mesmo periodo, paga pelo thesouro nacional, legações, e divisão naval do Rio da Prata, importa em... 1,311:484$183

Idem realisada pela pagadoria de marinha...... 437:049$538

Idem pelas thesourarias de fazenda das provincias........ 1,236:950$859

2,985:484$580

Tomando por base estes algarismos, póde computar-se a despeza a fazer, para saldar os gastos do exercicio até o seu encerramento, em........ 5,702:273$365

Total...... 8,687:757$945

Resulta, pois, da comparação entre este e aquella somma um deficit de 1,575:399$948, que ficaria reduzido a 1,547:119$948, se fosse licito applicar a outros fins as sobras de 28:280$000, existentes em diversas rubricas do orçamento.

Para preencher semelhante deficit, o governo, prevalecendo-se da faculdade contida no § 3° do artigo 4° da lei n. 589, de 9 de setembro de 1850, abrio por decreto n. 2,781, de 20 de abril ultimo, um credito supplementar de 1,575:399$948, cuja

justificação encontrareis nos documentos que vão annexos.

Orçamento para o exercicio de 1862 1863.

Pedio-se para o futuro exercicio de 1862 1863, no orçamento e tabellas, que vos serão apresentadas pelo ministerio da fazenda 7,322:411$617

Comparado esta importancia com a concedida pela lei n. 1041, de 14 de setembro de 1859, para o exercicio, que tem de principiar em julho futuro.... 7,269:793$184

Nota-se a differença para mais de .... 52:618$433

As razões, que justificam esta differença, constam das tabellas explicativas que vos serão presentes pelo ministerio da fazenda.

Terminada, não como pedia a elevação do assumpto, mas como o permittio a rudeza de minha intelligencia, a narrativa que em cumprimento da lei vos devia, resta-me, Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação, pedir-vos desculpas da imperfeição deste trabalho, e assegurar-vos que me encontrareis sempre prompto a completa-lo com os esclarecimentos e informações, que vos forem mister.

Rio 13 de maio de 1861.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O Exm. Sr. presidente da provincia, por acto de 9 do corrente, mandou louvar os corpos da guarda nacional deste municipio do Recife pelo garbo com que se portaram na parada do dia 7, anniversario da independencia e do imperio.

Effectivamente são elles credores dessa demonstração de apreço official, pois que cada vez mais firmaram o conceito de que gozam, apressando em dar uma copia de adhesão que votam as instituições derivadas do dia que se solemnisava.

— Foi nomeada uma commissão composta dos Srs. engenheiro fiscal da estrada de ferro, director das obras publicas, e escripturario da thesouraria de fazenda Francisco de Sales Baviera, para proceder a um exame minucioso sobre a applicação que tem tido o capital garantido pelo governo imperial até hoje, para execução da parte contratada da via ferrea.

Esta nomeação é autorisada pelo aviso de 10 de agosto proximo passado, expedido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, com o fim de poder resolver o governo sobre a representação, que lhe foi dirigida pelo director da companhia daquella estrada.

— Ao promotor publico do Limoeiro, Dr. Cesar Octaviano d'Oliveira, foram concedidos dous mezes de licença para tratar de sua saude.

— Entendendo o Exm. Sr. ministro dos estrangeiros ser duvidoso a quem compita a nomeação de tutores para orphãos filhos de subditos francezes casados com brasileiras, vai submetter a solução á respectiva secção do conselho de estado.

Foi susctiada esta resposta por officio do mesmo consul francez nesta cidade.

— Reassumio o exercicio de inspector da saude do porto o Sr. Dr. João Ferreira da Silva.

— Domingo começa na cathetral de Olinda o setenario das Dôres, effectuando-se no dia 22 a respectiva festa.

— Os individuos que commetteram ultimamente o crime de roubo aggravado com homicidio na estrada de ferro, foram responder ao jury em Serinhãem, fôro do delicto.

— Temos noticias recentes da comarca do Bonito, as quaes dão-no la em perfeita tranquilidade.

Em Caruaru' espera-se em breve a convocação da sessão judiciaria do jury d'aquelle termo.

A igreja matriz em sua obra acha-se em deploravel estado. As paredes já ennegrecidas e gastas pela mão do tempo, os tijollos desprendendo-se neste e naquelle ponto, uma grande fenda que abrange quasi toda a extensão do arco da capella mòr, e outras muitas ruinas fazem receiar pela sua duração, e prever-se um desmoronamento da mesma.

O cemiterio tambem offerece um espectaculo pouco conveniente. Montões de pedras sobre as sepulturas, altas e frondosas arvores, differentes especies de animaes, que se alimentam da vegetação espontanea do solo, é o que apresenta-se á vista de quem penetra no recinto d'aquella necropole.

A camara municipal respectiva, em sua solicitude pelos negocios do municipio, já representou á presidencia sobre isto; e espera-se que S. Exc. providenciará de modo á fazer cessar o abuso.

Os negocios da justiça não marcham com a regularidade inteira, que sempre é para desejar. Mas em compensação áquelles relativos á policia, preenchem em seu desenvolvimento as vistas dos governados; porquanto o delegado, alferes Miranda, tem sabido desempenhar sua missão, grangeando sympathias de todos por seus actos de rectidão.

A salubridade publica é satisfactoria.

Os generos alimenticios, como farinha, feijão, milho, carne, etc., conservam preços razoaveis. De tudo ha mais ou menos abundancia, porém de dinheiro a escassez é completa.

— Damos em seguida a terceira prelecção do Sr. Dr. Silveira de Sauza, tratando da reforma eleitoral por districtos:

Depois do que temos dito a cerca das vantagens do systema de eleição directa sobre o da indirecta, restar-nos-hia expôr em detalhe os meios proprios para a sua boa applicação, principalmente no que respeita ás bases sobre que se deve estabelecer a capacidade eleitoral, e ás garantias do processo de sua verificação, analysando por occasião disso alguns propostos ou já adoptados nas legislações de outros paizes constitucionaes; mas isso nos levaria muito além dos limites em que devemos circunscrever-nos nesta cadeira.

Basta-nos pois termos feito ver que é possivel comeffeito achar-se algum expediente para attingirmos esse *desideratum* senão de um modo absolutamente perfeito ao menos satisfactorio; e termos indicado embora pelo alto algumas providencias de que naquelle sentido se poderia lançar mão: taes como a de conselhos ou tribunaes de inscripção eleitoral, e de recursos, compostos de funccionarios ou magistrados imparciaes e independentes, postos inteiramente fóra das pretenções e lutas da politica; o mais é tarefa que pertence antes ao legislador do que ao mestre; antes ao dominio das discussões praticas do que ao das simplices theorias.

Deixando pois de parte os detalhes da questão nesse terreno, proseguiremos na analyse de outros pontos do artigo constitucional com que nos occupamos, discutindo outras questões que elle suscita, e que ainda, mais ou menos, interessão á da bondade relativa daquelles dous systemas eleitoraes.

Esse artigo (90) depois de haver declarado que as nossas eleições serão indirectas, accrescente que serão feitas, no segundo grão, *por eleitores de provincia*; á vista do que perguntaremos: a lei de 19 de setembro que decretou as eleições por circulos não terá ferido esta disposição de nossa constituição? Os eleitores, que, por virtude dessa lei, e da do anno passado que ampliou os seus circulos, votam hoje em circunscripções eleitoraes que não correspondem a todo o territorio de cada provincia, serão verdadeiramente, não obstante isso, os eleitores de provincia a que este artigo se refere? Assim se pretendeu quando aquella primeira lei foi discutida em nossas camaras, e afinal approvação desta veio sellar semelhante intelligencia, que não nos parece sustentavel. Esses eleitores de circulos pertencem, sem duvida, ás provincias em que estes se acham encravados, são seus habitantes; mas querer-se d'ahi deduzir que elles são eleitores de provincia, que são aquelles a quem nossa constituição allude, a quem dá esta denominação, é recorrer a um sophisma com o qual do mesmo modo, e com o mesmo fundamento, se poderia chamar votantes de provincia os votantes primarios, apesar de só poderem elles votar no seu visinho de parochia.

Nem se diga que esse modo de eleição da lei de 1855 alterou apenas a forma externa da mesma eleição, que não tem outro alcance em relação ao direito politico dos cidadãos, porque incontestavelmente ella limitou de uma maneira notavel a sua extensão em todas as provincias que se compõem de mais de um circulo, e tanto mais quanto maior fôr o numero destes, limite que nossa constituição em sua liberalidade entendeu, segundo nos parece, que não devia imporlhe, querendo que cada representante de qualquer provincia fosse o eleito de toda ella, e que em sua escolha tivessem parte todas as suas localidades.

Se é certo, como pensa o Sr. Pimenta Bueno que aquella lei procedeu bem em não applicar esse mesmo systema dos circulos á eleição dos nossos senadores, foi isso, comtudo, á custa de uma inconsequencia da parte dos legisladores que a confeccionaram, inconsequencia que ainda mais visivel põe a infracção do sobredito artigo constitucional, pois que é evidente, que este não póde conter ou autorisar ao mesmo tempo esses dous modos de eleição, diversos em si e nos seus resultados, que por elle o systema eleitoral, seja qual fôr, deve ser um só e o mesmo para os membros de qualquer de nossas duas camaras legislativas.

Assim como é tambem inadmissivel suppôr-se que semelhante arbitrio esteja comprehendido na disposição do art. 97 que deixou á lei regulamentar de eleições a faculdade de determinar o seu modo pratico uma vez que, como dissemos, por aquella passagem do systema eleitoral por provincias ao dos circulos não se affectou unicamente a forma ou as condições da votação, mas tambem a amplitude do proprio voto.

Com estas considerações que temos feito não queremos dizer que o systema de eleição por provincias seja melhor que o dos circulos, mesmo em relação á escolha dos deputados; mas somente que os nossos legisladores de 1855 impressionados, com razão, pelos males do nosso anterior systema eleitoral, e sem duvida com as melhores e mais louvaveis intenções, reformaram incompetentemente por aquella lei um artigo de nossa constituição, que só podia sê-lo por uma assembléa munida de poderes para isso, na forma dos arts. 174 a 177 da mesma constituição.

Outro tanto se pode dizer ácerca das incompatibilidades decretadas já por essa lei, e pela do anno passado, e já pela de 19 de setembro de 1850; a nossa constituição tambem as não consigna em parte alguma e especialmente neste capitulo ou nos diversos paragraphos do art. 95, onde estão declarados os unicos cidadãos inhibidos de serem eleitos deputados. Reconhecemos que a maior parte dessas incompatibilidades é muito util para o regular andamento e garantias de nosso processo eleitoral, e que deveriam até ser mais completas e mesmo absolutas em relação a certos funccionarios publicos, afim de não poderem ser illudidas, como já o tem sido mais ou menos. Taes exclusões que são dispensaveis até certo ponto no systema de eleição directa, na indirecta são um mal necessario, de que se não pode prescindir para evitar-se maiores; mas deviam tambem ser decretadas, não por leis ordinarias, como essas a que nos temos referido, e sim pela unica forma legitima, já indicada, estabelecida nos citados arts. 174 a 177. Não ha para nós razão alguma, por mais poderosa que seja, que justifique esses golpes dados em nosso Pacto fundamental, quando elle proprio contem em si os meios regulares de remediar-se quaesquer imperfeições suas demonstradas pela experiencia.

A inconstitucionalidade dessas leis nos parece tanto mais manifesta, quanto á vista do modo pelo qual são ahi concebidas certas incompatibilidades, e da nossa actual divisão dos circulos eleitoraes, cahe-se em verdadeiras injustiças e absurdos; assim por ellas o subdelegado de um pequeno districto, um juiz municipal de termo, e até seus supplentes ou substitutos, dadas certas circumstancias, não podem obter votos para deputados em qualquer ponto de seu respectivo circulo, por mais extenso que elle seja, e mesmo em sua provincia inteira se esta fôr das que contém um só circulo; ao passo que um desembargador, que exerce jurisdicção e importante, em toda a provincia séde da sua relação e em mais algumas, e que até pelo conhecimento dos recursos das qualificações, é juiz no processo eleitoral, e pode assim influir nelle, não tem em qualquer ponto de seu districto, nem mesmo nos mais proximos de sua residencia, e onde seu influxo é mais immediato, o menor impedimento para ser candidato e eleito; os inspectores de thesourarias incompativeis em toda a sua provincia, estão no mesmo caso em relação aos das alfandegas, que o não são nem nos proprios circulos dos capitaes onde sua acção e influencia podem ser grandes. Em fim poderiamos apontar ainda muitos outros defeitos nessas leis; mas o nosso proposito não foi mostrar propriamente os seus defeitos dessa especie, e sim somente que ellas não são muito conformes com a nossa constituição, excluindo mais ou menos extensamente da eleição cidadãos que não foram excluidos por aquella.

Vejamos agora se o systema eleitoral dos circulos é, em verdade, como pensam o Sr. Pimenta Bueno e outros nossos estadistas ou politicos, melhor que o anterior, que o da eleição por provincias.

Este modo de eleição tinha, sem duvida inconvenientes e não pequenos; antes de tudo, elle avassalava as diversas localidades de cada provincia as suas capitaes, onde se organisavam as listas dos candidatos, que lhes eram impostas, e que ellas viam-se obrigadas a aceitar sem replica; visto que distantes umas das outras, não podendo facilmente entende-se e reunir-se em um só accordo, cada localidade por si era impotente para apresentar outros candidatos, nem queria correr o risco de ficar isolada e ao desamparo do partido triumphante depois de sua derrota. Daqui resultava que os eleitos eram, em todas as legislaturas, pouco mais ou menos os mesmos individuos, aquelles que queria meia duzia de influencias dos mesmos capitaes, de ordinario ainda mais poderosas pelo contacto e apoio mais ou menos encuberto dos governos provinciaes interessados em um triumpho eleitoral favoravel á politica dominante; resultava ainda que as nossas camaras, alem de quasi perpetuamente compostos do mesmo pessoal, tornavam-se unanimes e mais ou menos subservientes á vontade do poder; o mal era grande, por conseguinte, o paiz o sentia, e era preciso oppor-lhe um paradeiro.

Veio para este fim a citada lei de 1855, que decretou a eleição por circulos; quaes foram, porém, de facto as suas consequencias? Infelizmente o mal não foi por ella conjurado, tomou apenas outro aspecto e incontestavelmente mais assustador, peior.

Os antigos deputados tinham o defeito de serem talvez eleitos contra o verdadeiro voto de maior parte das localidades de cada provincia, mas eram, ao menos, por via de regra, homens de certa importancia e influencia real nestas; formavam maiorias compactas nas camaras, e seguiam mais ou menos subordinadamente as inspirações do poder, mas era isso por simples espirito de proselytismo e de partido; era um máo proceder, porém não era propriamente ignobil o seu motivo.

O systema dos circulos localisando a eleição em terreno muito circumscripto e tornando-a ahi decisiva, converteu-a em uma luta corpo a corpo e encarniçada, abrio espaço ás ambições de um cento de pequenos pretendentes, todos com possibilidades de triumpho segundo os meios que empregassem, augmentou a dependencia e venalidade dos votantes primarios fazendo o seu voto mais activo: centiplicou o uso da cabula e das fraudes para a inclusão e exclusão de uns nas qualificações e de outros no eleitorado; arvorou em potencias eleitoraes, e em arbitros definitivos da eleição os chefes de aldeias; inféodou-lhes ainda mais os votos dos eleitores; e fez deputados a individuos muitas vezes obscuros e desconhecidos ás proprias provincias que os elegem, e não para representarem os reaes interesses destes ou da nação, mas para arranjarem na côrte empregos, condecorações e patentes de guarda nacional, ou cousas semelhantes, para si e para os seus amigos do lugarejo. As camaras legislativas continuarão a ser unanimes, ou quasi, não já por espirito de proselytismo e de partido dos deputados, mas por cousa muito peior, o voto de cada um tornou-se por via de regra o meio de obter aquelles favores dos ministros!

Em summa a eleição por circulos concentrando em pontos muito limitados todos os vicios da eleição indirecta, aggravou-os, deu-lhes muito maior intensidade, foi como se lhes concentrasse o veneno, abrangendo entretanto ainda mais em sua acção delecteria o proprio principio da autoridade, porque, desde então, mais do que nunca, o governo, seus delegados nas provincias, e os mais seus agentes locaes, tornaram-se, com razão ou sem ella, na opinião de todas as fracções vencidas, os responsaveis pelas suas derrotas; expediente que, mesmo no caso de injustiça tinha para ellas duas grandes vantagens, a de encobrir sua real fraqueza, e a de punir a imparcialidade governativa que as desamparou no momento critico.

A reforma do anno de 1855 que trouxe este modo de eleição, foi pois a nosso ver, um regresso em todos os sentidos; uma falseação completa da representação nacional, e um grande elemento de odiosidade e descredito para o governo do paiz; e portanto o alargamento dos circulos primitivos pela ultima lei do anno passado, um melhoramento, mas insignificante, um paliativo, cuja inefficacia nos acabam de demonstrar de uma maneira lastimosa as recentes eleições; e quem sabe o que serão estes para o futuro se continuar a vigorar o mesmo systema vicioso!

Pelo que temos dito vê-se que os males que attribuimos á eleição por circulos, provém ainda principalmente do facto de ter ella continuado a ser indirecta; adoptada, porém, a indirecta, qual desses dous modos se lhe deveria applicar, o de circulos ou o de provincias?

Temos a intima convicção que seja qual delles for o que se admitta na eleição directa, será sempre melhor do que o melhor na eleição indirecta; mas que entretanto a divisão eleitoral em circulos é ahi muito mais conveniente. No systema directo pode-se com effeito, sem os perigos que se corre na indirecta, contemplar na escolha decisiva da representação nacional o elemento local, conferindo-se assim a todos as partes do estado o direito de participação mais immediata nos negocios publicos, e dando-se um valor politico proprio a cada localidade e á sua opinião, desde que tem certa importancia, o que faz que a generalidade dos cidadãos tenha mais apego e dedicação á causa publica e ás instituições do paiz.

Os inconvenientes que decorrem da eleição indirecta por circulos na escolha dos deputados, desapparecem na directa, porque nesta os eleitores não são mais feitos pela multidão ou pelos seus exploradores; o eleitorado mais numeroso, mais esclarecido e independente, não é filho dos falsificadores ou dos potentados locaes, mas da lei, de si proprio, das qualidades e posições sociaes de seus membros; tem um direito seguro, firme, superior aos manejos e usurpações de quem quer que seja, e do proprio poder; e por conseguinte está no caso de dirigir-se por si e de votar com consciencia e liberdade no candidato que lhe parecer mais digno. De modo que se os circulos não forem, como não devem ser muito limitados, para que o não seja tambem ou numero de seus eleitores, este justo meio entre a eleição por provincias e a eleição por pequenas subdivisões, terá mais ou menos as vantagens de ambas sem os defeitos de qualquer dellas. Nem os deputados então serão perpetuos, de um só lado politico, e filhos de um só centro das populações provinciaes, nem serão tambem mediocridades, influencias de aldeia ou suas creaturas, e simples procuradores de pequenos arranjos na corte. Não serão então possiveis as camaras mais ou menos unanimes quer de partidarios, quer de postulantes; os ministros não as dirigirão a seu talante, terão mais receio de abusar do poder, os negocios publicos correrão em geral mais regularmente, e o grande principio da autoridade permanecerá puro e illeso no meio da luta dos partidos unicamente para modera-los e conte-los.

Entendemos pois que a eleição directa deve ser por circulos, mas não demasiadamente limitados, podendo se-lo comtudo mais do que os actuaes; devem ser taes que repartindo o mais amplamente que for possivel pelas localidades de cada provincia o direito da participação directa e definitiva na escolha dos representantes do paiz, comprehendam comtudo em cada uma de suas circumscripções um nucleo de população habilitada capaz de formar um eleitorado consideravel e bom; elles devem ser por via de regra tanto menores quanto a população naquellas condições for mais compacta, e mais igualmente distribuida pela superficie do territorio que se tenha de dividir.

Em ultimo resultado conclue-se que até neste ponto os systemas de eleição indirecta e directa são duas perfeitas antitheses um do outro; ao primeiro convém mais a divisão territorial das provincias, ao segundo a dos circulos; aquelle quando adopte os circulos deve amplia-los quanto puder; e este restringi-los até onde isso for compativel com a formação de corpos eleitoraes numerosos, para o fim de multiplica-los em cada uma das provincias.

— Nos dias 5, 6, 7 e 8 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 27 homens e 3 mulheres, sendo 19 livres e 10 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 3, inclusive o crioulo Gabriel, escravo de Manoel Gonçalves da Silva, á ordem do Dr. delegado da capital 5, inclusive o crioulo Domingos, escravo de Maria Magdalena e Antonio, Africano, escravo de Luiz Duarte Pereira: á ordem do subdelegado do Recife 4, inclusive os crioulos Adão e Ambrozio, aquelle escravo de Manoel Costa, e este escravo de D. Joanna Paes Barreto; á ordem do de Santo Antonio 8, inclusive os pardos Severiano, escravo do Dr. Miranda, Damião, escravo de Manoel Antonio Gonçalves; os crioulos Luciano, escravo de Pedreira Siqueira; Maria, escrava do major Firmiano, e tambem o Africano Antonio, escravo do mesmo major; á ordem do de S. José 2; á ordem de Boa-Vista 5, inclusive o Africa-João, escravo de Lino de tal; á ordem do dos Afogados 2; e á ordem do juiz de paz do 2.° districto do Recife 1.

Foram recolhidos á mesma nos dias 9 e 10 do dito mez 6 homens e 1 mulher, sendo 5 livres e 2 escravos, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 3, á ordem do de Santo Antonio 1, que é o pardo Manoel, escravo de Custodio Monteiro Soares; á ordem do de S. José 2, inclusive a Africana Anna, escrava de João Beltrão; e a ordem do da Boa-Vista 1.

— Passageiros do hiate brasileiro *Nicoláo I*, vindo do Assu':—José Rodrigues Fontes, e Benedicto Gomes Duarte.

— MATADOURO PUBLICO.

No dia 11 do corrente mataram-se para o consumo desta cidade 96 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 11.

Domingos Antonio de Souza Brito, Portugal, 40 annos, solteiro, Santo Antonio; menengite.

Manoel, Pernambuco, 2 horas, Boa-Vista, espasmo.

Pedro dos Santos, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista, asphixia.

Bonifacio, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista, tosse convulsa.

1 parvulo encontrado morto no pateo do Carmo.

Antonio, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio, convulsões.

João José Pereira, Pernambuço, S. José, 8 annos.

Communicados.

Grande laboratorio á vapor de lavagem e engommado de roupa.

Este estabelecimento depois das primeiras lavagens, em que a roupa de alguns freguezes não sahio de modo a satisfazer plenamente, não só porque a roupa com a mudança d'agua não pode nas primeiras vezes ficar bem alva, como tambem porque não havia ninguem, que tivesse os necessarios conhecimentos praticos para bem dirigi-lo; está hoje funccionando de modo que ninguem poderá com razão mostrar-se descontente, pois toda a roupa, que ultimamente tem sido entregue, tem ido perfeitamente bem lavada.

Como proprietarios a nada nos poupamos para cabalmente satisfazermos nossos compromissos, e hoje mais que nunca nos regosijamos por havermos empregado nossos capitaes em uma empreza que é de tão grande proveito para os habitantes desta cidade.

Cumpre que o publico se compenetre das vantagens reaes que pode tirar de nosso laboratorio, e que nos auxilie com sua concurrencia.

Cumpre que as administrações dos hospitaes avaliem com á devida madureza a economia que d'ahi lhes resulta, pois meio algum que possam empregar lhes pode dar resultado tão satisfatorio e economico.

Os preços por nós admittidos são razoaveis, e em parte alguma se tem roupa, quer somente lavada, quer tambem engommada, por preços tão baixos como o nosso.

No Rio de Janeiro a lavagem da roupa pelos preços que dalli nos remetteram, é muito mais dispendiosa: e alguns róes, que comparamos de homem solteiro, de roupa lavada e engommada de homem solteiro, nos quaes figuravam lenços, meias e collarinhos, dão o preço de 173 rs. por peça, que é mais alto que o nosso, não podendo ninguem pensar que o costeio de um estabelecimento alli possa ser igual ao do nosso laboratorio.

O ser a roupa com rapidez e perfeição lavada: a certeza de que ella não é vestida pelas lavadeiras e pessoas de seu conhecimento, o que póde as vezes transmittir molestias asquerosas, a garantia que offerecemos de pagarmos qualquer peça que se extraviar, são pontos que devem merecer muita importancia para que o publico nos procure com preferencia.

Confia-se a uma lavadeira uma valiosa porção de roupa, e não poucas vezes, esta volta queixando-se de que a roupa fôra roubada ou queimada, ou arrebatada por uma cheia, e seu dono não tem para onde appellar, porque ella é uma mulher pobre: hoje quem nos entrega sua roupa tem a certeza de que ou ella lhe ha de voltar, ou então sua importancia em dinheiro.

A'vista do exposto temos a convicção de havermos montado uma empreza de mais subida importancia, e esperamos que o publico a avalie devidamente, e que procure sustenta-la com sua concurrencia.

As roupas dos hospitaes, quando as tivermos, serão sempre lavadas na machina pertencente a roupa de hospitaes: devendo nós declararmos que de modo algum aceitaremos lavar a roupa do hospital dos morpheticos, como se pretende fazer crer para nos afugentar os freguezes, pois nós comprehendemos a desagradavel impressão que isto devia causar ao publico, para não aceitarmos tal roupa por nenhum preço.

Antes de findarmos queremos pedir a nossos freguezes o favor de mandarem a roupa suja, apenas recebam a lavada, para assim manter o estabelecimento na devida regularidade.

A entrega e o recebimento da roupa continúa a ser na casa de banhos no pateo do Carmo, em todos os dias uteis, das 7 horas da manhã ás 5 da tarde.

Recife 9 de setembro de 1861.

Aguiar, Ramos & C..

A festa de Nossa Senhora da Penha na igreja dos seus religiosos nesta cidade, conhecidos por capuchinhos ou missionarios apostolicos.

O' Penha mystica,
Que em si contém
A fonte prodiga
Do Salvador!
E esses angelicos
Puros espiritos
Vos deem louvor.
O' Penha mystica,
Mãi do Senhor!

(Pelo padre Manoel de Souza Magalhães, poeta Pernambucano.)

I

Sabem todos os que tem compulsado a historia este phaol da verdade, que pela grave degeneração da disciplina, e regra claustral, em que cahiram alguns religiosos da instituição de San Francisco de Assis, o virtuoso Matheus Basqui, (do ducado de Urbino) frade menor do convento do Monte Falco, ou Fiasconi, emprehendeu uma reforma mais completa, para o que foi á Roma em 1525, vestido em um habito mui grosseiro, que adoptara, com a cabeça raspada, barba longa, pés nús com cendalhas, etc., e obteve de Clemente VII a permissão de retirar-se para as solidões e desertos com aquelles de seus irmãos, que quizessem abraçar com elle a mais austera observancia, para salvação de suas almas. Baixou então uma bulla nesse sentido em 1528, e o primeiro estabelecimento dos capuchinhos foi fundado, principalmente sob a protecção do duque de Cibo.

Caro custou este nobre empenho áquelle pio reformador, porque a ambição suscitou-lhe grandes perseguições, até muito de alguns dos seus proprios companheiros despeitados de se verem á só, no meio dos seus desvarios, sendo que para isso até o tamanho do capuz por elle adoptado, lhes servio de miseravel pretexto.

A despeito de tão indignas urdiduras triumphou porém aquelle verdadeiro apostolo da religião, e pio instituidor de aquella reforma, e coube-lhe a gloria de vêr o pontifice Paulo III em 25 de agosto de 1536 fazer baixar outra bulla, confirmando aquella congregação e todos os seus previlegios.

Dahi procede todo incrimento, que successivamente tem tido essa importante ordem, já espalhando-se os respectivos religiosos por toda parte, e já multiplicando os seus monacterios na França, Hespanha, Portugal, parte meridional da Allemanha, Belgica, Hungria, Polonia, nas principaes cidades da Turquia, da Europa, Asia, Egypto, Persia, India, e finalmente em todas as colonias daquelles tres primeiros paizes.

Quanto ao Brasil, vio-se que em agosto de 1656 um hospicio de religiosos desta ordem vindos da França foi fundado em Pernambuco sob a invocação de Nossa Senhora da Penha em uma capella, de que se serviam os pescadores, sob a do Espirito Santo, sendo que em 1710 aquelles religiosos retiraram-se succedendo-lhes outros naturaes, e vindos da Italia em 1710. O mesmo aconteceu na capital da Bahia, dous annos depois desta ultima data, a respeito do bello hospicio da mesma ordem consagrado á Nossa Senhora da Piedade feito em 1679 á custa de esmolas.

Por toda parte esses religiosos rivalisaram sempre com os Jesuitas, Agostinhos, Dominicanos, mais proprios estes para os cortezãos, e outras classes elevadas, porque nenhuma dessas ordens preenchia as obrigações impostas de mendicidade, ortodoxia, rigidez de costumes com maior zelo e exactidão, nenhuma prestou-se jámais as arduas missões estrangeiras, nenhuma conquistou pela cathequese e colonisação mais triumphos para a santa religião de Jesus Christo emfim nenhuma é mais habilitada para fallar ao coração, levar a convicção ao espirito das classes inferiores.

A presença respeitosa, o puro desinteresse, a linguagem verdadeiramente evangelica desses religiosos, teem tido o miraculoso poder de reduzir a civilisação nações inteiras, que d'antes jaziam nas trevas da barbaria e ignorancia, e por isso espahtosa é a opinião favoravel, e fundado é o prestigio, que entre todas as classes da sociedade elles merecidamente gozam.

Os annaes desta provincia, a memoria dos contemporaneos repetem os grandes serviços prestados á religião e a patria por esses exemplares Monges. Para melhor faze-los aquilatar, basta dizer-se que desde a fatal, e vertiginosa época do damnado philosophismo irreligioso que abalou o throno e o altar, e deu em resultado a lei de 25 de agosto de 1831 extinguindo-se por virtude della aquella associação religiosa, e tomando se o seu hospicio, até a revogação desta mesma lei pela de n. 80 de 2 de maio de 1840, que restituio nesta provincia esses missionarios mandando-se entregar-lhes a dita casa em que habitavam, igreja, e todas as suas alfaias; em tão triste interregno, repetimos occulto entre nós decahio consideravelmente, a ausencia da palavra desses verdadeiros apostolos pelo interior trouxe funestas consequencias da avultada perpetração dos mais horrorosos crimes, e da escandalosa pratica das maiores impiedades.

Os factos bem publicos e notorios da seria agitação popular, que em muitas localidades suscitou a lei consetaria, e que foi plenamente suffocada; o desarmamento de muitos individuos menos esclarecidos pela poderosa palavra daquelles religiosos, os relevantes serviços, que elles teem prestado por todo esse centro, por toda a parte, emfim já nas calamitosas épocas do cholera e febre amarella, já obtendo acessação de muitos odios profundos, por meio de reconciliações; a effectividade de casamentos sem conta de pessoas que viviam na mais torpe mancebia, de innumeros baptisados, até de adultos; a fundação de muitos templos, cemiterios, do grande e importante collegio de meninas, sob a invocação de N. S. do Bom Conselho, graças aos infatigaveis esforços do sempre idolatrado Rvm. Sr. Fr. Caetano de Messina, hoje commissario geral da ordem, além de outros muitos actos meritorios, são titulos mais que exuberantes, que constituem entre a população inteira o mais elevado monumento de sua gloria, e da mais acrisólada gratidão.

Aqui mesmo nesta cidade vê-se a immensa concurrencia de pessoas de todas as classes, que vão diariamente assistir no hospicio daquelles religiosos a celebração dos sagrados officios da nossa religião, como sejam da missa, communhão, explicação do cathecismo, a immensa devoção do mez Mariano, e o que mais é, sempre com profundissimo respeito, recato e toda decencia possivel.

Esses religiosos, conscios do grande alcance e influencia do sexo feminino entre a sociedade, e para civilisação de qualquer paiz, grandes esforços teem envidado, por sua constante predica e no tribunal da penitencia, para moralisar e bem conduzir essa fragil porção da humanidade, afim de conseguir por seu intermedio a amenidade de nossos costumes, e aquelle importante fim, no que sem duvida já se observa total e brilhante melhoramento.

II

Além desse immenso culto religioso, daquelles principaes officios sagrados que naquelle hospicio diariamente se mantem, observa-se que a estreiteza dos seus recursos pecuniarios, e a defficiencia de esmolas actualmente pela terrivel crise financeira, apenas lhes permittem fazer com grande sumptuosidade a celebração das festas de Nossa Senhora Mãi do Povo á 17 de agosto, e a de Nossa Senhora da Penha na primeira dominga de setembro, porque, sem duvida não é com a mesquinha quota de 500$000 rs. que pelo orçamento provincial destes ultimos annos tem sido fixada para aquelles religiosos, que se póde conseguir mais do que a mui parca manutenção delles, completa reedificação desse Templo, em uma palavra mais amplos resultados.

Entretanto, é forçoso confessar, que esses mesmos duas festividades alli se commemorem, sem nada deixar a desejar.

A pompa com que a religião faz revistir a pratica de seus actos, os sagrados mysterios, todo o apparato de suas ceremonias revelam a sublimidade das crenças, que lhes são inseparaveis, tornam mais respeitosos os Templos, edificam ao povo, que os prescruta, alfim demonstram a origem e a Magestade do Omnipotente.

Por certo, sem ritos, os mysterios não se tornariam tão accessiveis á comprehensão, e até seria impossivel crer em Deos, porque, no fervor do enthusiasmo de cada um, surgiriam necessariamente os absurdos, desvarios, superstições, e a divisão dos dogmas, e por ultimo a dissolução da unidade do culto.

Entre as grandes solemnidades do catholicismo as mais graves, são sem duvida, as em que se celebrem os mysterios, e as graças da Divindade e das suas immarcessiveis glorias.

Dahi procede que a festividade de Nossa Senhora da Penha ha de exprimir e corresponder sempre no coração de todos a grandeza e a santidade dessa melhor mãi e protectora.

III

Naquelle memoravel dia do corrente mez e anno, o campanario da igreja daquelle hospicio echoava variados sons para chamar os fieis devotos de Nossa Senhora da Penha a sua brilhante festividade.

O Templo que hoje sem duvida é mais vasto e magnifico, estava primorosamente armado; de toda parte scintillavam luzes sem conta, e eram tão innumeras sobre os altares, que pareciam as immensas estrellas do firmamento engastadas na abobada.

A musica de composição do Palermitano Bracci, maestro da capella do rei Fernando II, foi mui sonora, tocante e perfeitamente executada.

O puro incenso que evaporava-se, e dirigia-se ao céo a par de tantas louçanias e edificativas ceremonias daquelles actos religiosos, e immenso concurso dos Exms. Srs. bispo diocesano, presidente, commandante das armas, e outras principaes autoridades, e de muitas pessoas gradas e de posição elevada na provincia, além do povo em turbilhões, mas guardando todo silencio e religioso respeito, offereciam um espectaculo tão sublime, que se não pode descrever ao vivo, e apenas se poderia sentir, conhecendo-se que todos naquelle momento, por esses sentimentos de puro enthusiasmo e exaltação comprehendiam bem, e prostrados admiravam-se ante a divina grandeza, de toda gloria do Ente Supremo e de sua propria missão na terra.

O Rvm. Sr. Frei Sebastião de Messina, digno prefeito daquelle hospicio, com a unção evangelica, linguagem pura, cheia de naturalidade e insinuante que o distinguem, emfim com a sua veneranda e edificante presença, symbolisando a mortificação e penitencia no retiro do claustro fez o mais brilhante e completo panegyrico de Nossa Senhora da Penha, demonstrando, que ella por seus altos prodigios protege á Pernambuco, bem como Pernambuco por sua fervorosa devoção á sempre adorada mãi de Deos, indefectivel e valedora virgem presta o devido preito e justa reciprocidade á tamanha protecção: palavras tão convincentes, pensamentos tão elevados, idéas tão judiciosas que extasiaram os espectadores, produziram agradavel, profundo effeito, e sobremaneira callaram no espirito de todos.

IV

Para mais abrilhantar tão solemne festividade sobresahia no cimo do maior arco da nave um magestoso quadro que se diz ter sido do invento do mui estimavel Rvm. Fr. Sarafim de Catania, constituindo a mais perfeita allegoria da medonha tormenta, e grandes perseguições, que tem soffrido a igreja, na pessoa do successor de San Pedro, sua santidade Pio IX, por esforços inauditos da impiedade. Era um magnifico quadro representando uma vasta barca, em que Nosso Senhor Jesus Christo occupava o primeiro lugar, animando á San Pedro para como timoneiro, sustentar o respectivo leme. Via-se á prôa o anjo San Miguel com a espada em punho, como para desassombrar a predita barca de qualquer perigo, da qual eram remadores os doutores da igreja S. Agostinho, S. João Chrysostomo, S. Leão, S. Boa-ventura e outros, a tripolação se compunha dos patriarchas, que pegavam nas cordas, os passageiros eram as virgens, os martyres, os confessores, arcebispos e bispos sem conta, em uma palavra observa-se que a predita não fôra assaltada por desalmados individuos, que embalde a tentaram fazer sossobrar, custando-lhe por isso o sacrificio das proprias vidas, os quaes eram os impios e hereges—(*In vestimentis ovium intrinsecus tunt lupi rapaces*) que se afogavam no procelloso mar de suas iniquidades e heresias.

E não havendo logo alli sufficiente espaço para collocação das seguintes oitavas explicativas do referido painel, liam-se escriptas, em caracteres maiusculos por cima da abobada do pulpito do lado do Evangelho.

Marca os mares na barca a Santa Igreja,
Inflamma Christo a Pedro timoneiro,
Dada a manobra á patriarcha seja,
Virgens, e confessores passageiros
Sustenta da tormenta alta peleja;
Os doutores, que assim reinam ligeiros,
Miguel atalha as ondas co'a espada,
No mastro assente a Penha illuminada.

No da epistola
Os impios os hereges cheios de erro,
Procuram submergir a não galante,
Condemnados blasphemos ao desterro
Nas aguas turvas—ei-los naufragantes,
No abysmo do inferno, e feito o enterro;
A igreja triumpha mais brilhante,
Immovel na voz do Redemptor,
Não teme de Satan atroz furor.

V

Em verdade esta allegoria foi mui bem lembrada, porque a despeito da maxima desenvoltura do genio do mal e do ferrenho espirito de iniquidade, no meio das mais profundas trevas e violentas tempestades, a igreja symbolisada naquella grande barca, hade necessariamente triumphar sobre todas as urdiduras infernaes, cedo ou tarde hade brilhar com luz propria e serena, como as estrellas em uma noite escura, ou como a alampada de Deus.

Emfim, durante todo dia esteve postada uma guarda de honra; á tarde tres bandas de musicas, na frente da igreja desempenharam brilhantes peças, até a occasião do Te-Deum, e qual tambem esteve sumptuoso, entre mil luzes que brilhava dentro e na fachada do templo.

Toda essa magnificencia, ordem e respeito profundo, que houve na solemnisação da grande festa de Nossa Senhora da Penha, a par da constante celebração de missas, confissões, explicação do cathecismo no respectivo hospicio, que alli ha diariamente tornam mui recommendaveis aquelles fervorosos religiosos, que já por suas maneiras affaveis, apreciaveis qualidades, sublimes e edificativas virtudes têm conseguido prender a estima e consideração geral, a ponto de que todos os espiritos verdadeiramente orthodoxos anhelam a propicia solução que se espera da Santa Sé sobre a vinda de maior numero delles, que no ministerio do sanctuario tão relevantes serviços hão prestado á religião, ao paiz e a humanidade inteira.

* * * *

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Sei render o devido respeito aos dogmas da sublime ordem M.; e portanto, é com summo desprazer que tenho testemunhado a luta que se acha travada na imprensa, filha talvez de mal fundados despeitos de alguem que está porventura persuadido de que devia conservar-se vitaliciamente no alto cargo que um dia lhe foi conferido.

Meu desgosto, porém, subio de ponto ao ver que, a proposito de tão desagradavel polemica, foi trazido á balha o nome do Sr. Caetano Pinto de Veras, o homem que nesta provincia maiores e mais relevantes serviços ha prestado á maçonaria; e isto para ser injustamente censurado por um acto que é antes de um quadro do que delle, e que offendeu tão pouco as vigorosas regras maçonicas, que foi approvado pelos poderes competentes.

Em verdade o que ha que censurar ao folheto a cuja publicação se refere um dos artiguistas empenhados em semelhante luta?

Consta-me que contém elle a narrativa fiel das faltas á que allude; e, pois não pode ser atacado como offensivo da verdade, ante a qual deve curvar-se reverente um verdadeiro filho da viuva.

Quanto á circumstancia de sua distribuição por profanos, posso asseverar que ella se não deu; e, portanto, nada ha que criticar no acto com o qual se procurou embaciar a reputação maçonica do respeitavel Sr. Caetano Pinto de Veras; reputação que aliás assenta em bases tanto mais solidas, quanto não ha um só membro da maçonaria nesta provincia, que não saiba que este senhor é tão dedicado aos verdadeiros interesses da ordem, que, quando se trata delles, esquece-se de si proprio.

Em todo o caso, o que me parece inconveniente é que estejam sendo tratados no publico questões que se não devem agitar senão em familia, e na maior fraternidade, para que acabem tão amigavel e placidamente quanto o requer a sublime instituição de que se trata; e, portanto, a poder eu alguma cousa, tudo envidára para que, suspensa de uma vez para sempre essa polemica no campo em que imprudentemente a collocaram, a reconduzissem para o recinto cujos umbraes jámais devia ser transposto.

L.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7· dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	154.944$852
Idem do dia 11.	17.892$669
	172.837$521

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	66	
» » com generos..	115	
		181
Volumes sahidos com fazendas..	149	
» » com generos..	258	
		407

Descarregam hoje 12 de setembro.

Barca americana—Conrad—farinha.

Polaca ... Indio—carne de charque.

Brigue americano—Joseph Parck—mercadorias e farinha.

Exportação.

Dia 10 de setembro.

Escuna ingleza *Wanderer*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 171 saccas com 895 arrobas e 19 libras de algodão.

Brigue inglez *Rozalie*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar, e 2,000 couros verdes com 88,936 libras.

Carvalho Nogueira & C., 100 barris com 3600 medidas de mel.

Barca ingleza *Izabella Ridley*, para Habor Grace, carregaram:

Manoel Luiz dos Reis, 20 saccos com 100 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para o Porto, carregaram:

Fragozo & Cabral, 50 couros salgaos com 1,335 libras.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carrega:

Thomaz de Aquino Fonceca, 20 pipas com 1,700 canadas de agoardente.

Barca portugueza *Santa Clara*, para Lisboa, carregaram:

Azevedo & Mendes, 37 couros salgados com 877 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	8.356$183
Idem do dia 11.	810$746
	9:166$929

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	17:701$259
Idem do dia 11.	1:229$731
	18:930$990

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Habor Grace—40 dias, barca ingleza *Iris*, de 286 toneladas, capitão John Le Conteur, equipagem 14, carga 3,015 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C. Seguio para a Bahia.

Aracaty pelo Assu'—Hiate brasileiro *Nicoláo I*, de 58 toneladas, capitão Pedro José Francisco, equipagem 5, carga sal, couros e outros generos: a Parente Vianna & C.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 11 DE SETEMBRO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Nimbus	SS O	Bonan	73	22,7	80	48	759,	30,09
9 »	Cirrus.	Cal.	Calma	79	26,1	78	0	760,2	30,18
1/2 dia	Nimbus		Regul	79	26,1	75	0	760,6	30,15
3 da t.	»	SS E	»	78	25,5	75	0	760,	30,12
6 »	»	»	»	74	23,3	77	8	759,	30,09

A noite clara a principio e depois de aguaceiros, vento do quadrante do SE até as 4 h. que rondou para o terral.

OSCILAÇAÕ DA MARÉ.

Preamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 4,8 p.

Baixamar as 4 h 30' da tarde, altura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 11 de setembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara criminal e substituto da do especial de commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 3 de outubro do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, a renda annual de uma olaria sita nos Remedios, com uma casa que serve de fabrica de sabão, avaliada por 400$, a qual é pertencente á Francisco Avila de Mendonça, e vai á praça o referido rendimento por execução que contra o mesmo Avila encaminham Monteiro Lopes & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado pelos jornaes e affixados nos lugares do costume.

Recife 9 de setembro de 1861, 40° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Francisco Domingues da Silva.

O Dr. João Francisco Teixeira, juiz municipal supplente em exercicio da 2.ª vara nesta cidade do Recife por S. M. o Imperador que Deos guarde etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que neste juizo se acham dous cavallos que foram apprehendidos pela policia, andando a vagar sem dono, e por isso considerados como bens do evento: quem se julgar com direito a elles lhe fica marcado o prazo de 15 dias para fazer suas reclamações perante este juizo, findos os quaes serão arrematados em praça publica, e o producto será recolhido ao thesouro á forma da lei.

Dada e passada nesta cidade do Recife sob o signal e sello deste juizo ou valha sem sello excausa aos 3 de setembro de 1861. Eu Francisco Ignacio de Asthayde, escrivão o escrevi.

João Francisco Teixeira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 26 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra de uma bomba, que tem de ser construida no engenho Paulista na estrada do norte, avaliada em 935$000 réis.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de setembro de 1861.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª A obra ácima principiará quinze dias depois da arrematação, e concluir-se-ha no prazo de dous mezes.

2.ª Serão attendidas pelo arrematante todas as observações feitas pelo engenheiro, tendentes a bôa execução da obra, desmanchando o mesmo arrematante a parte da mesma reconhecida não feita segundo as prescripções do orçamento e bem assim sugeitando-se a tudo mais que se acha disposto na lei n. 286 sobre arrematações.

3.ª Não empregará material algum sem previo exame e approvação do engenheiro.

4.ª O pagamento será feito em uma só prestação paga no fim da obra, uma vez reconhecido pelo engenheiro achar-se essa em plena conformidade com o orçamento, e com a segurança requerida.

5.ª Não será attendida em tempo algum qualquer reclamação por parte da arrematante tendente a exigencia de indemnisação seja qual for a causa que para tal fim allegue.

Conforme.—*A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara criminal e interino do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 12 de setembro do corrente anno se ha de arrematar por venda quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, um carro de 4 rodas, forrado de seda azul, em máo estado, sem arreios, avaliado por 200$, o qual fora penhorado a Antonio José Pereira Lagos por execução que lhe move Joaquim José Silveira, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para chegar ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados e affixados nos lugares do costume.

Recife 25 de agosto de 1861.—Eu Manoél Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Francisco Domingues da Silva.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara criminal e substituto da do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 12 do proximo futuro mez de setembro, será arrematado em praça publica deste juizo finda a audiencia, a escrava crioula Eduvirges, de 24 annos de idade pouco mais ou menos, pertencente a Joaquim Pereira da Silva Santos, e vai a praça por execução que lhe move Miranda & Vasconcellos, e caso não appareça lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação, sendo a referida escrava avaliada em 1:200$.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Recife 28 de agosto de 1861, 40° da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de outubro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, o rendimento dos impostos de quatro e oito por cento, creados pelos §§ 16 e 17 do art. 40 da lei provincial numero 510, nos municipios seguintes :

Bonito.
Garanhuns.
Flores.
Boa-Vista.
Brejo e Cimbres.

A arrematação será feita por tempo de dous annos, a contar do 1° de junho do corrente anno á 30 de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1861.— O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 19 de setembro corrente, vai novamente a praça para ser arrematada a quem mais der a renda das casas do patrimonio dos orphãos abaixo mencionados :

N.°

Largo de Pedro II.
1. Sala do 1° andar...... 180$000 por anno.
Rua do Imperador.
2. sobrado de dous andares................ 1.601$000 por anno.
Rua do Rozario da Boa-Vista.
14. Casa terrea.......... 201$000 por anno.
Rua da Cacimba.
66. Casa terrea............ 122$000 por anno.
66. Idem idem............ 81$000 »
Rua dos Burgos.
69. Casa terrea.......... 125$000 por anno.
Rua da Senzalla Velha.
79. Sobrado de dous andares................ 753$000 por anno.
80. Sobrado de dous andares................ 753$000 por anno.
Rua da Guia.
84. Casa terrea......... 168$000 por anno.
Rua do Pilar.
94. Casa terrea........... 253$000 por anno.
98. Idem idem........... 224$000 »
1. Sitio na estrada de Parnamerim........... 500$000 »
2. Idem idem............ 120$000 »
4. Sitio da Mirueira..... 212$000 »
5. Sitio do Forno da Cal. 352$000 »

As arrematações serão feitas pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de agosto ultimo, manda convidar as pessoas que quizerem contratar a construcção das pontes nos lugares indicados na nota abaixo copiada, a apresentarem na mesma thesouraria as suas propostas, sendo os mesmos contratos effectuados sob as seguintes condições :

1.ª—Que a importancia das obras contratadas correrá toda por conta dos contratantes, não sendo em caso algum por elles responsaveis os cofres provinciaes.

2.ª—Que o governo garantirá a percepção do pedagio pelo tempo e fórma que contratar, com tanto que os contribuintes do pedagio não paguem em cada barreira mais do duplo do que se arrecada nas existentes como receita da provincia.

3.ª—O numero de annos para a percepção do pedagio será regulado em attenção á frequencia do transito que possa haver, a importancia e difficuldade da obra.

4.ª—Que as pontes serão construidas segundo as condições, planos e orçamentos apresentados pela directoria das obras publicas.

5.ª—Que em quanto não findar o prazo para a percepção do pedagio o emprezario será obrigado a conservar a obra em perfeito estado, sob pena de serem os reparos necessarios feitos por ordem do governo á custa do mesmo emprezario, que além disto pagará uma multa correspondente á decima parte das despezas que com isso se fizerem.

6.ª—Que as obras serão inspeccionadas pelos agentes do governo, não só quanto á sua construcção, como no que diz respeito aos trabalhos de conservação.

7.ª—Que qualquer das obras, embora emprehendida por particulares, será considerada de utilidade publica para que possam ter lugar as desappropriações de que porventura dependa a sua realisação, e por isso gozará dos mesmos privilegios, que as demais obras da provincia.

8.ª—Que os contratos assim feitos ficarão sujeitos á approvação da assembléa provincial, com excepção unicamente daquelles que morarem sobre obras de um valor equivalente a tres contos de réis, ou em que se estipular pedagio que não exceda de um anno, os quaes produzirão desde logo os seus effeitos.

Relação dos lugares onde devem ser construidas as pontes.

1.—S. João na estrada do Páo d'Alho, sobre o rio Capibaribe.
2.—Tiuba na villa de Páo d'Alho, sobre o rio Capibaribe.
3.—Capunga, sobre o rio Capibaribe,
4.—Motocolombó, estrada do sul, sobre o rio Tijipió.
5.—Engenho Trapiche, na estrada do Cabo, sobre o rio Pirapama.
6.—Tapiruhy, Ipojuca, sobre o rio Ipojuca.
7.—Porto de Pedra, sobre o rio Serinhãem.
8.—Duas Barras, sobre o rio Serinhãem.
9.—Villa de Barreiros, sobre o rio Una.
10.—Engenho Jundiá, sobre o rio Una.
11.—Escada, sobre o rio Ipojuca.
12.—Amarigi, sobre o rio Amarigi.
13.—Ginipapo, sobre o rio Sibiró.

As propostas serão recebidas até o dia 30 de outubro do corrente anno.

E para constar, se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de setembro de 1861—O secretario, A. F. d'Annunciação,

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

2 arrobas de arame de ferro.
10 duzias de taboas de pinho de 3/4 de grossura.
5 duzias de ditas de pinho de forro.
50 arrobas de cabo velho de linho.
10 arrobas de dito de linho branco com 1 pollegada e 1¼ de grossura.
5 arrobas de cré.
10 enchamés de 21 palmos de comprimento de 5 a 6 pollegadas de grossura.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de setembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Continuam em praça no dia 13 do corrente, e nos que se seguirem, no paço da camara municipal do Recife, os impostos seguintes, que deixaram de ser arrematados

Imposto de 500 rs. por cabeça de gado 16 530$000
Idem de mascate e boceteiras . . . 208$000

Não apparecendo licitantes para o primeiro destes impostos, será arrecadado por administração.

Secretaria da camara municipal do Recife, 11 de setembro de 1861.

O official maior servindo de secretario
Francisco Canuto da Boa-viagem.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife se declara que a mesma camara principia no dia 13 do corrente a ultima sessão ordinaria deste anno.

Serretaria da camara municipal do Recife, 11 de setembro de 1861.

O official maior servindo de secretario
Francisco Cauuto da Boa-viagem.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que no ultimo de setembro proximo futuro finda-se o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento com a multa de tres por cento ; e todos aquelles que deixarem de pagar ficam sujeitos a multa do duplo do valor do mesmo imposto.

Camara municipal do Recife 27 de agosto de 1861.—O contador,
Joaquim Tavares Redovalho.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores de impostos de decima urbana, de 4 e 12 por cento sobre diversos estabelecimentos, de 50$ sobre casas de modas, perfumarias, e chapéos estrangeiros, e finalmente o imposto sobre carros, carroças, omnibus, e vehiculos pertencentes ao anno financeiro findo de 1860 a 1861, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos os que não pagarem, a serem remettidos para o juizo dos feitos da fazenda.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados :

Azevedo & Irmão.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Antonio de Souza Rego.
Braz Marcelino do Sacramento.
Constantino João Martins de Carvalho.
Joaquina Lins de Souza.
Joaquim Vieira de Barros.
João Francisco Gomes da Silva.
José Caetano de Albuquerque.
José Cupertino dos Santos Meira.
Capitão José dos Santos Nunes Lima.
Lucia Maria da Conceição.
Maria da Conceição e Silva.
Maria Joaquina Pessoa de Saboia.
Marianno Lopes Rodrigues.
Dr. Manoel Bernardino Bolivar.
Manoel Pereira de Castro.
Neno Maria dos Prazeres.
Paulo de Albuquerque Gama.
Trajano da Costa.
Wasintylhon, Ildefonso de Novaes Cabamby.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia se faz publico, que na noite do dia 8 do corrente na rua das Cruzes, foi achada uma pulseira de ouro, que pelo seu tamanho indica ser de menina : quem fôr seu dono dirija-se á repartição de policia, onde verificados os signaes da dita pulseira lhe será entregue.

Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de setembro de 1861.—O secretario, *Rufino Augusto de Almeida.*

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 9 de fevereiro deste anno. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 11 de setembro de 1861
O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Vice consolato.
Di S M. Il Ré Vittorio Emanuele II. in Pernambuco.

Essendo si aperto in Italia una soscrizione per innalzare un monumento all' insigne Uomo di Stato, e grande Patriota, l'universalmente compianto « Conte di Cavour, e volendosi con quel monumento attestare ai posteri la ric onocenza degli Italiani pella grand' opera dell Unitá, Libertá ed Independenza, della nostra penisola, alla quale tanto contribui col vasto suo intelleto, coll' acume del suo perspicace ingegno, coll' intensitá dell' incredibile sua attivitá, e coll' operozitá del suo gran cuore. Il vice console residente in questa cittá, ad instanza dell' Ill^{mo} Sig. Console Generale di S. M. in Rio di Janeiro invita tutti, i sudditi Italiani, qui residenti, a concorrere á fine si realizzi questo atto di grande reconoscenza.

Per la realisazione delle soscrizioni, di quelli, che generosamente vogliano concorrere colla loro offerta per queste invito, lo possono fare al Vice Consolato Italiano, *Rua do Trapiche* n. 15 sino al giorno 15 del mese di settembre prossimo.

Pernambuco 22. Agosto 1861.
Il Vice Console
José Teixeira Bastos.

THEATRO
DE
Santa Isabel.
EMPREZA—GERMANO.

35ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Sabbado 14 de Setembro de 1861.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos,

A
PECCADORA.

Terminará o espectaculo com a representação da graciosa comedia em um acto,

ROZITA
OU
Os apuros d'um estudante.

Na qual a Sra. D. Manoela desempenha quato differentes papeis.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Pará.

O patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira, segue com brevidade por ter parte do carregamento arranjado ; para o que lhe falta, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 8.

Para o Aracaty

segue brevemente o hiate «Exalação», recebe carga e passageiros ; a tratar com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor *Oneida*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa : para passagens etc. dever-se-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B: Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas pelo frete usual, ou uma hora antes pagando um patacão além do mesmo.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.
Agencia rua do Trapiche n. 9.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. a tratar na agencia.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias ; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Vende-se o superior brigue americano «Helen», com a lotação de 12,500 arrobas, demanda carregado 8 pés d'agua, este navio é de exellente marcha, esta' forrado de cobre e prompto para seguir a qualquer viagem, para mais informações dirija-se a rua do Vigario n. 2.

Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez «Relampago» ; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA
O
Rio de Janeiro

a veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo ; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 21 do corrente mez ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Acaracú.

O vapor «Iguarassú», que tem de sahir para os portos do norte até o Ceará no dia 21 do corrente, tocará no Acaracú para largar qualquer porção de carga que para alli haja, para o que se poderá tratar no escriptorio da mesma companhia no Forte do Mattos.

Lisboa e Porto,

a barca «Flor de S. Simão», vai sahir nestes dias por já ter quasi prompto o seu carregamento, recebe ainda alguma carga para os dous portos, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : a tratar com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar,

— Para Maceió ou Pilar, S. Miguel dos Campos, Cururipe ou para o Penedo, freta-se muito em conta, ou recebe-se carga a frete na barcaça «Feliz das Ondas», chegada ultimamente do Penedo, nova e muito veleira, de lote de 50 toneladas : quem quizer fretar ou carregar, dirija-se ao caes do Ramos, armazem n. 4, ou a bordo da mesma, fundeada junto ao caes, a tratar com o mestre e dono João Maria M.

Leilões.

LEILÃO
DE
UM PREDIO
Quinta-feira 12 do corrente as 11 horas em ponto.

Antunes fará leilão no dia acima designado no seu armazem na rua do Imperador n. 73, de uma casa de taipa arruinada situada na rua da Esperança n. 21, na Soledade, tendo a referida casa 30 palmos de frente e 120 a 130 de fundo, com uma excellente cacimba de pedra e cal de muito boa agua, sendo a referida casa de chãos proprios e tendo um oitão de tijolo dobrado e um alicerce na parte de detraz e mais 3,000 tijolos pouco mais ou menos pertencentes a referida casa.

LEILÃO
Quinta-feira 12 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, da renda da casa da rua das Calçadas n. 39, a qual tem duas salas, 4 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba e sahida para maré

Bem como

um carro de 4 rodas que será entregue por todo preço obtido.

LEILÃO
DE
Uma loja de fazendas
NA
Rua do Crespo numero 21.
Segunda feira 16 do corrente.

Antunes autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial de commercio, e a requerimento dos credores de Francisco José Rodrigues Bastos, venderá em leilão a sua loja sita na rua do Crespo n. 21, com todas as fazendas nella existentes : no referido dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Farinha de mandioca.
Quinta-feira 12 *do corrente*

O agente Hyppolito da Silva fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 461 saccos com farinha de mandioca, o qual terá lugar no Forte do Mattos armazem do Sr. João Carlos Augusto da Silva defronte do trapiche barão do Livramento, as 11 horas em ponto do mencionado dia.

LEILÃO
DE
Calçado e roupa feita.

Sexta feira 20 do corrente vendera' o agente Antunes no armazem da rua da Cruz n. 15, um explendido sortimento de calçado como sejam : sapatos de couro de lustre para senhora e homem, borzeguins de bezerro, couro de lustre com sola e sola supposta, assim como um sortimento de roupa feita para homem.

Attenção.
Grande leilaõ de mercadorias americanas.
Terça-feira 17 de setembro.
RUA DA CRUZ N. 15.

O agente Antunes fara' leilão no dia acima de uma immensidade de objectos americanos como sejam : secretarias, carteiras, cadeiras de diversos gostos e de balanço, marquezas, riquissimas camas de rica obra de talha, malas, bahus e saccos de viagem, obras de metal principe prateado, sendo apparelhos para cha' e café, galheteiros, copos, campainhas, cestas para fructas e fruteiras, porta licores etc., etc., lindos jarros com bacias etc., de folha, balanças, limpadores de pés, cestas com o necessario para viagem, ricos estojos para barba, cabeçadas com brides, gamarras, chicotes, selins e silhões, candieiros para gaz e azeite, caixinhas de musica, caixas com ferramenta, sabonetes, transparentes para janella, relogios de parede e muitos outros artigos que se torna enfadonho de mencionar, arados, grades, carros de mão e carretas, carroças, machinas para cortar capim, ditas para descaroçar milho, rebolos e dous carros elegantes e leves com arreios para um e dous cavallos.

LEILÃO
DE
Farinha de mandioca.
Quinta-feira 12 *do corrente.*

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de 340 saccos com farinha de mandioca, no dia e hora acima mencionado no armazem do Sr. Hemeterio Irmão & C., largo do Forte do Mattos em frente ao armazem do barão do Livramento.

LEILÃO
DE
MOVEIS.
Quinta-feira 12 do corrente.

Costa Carvalho continua neste dia em seu armazem na rua do Imperador n. 35, o leilão dos moveis existentes em seu armazem.

LEILÃO
DE
Uma armação.
Sexta-feira 13 *do corrente.*

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto, da armação e mais pertences da taberna da rua do Aragão n. 1.

Avisos diversos.

Declaração.

As pessoas a quem isto possa interessar devem saber que, o terreno sito na Soledade, foreiro de N. S. da Soledade, que pertenceu ao finado José Maria da Costa Carvalho, divide pelo lado do norte em linha recta tirada pelo muro de divisão até a estrema do sitio que foi de Manoel José Teixeira Bastos, e depois de Herculano Alves da Silva, e hoje de outros, com o de José Gonçalves da Cruz, e Luiz da Costa Leite, o que estes podem mostrar a quem não quizer ser illudido.

— O Sr. Francisco Antonio Pereira Braga, morador em Santo Antonio de Castanha Grande, dizem que em terras do engenho do mesmo nome, provincia de Alagoas, queira vir á rua Direita n. 16, loja, ou alguem por elle, para realisar certo negocio.

— O Sr. Manoel Francisco Leite, morador em Porto Calvo, queira vir pagar o seu fique que deve na rua Direita n. 16, loja.

— A pessoa que annunciou querer comprar um jogo para gamão, pode ir á rua Direita n. 16, loja, que achará um como deseja.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia ; quem quizer, dirija-se a rua do Imperador n. 83.

— Offerece-se uma ama de boa conducta para casa de homem solteiro ou de pouca familia : a tratar na rua do Vigario n. 5, terceiro andar.

— Aluga-se uma escrava boa cozinheira : quem precisar, dirija-se a rua da Paz n. 42.

— Na rua da Alegria n. 7, ha uma negra para se alugar, de todo o serviço menos engommado.

Engenho para vender.

No dia 17 do corrente, pelas 11 horas do dia, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de se arrematar por venda, a requerimento de D. Rita Jeronima de Mendonça Pereira, meieira inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de seu marido Marcelino Antonio Pereira, duas terças partes, pouco mais ou menos, do engenho Desterro, sito na freguezia de Iguarassú, avaliado em sua totalidade por 30:000$, moente e corrente, movido por animaes, com todas as obras, bemfeitorias, terras, matas, logradouros e utencilios, o qual engenho divide-se pelo nascente com terras do engenho Inhaman, pelo poente com terras do engenho Monjope e outros, pelo norte com terras de José Ignacio, Manoel Lucas e outros, e pelo sul com terras do patrimonio da irmandade de N. S. do Rosario de Iguarassú e de outros. Adverte-se que se admittem lanços, parte em dinheiro á vista e parte em pagamentos por letras aceitas ou endossadas por firmas conceituadas nesta praça.

— Aluga-se um grande e novo armazem proprio para recolher generos na rua do Amorim, com a frente para a nova rampa entre os trapiche Cunha, e Companhia : quem pretender dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Precisa-se de 1:000$ a juro sobre hypotheca em uma casa, e compra-se um espelho grande ; a tratar na rua estreita do Rosario n. 27, primeiro andar.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, deve receber hoje pelo vapor francez as melhores luvas de Jouvin, assim como tambem tem de camurça branca.

— Trocam-se diversas imagens vindas do Porto, obra muito perfeita, algumas proprias para igrejas : na rua do Queimado, loja da boa fama.

— Para administração de engenho propõe-se uma pessoa com as habilitações precisas para esse fim : qualquer senhor de engenho que de seu prestimo se quizer utilisar, poder-se-ha dirigir a Agua-Fria de Beberibe, sitio do tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, que ahi achará com quem tratar.

COMPANHIA DA VIA-FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Rendimento do mez de agosto de 1861.

PASSAGEIROS.	Bagagens.	Cavallos etc.	Mercadorias.	TOTAL.
11:488$130	545$960	330$200	8:306$565	20:620$855

Assignado. — *E. H. Bramah*, superintendente.

— Vende-se um mulatinho de idade 10 a 11 annos, muito sadio e esperto, proprio para servir de criado ou pagem. A falta de dinheiro obriga seu dono a negocia-lo : quem o pretender, dirija-se ao pateo da Penha, casa n. 21, lado da sombra, a qualquer hora, que alli achará com quem tratar.

— Vendem-se quatro terrenos de 30 palmos cada um, sendo tres unidos e um segregado, mais no mesmo alinhamento da rua Imperial, lado da maré pequena, os fundos andam por cerca de 1,200 palmos, e por isso se vendem com todo o fundo ou com o preciso somente para casa e grande quintal, o terreno é proprio, mas na baixa mar da maré ou os alagados são foreiros á marinha : quem os pretender todos ou algum delles, dirija-se a rua da Concordia n. 35, e ahi se exporá as grandes vantagens que elles offerecem, e tambem se permutam por uma casa terrea.

Sal.

Vende-se sal muito alvo e grosso : a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

— Vende-se o restante do arroz do Maranhão a 2$ a arroba, a 480 a cuia, e a 80 rs. a libra, manteiga inglezs flor a 1$, azeite de carrapato a 440 a garrafa : na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se um negro de nação, bom cozinheiro e marinheiro, de idade de 40 annos, afiançando-se sua boa conducta, um dito da Costa, moço, e que se emprega em ganhos na rua : a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Leon Chapellain, subdito francez, retira-se para a Bahia no proximo paquete francez.

Attenção.

Lava-se e engomma-se com perfeição : na rua do Calabouço velho n. 27, loja.

S. José da Agonia.

O secretario da irmandade, por ordem da mesa regedora, convida a todos os irmãos a comparecerem domingo 15 do corrente, pelas 2 1|2 horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, afim de encorporados acompanhar a procissão de N. S. do Livramento ; assim como pede áquelles irmãos que tiverem capas em seu poder e não possam acompanhar a procissão, de as mandar entregar na rua do Livramento ao thesoureiro da irmandade.

Manoel Francisco dos Santos Silva.

Tijolos baratos.

Avisa-se ás pessoas que tiverem de edificar, que no Giquiá, sitio que foi da finada D. Archanja, se vendem os melhores tijolos que aqui se fabricam, pelo preço mais commodo possivel ; assegura-se ao comprador serem feitos do melhor barro conhecido geralmente como tal.

— Perdeu-se da rua nova de Santa Rita até a praça de Pedro II uma voltinha de pescoço com uma cruz e um coração esmaltado de azul : rogase á pessoa que a tenha achado, leva-la a rua do Queimado n. 13, que se gratificará generosamente.

Irmandade do Senhor
Bom Jesus das Chagas.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os senhores irmãos desta irmandade para se acharem as 2 1|2 horas da tarde de 15 do corrente no consistorio da igreja do Paraizo, afim de que, reunidos em corporação, nos dirijamos á igreja de N. S. do Livramento, cuja procissão solemne deve esta irmandade acompanhar. Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas 12 de setembro de 1861.—O escrivão,

Francisco de Paula do Patrocinio.

— Na rua das Trincheiras n. 17, primeiro andar, precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pequena familia.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Praia n. 33 ; a tratar na rua estreita do Rosario n. 7, loja de ourives.

— Vende-se na rua Direita n. 99, queijos chegados no ultimo vapor a 2$400.

— Vende-se um excellente escravo preto e moço : na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia ; na praça da Independencia n. 38.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os retulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender : rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Mosozo.*

23 Rua da Imperatriz 23

PIANOS E MUSICAS.

J. Laumonnier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu armazem ver os excellentes pianos Laumonnier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente tem musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fara abatimento
Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400.
Idem prato a 600 rs. inteiro a 640 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.
Espermasete a 740 rs. a libra, em caixa a 720 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Dito de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de uro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua da Roda n. 6 continua-se a mandar comida para fóra por preço razoavel.

— Manoel Ferreira da Silva Tarroso sacca sobre Portugal pelo proximo paquete inglez.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continuá-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

NOVA
exposição de candieiros
ECONOMICOS
A GAZ.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, e experimentado pelos compradores, conhecidos verdadeiramente economicos.

Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.

Na rua Nova n. 20 a 24.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Aluga-se um grande sitio com muito boa casa, muito perto da cidade, tambem se aluga um segundo andar e sotão para grande familia, tambem se vendem caibros, enxamés, mãos travessos e traves, mais barato do que em outra qualquer parte: na serraria de José Hygino de Miranda.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá na entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— O Sr. Brasiliano Francisco de Paes Barreto tenha a bondade de vir fallar na loja do Germano, relojoeiro, na rua Nova n. 21, visto ignorar-se aonde o mesmo senhor mora.

Attenção.

Aluga-se a padaria da rua Imperial n. 199: a tratar com Narciso José da Costa Pereira, no largo do Carmo, das 7 ás 9 horas da manhãa e do meio dia as 2 horas da tarde.

Vocal e instrumental.

MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA dá lições de musica por casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, procure na rua da Conceição da Boa-Vista n. 42, ou no arsenal de guerra.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem, está morando na rua larga do Rosario n. 20, e continúa no exercicio de sua profissão, dedicando-se especialmente a pratica de operações cirurgicas.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 21: a tratar no terceiro andar do mesmo sobrado.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

Cheguem
BARATO PARA LIQUIDAR

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de Manoel José Guedes de Magalhães

Sedinhas de quadros de todas as cores e muito encorpadas, covado a 720 rs., cortes de cambraia brancos com 3 ordens de bordado a 3$, ditos com 3, 4, 5 e 6 babados de diversas cores a 3$500, ditos de tarlatana com 3 babados a 2$500 e 3$, ditos de cambraia de seda a 5$, balões de 14 a 40 arcos dos melhores que tem apparecido a 3$, 3$500 e 4$, ditos para meninas de todos os tamanhos, cambraieta franceza muito fina, peça a 7$500 e 8$, cassas com salpicos brancos e de cores, covado a 240, peças de cassa de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 3$500, cobertas de froco matizadas para cama a 9$, chales de froco com ponta redonda e borla dos mais modernos a 8$, ditos de lãa e seda a 2$500, ganga amarella muito boa, covado a 240, cambraia de côr muito bonita, covado a 300 rs., alpacas de cor para vestido, covado a 320, popelinas, riscadinhos para vestidos de senhora e meninas, covado a 300 rs., tiras bordadas a ponto inglez de todas as larguras a 1$280, 1$440, 1$600 e 2$, manguitos a balão com gollinha para senhora a 2 e 3$, chitas francezas finas e cores fixas, covado a 220, 240, 260 e 280 rs., cambraias de seda de cores enfeitada a 540 rs., ditas de forro de oito varas a peça a 1$600, e outras muitas fazendas de barato preço.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Machinas para descaroçar algodão.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, rua da Cruz n. 4, participam aos agricultores do algodão que elles acabam de receber MACHINAS PARA DESCAROÇAR E LIMPAR O ALGODAO. Estas machinas teem as seguintes vantagens: descaroçam com uma rapidez incrivel, não quebram a semente nem cortão o fio do algodão, e limpam-o de toda e qualquer impureza, augmentando assim o valor consideravelmente. A machina é mui facil a manejar, e só a rapidez com que descoroça vale fazer-se a despeza da compra.

Instrumentos para agricultura.

MACHINAS PARA DESCAROÇAR O MILHO, trabalham com uma pessoa e descaroçam as espigas instantaneamente sem quebrar o milho.
MACHINAS PARA CORTAR CAPIM; cortam com presteza o capim em tamanho de uma pollegada e teem a vantagem de não deixar retraço.
FACAS feitas expressamente para cortar cana.
ARADOS, GRADES, BOMBAS para regar capim, hortas, etc., etc., bombas para cacimas.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . 2$00 diarios.
Criados, marujos . . . . . 2$50 ditos.
Primeira classe . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Joias.

Serafim & Irmão, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, scientificam a todos os seus freguezes amigos, que por terem grande sortimento de novas e delicadas obras de ouro, continuam a vender o mais em conta possivel, e se responsabilisam pelas qualidades do ouro, prata, diamantes, brilhantes, mencionando ditas qualidades em uma conta impressa que costumam passar: os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo obras por fóra desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram nem teem pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

Aluga-se

uma loja com armação, propria para qualquer estabelecimento na rua Direita n. 87: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifriciose te.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, junto a ponte grande, com 2 salas, 6 quartos, sotão com janellas para o oitão, quintal todo murado, cacimba, e optimo banho no fundo: as pessoas que pretenderem, dirijam-se a rua Direita n. 3.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Os armazens da rua da Lapa n. 13, e rua do Costa n. 10, recebem generos para recolherem por menos de que costumam receber outros: quem pretender, dirija-se ao n. 13, que achará com quem tratar; assim como se aluga um dos mesmos armazens.

— Offerece-se para cozinheiro, de que tem conhecimento, um estrangeiro, o qual entende de copeiro, e tambem de caixeiro, e está prompto a qualquer destas occupações: na rua dos Guararapes n. 24.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do becco Largo n. 1 A, com commodos para grande familia, concertado e pintado de novo: a tratar na mesma rua, taberna n. 2.

Collegio de Bemfica.

Neste estabelecimento precisa-se de um cozinheiro e de uma engommadeira.

— Aluga-se um sala com um quarto no primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 18.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço interno de uma casa estrangeira: a tratar na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica n. 7.

— Os credores de fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima são convidados pela commissão liquidadora para se reunirem quinta-feira 12 do corrente (setembro) para negocio de urgencia e interesse dos credores, as 11 horas da manhãa, na rua da Cadeia do Recife n. 27, primeiro andar.

OFFICINA
DE
Escultura em Marmore
Caes do Ramos n. 30.

Se fazem pelos preços seguintes:
Consolos á Luiz XV de 12$ a 15$.
Jardineiras idem idem de 20$ a 30$.
Consolos lisos de 9$ a 12$.
Mesas redondas de 18$ a 25$.
Lavatorios de 12$ a 30$.
Aparadores de 20$ a 35$.
Letras gravadas douradas ou embutidas conforme os caracteres e tamanhos de 100 rs. cada uma a 1$.
Pedra para collocar as ditas, cada palmo em quadro a 1$.
Concerta-se alabastro, jaspe e porcelana.
Recebem-se pedras usadas em troca, quer sejam ou não de trastes, ainda mesmo quebradas.

— J. Falque, subdito francez, vai ao Rio de Janeiro, deixando por seus procuradores, sua senhora, o Sr. Antonio Machado Gomes da Silva e Felix Sauvage & C.

— Alfred Lass, Henry Headly, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

Aluga-se

o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4, proprio para escriptorio; a tratar no armazem da mesma.

— Aluga-se uma preta escrava para ama de leite, que tem com abundancia, e é muito carinhosa para meninos, quem precisar dirija-se á rua do Crespo loja n. 20 de Adriano & Castro.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinha e que seja boa cozinheira, e para mais algum serviço de casa de familia: na rua da Conceição, sobrado numero 6.

— Precisa-se de um cozinheiro para uma casa de pouca familia, paga-se bem: quem pretender, dirija-se a rua do Hospicio n. 82.

— Ao Sr. academico Francisco Barbosa Cordeiro, precisa-se fallar; na rua Nova n. 7.

— Manoel Gonçalves Ferreira participa a todos os seus freguezes que mudou o seu estabelecimento de carros de aluguel para a travessa da rua das Flores n. 1.

— Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena á margem do rio Capibaribe, com casa, tendo 2 salas e 9 quartos: quem o pretender, dirija-se ao mesmo lugar, sitio do Barroca, a tratar com João Manoel Rodrigues Valença.

— Aluga-se um escravo para todo o serviço e tambem para carroceiro, do que tem bastante pratica na rua do Livramento n. 22, terceiro andar

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de taberna: a tratar na rua do Cabugá n. 2 C.

Administrador de engenho.

Offerece-se a quem precisar de administrador de engenho, uma pessoa cabalmente habilitada por já haver se empregado naquelle mister: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 6, onde encontrará com quem tratar.

— Manoel Maria Suniga e Manoel Carpinteiro, subditos hespanhóes, retiram-se para fora da provincia.

— Precisa-se de 600$ sobre hypotheca de um moleque que faz todo o serviço de uma casa e algum de rua, cujos serviços serão dados pelos juros; o moleque esteve alugado mensalmente por 15$, e isto muito barato: além da hypotheca da-se mais para maior segurança uma firma de toda confiança: quem quizer fazer dito negocio achará na rua do Encantamento n. 11 com quem tratar, como tambem do tempo preciso que convém esteja feito esse negocio.

— Aluga-se a loja do sobrado cita na rua Imperial n. 162, novamente acabada e com acommodações para grande familia: a tratar na rua Direita, padaria n. 84.

— Aluga-se, o sobrado n. 2 B da rua do Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua Nova de Santa Rita (frente da ribeira do peixe) n. 19, com sufficiencia para qualquer estabelecimento por maior que elle seja, pode recolher para mais de 6000 barricas, ou de 300 a 400 pipas cheias, e outras tantas vasias, ou outros quaesquer volumes na proporção, com a vantagem de ter no fundo trapiche e guindaste, pelo qual pode embarcar e desembarcar aquary com toda a maré: a entender-se com o proprietario Manoel Pereira Lemos no cáes do Ramos n. 10.

Casa para alugar.

Um sobrado primeiro andar, muito fresco, na rua Imperial n. 116; a tratar no pateo do Terço n. 141, taberna.

— T. Liddiared e Robert Baillie, subditos britannicos, retiram-se para Inglaterra.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Antonio Hermenegildo de Goes, para se lhe entregar uma carta, visto se ignorar sua morada.

— Um rapaz de boa conducta deseja-se empregar em qualquer estabelecimento, tanto nesta praça como para fora, tem pratica do commercio e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Aluga-se a casa de sobrado na povoação do Monteiro, aonde morou o fallecido pai do annunciante, tem commodos para grande familia, cocheira, estribaria, etc.: a tratar com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio, rua do Trapiche numero 14.

— Aluga-se um preto para todo o serviço: na rua do Rangel n. 11.

— A casa aonde se tingem fazendas, na rua do Hospicio n. 42, tinge-se de preto e todas as cores, lãs, seda, grosdenaple e retroz, com toda perfeição, tambem se limpa o mofo em vestidos de velludo ou grosdenaple, e arma-se em cartões com toda a perfeição: quem quizer poderá avisar na loja do Sr. Sedrim, no largo da rua das Cruzes, loja de calçado, e tambem na loja da Sirgueiro no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

— Dá-se moradia e de comer a uma mulher idosa, que seja de bom comportamento, para estar na companhia de uma senhora viuva, com tanto que se sujeite a fazer as compras de portas á fora, que são muito poucas, não se escolhe cores e nem nacionalidade: a fallar no largo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

— Precisa-se de um criado e um cozinheiro, preferindo-se estrangeiro: no hotel de Apipucos.

— Quem precisar de uma escrava para todo serviço, dirija-se a rua nova de Santa Rita n. 7.

— Uma pessoa com praça no exercito, quer dar um homem por si, mediante um interesse vantajoso, sendo de menos de 40 annos: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Rangel numero 73.

— Precisa-se de um excellente copeiro e de exemplar conducta: na rua do Vigario n. 2.

— L. I. F. Seatou, capitão da barca ingleza *Lima*, tendo arribado neste porto com agoa aberta na sua viagem de Londres para Rougoon e tendo sido o dito navio legalmente condemnado, precisa fretar um navio de primeira classe de 310 toneladas pouco mais ou menos para levar a carga ao supradito porto. Os pretendentes queiram mandar suas propostas ao consulado britanico até quinta-feira 12 do corrente.

Perda.

Na noite do dia 8 de setembro perdeu-se uma luneta de dous vidros com capa de ouro esmaltada, e presume-se ter cahido no theatro de Santa Isabel, por isto recommendamos a companhia dramatica, ou a quem quer que a tenha achado, que querendo restitui-la pode dirigir-se a rua da Mangueira n. 5, que será bem recompensado.

Ama.

Precisa-se de uma escrava que saiba bem cozinhar e fazer todos os arranjos de casa de familia, paga-se bem, exigindo-se que seja fiel e obediente: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

— Aluga-se a casa da rua do Tambiá n. 30, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 14.

— Os abaixo assignados fazem publico que o Sr. major José Cesar de Albuquerque, morador em Goianna, lhes é devedor da quantia superior a 16:000$ principal e juros, divida tanto particular como na maior parte contrahida pela firma Albuquerque & Silva, de que o mesmo Sr. major Albuquerque foi socio, o que o constitue solidariamente responsavel. E porque conste que o mesmo senhor trata de alienar seus bens, os abaixo assignados previnem a quem possa interessar que semelhante alienação é prohibida, e desde ja protestam os annunciantes anullar pelos meios competentes qualquer alienação que efectue o mesmo senhor.

João Pereira Moutinho & C.

A 1$000.

Um resto de latas de marmelada de Lisboa e do Rio Grande do Sul, de 1 1/2 libra a 2$ cada lata: na praça da Independencia n. 22.

Compras.

— Compra-se um carro e um boi : na rua da Florentina, casa da esquina n. 2.

Compra-se

ouro nacional em moeda : na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um jogo de gamão, novo ou em meio uso, e que seja completo : quem tiver annuncie.

Vendas.

— Vende-se uma negra boa cozinheira e optima engommadeira e lavadeira : a tratar na rua do Sebo n. 15, das 7 horas ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

Attenção.

Viva o paquete das novidades.

Pois está torrando miudezas muito baratas, afim de apurar dinheiro para consumo do paquete, rua da Imperatriz n. 54, loja de Joaquim de Azevedo Pereira Junior, declara o seguinte :

Cartões de colchetes muito finos a 40 rs.
Caixas de ditos da terra a 80 rs.
Linha do gaz a 10, 20 e 30 rs.
Dita de carretel, 100 jardas a 30 rs.
Pares de meias cruas e de cores para menino e menina a 120 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$400.
Dita de ditas entre finas a 2$200.
Linha branca em cartão, 200 jardas a 80 rs.
Iscas para charutos a 60 rs.
Caixas com palitos de Especia a 160 rs.
Frascos de agua de colonia de Piver a 440.
Ditos de cheiro muito finos a 800 rs., Lubin a 1$000.
Jarros de banha pequenos a 1$600.
Ditos de dita grandes a 3$500.
Frascos de banha pequenos a 320, grandes a 500 rs.
Sabonetes de espuma muito grandes a 100 rs.
Ditos de mompelas a 320.
Duzia de meias cruas para senhora a 2$400.
Ditas brancas muito finas a 3$300.
Fio de raiz de coral muito fino a 700 rs.
Espelhos de columna pé de ferro a 1$500.
Carteiras de agulhas muito finas a 400 rs.
Ditas de marroquim mais finas a 800 rs.
Baralhos portuguezes a 120.
Ditos francezes a 240
Groza de botões de louça brancos a 120.
Agua de Lavander muito fina a 640.
Dita frambuzia a 600 rs.
Tesouras muito finas para unhas e costura a 500 rs.
Canivetes de 1 folha a 80 rs., 2 folhas a 160 rs.
Cabo de marfim a 400 rs.
Meias alvas para homem a 1$800.
Froco fino de todas as cores a 400 rs.
Dito grosso idem a 500 rs.
Caixas de papelão com alfinetes a 120.
Pares de sapatos de lãa para homem a 1$280.
Tesoura para costura a 200 rs., e grandes a 640
Duzia de botões de louça para paletots a 120.
Sapatinhos de merinó a 1$500, e velludinho a 2$000.
Rosarios e cruzes de coco, 1 a 120 rs., e duzia a 1$400.
Caixas com perfumaria a 4$.

Attenção.

Magalhães & Mendes

recebeu novo sortimento de fazendas, a ser : lãazinhas muito finas para vestidos a 480 o covado, chitas francezas a 220, 240, 260 e 280 o covado, ditas inglezas a 160, 180 e 200 rs., cassas de salpicos graudos a 200 rs. o covado, sedinhas de quadrinhos muito encorpadas a 640 e covado, ditas a 560, casemiras pretas e de cores a 1$280 o covado, velludo preto muito fino a 3$200 o covado, dito encarnado a 1$200, cortes de colletes de velludo de flores ou palmas a 2$500, ditos de gorgurão a 1$800 : na rua da Imperatriz, loja armazenada de quatro portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Oh que pechincha

Na rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18, vendem-se caixinhas douradas com passa, o melhor que ha neste genero, elegantemente enfeitadas, proprias para mimo, pelo preço de 2$, em porção se fará abatimento, manteiga ingleza perfeitamente flor a 960 a libra, em barris se fará abatimento, de baixo da responsabilidade de não agradando tornar a receber-se, e bem assim dita franceza a 640 rs.

Só na Nova Esperança.

18.-Rua de Hortas-18.

Justino Pereira Ramos

Participa aos seus numerosos freguezes que se acha administrando este novo estabelecimento, e bem assim avisa aos senhores desta praça e aos senhores de engenho e lavradores que se acha com um completo sortimento tendente a molhados. Está resolvido a vender por menos do que outros e do melhor que tem vindo a este mercado, o qual se obriga a aceitar os generos toda a vez que não sejam de boa qualidade,

A SABER :

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 a libra.
Idem dita de 960 a 800 rs. idem.
Idem franceza a 720 rs. a libra e em porção a 640 rs.
Chá hysson primeira qualidade a 2$800 rs. a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2$500.
Ditos de prato a 640 rs. a libra.
Ditos do Seridó a 640 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas a 1$200.
Chocolate francez a 1$000 a libra, e o pão a 80 rs.
Banha de porco a 520 rs. a libra.
Serveja a 400 rs. a garrafa e em porção se fará algum abatimento.
Arroz novo a 3$000 a arroba e a 1$000 a libra.
Champanhe a 2$000 a garrafa.
Gomma de araruta a 80 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Passas a 320 rs. a libra.
Azeite doce a 720 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 320 e 240 rs. a garrafa.
Farinha do reino a 140 rs. a libra.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Conservas das mais novas a 720 rs. o frasco.
Batatas a 60 rs. a libra.
Carne do sertão a 320 rs. a libra.
Chouriças novas a 600 rs. a libra.
Vinho de cajú velho a 640 rs. a garrafa.
Licôr fino a 640 rs. a garrafa.
Macarrão e talherim a 320 rs. a libra.
Bolachinha de araruta a 300 rs. a libra.

E outros muitos generos que se fosse annuncia-los tornar-se-hia enfadonho.

— Na travessa do Arsenal de Guerra, taberna n. 1 a 3, vendem-se os seguintes objectos abaixo declarados, pelos diminutos preços, a saber :
Uma porção de cabos de linho já servidos proprio para navio.
1 ferro e corrente idem idem.
Uma porção de cavernas de sicupira para barcaça.
Uma porção de cal branca muito alva.
Qualquer pretendente pode dirigir-se á mesma taberna a qualquer hora, que achará com quem tratar.

Azeite e farelo

Vende-se azeite de coco a 440 a garrafa, farelo a 2$500 a sacca, gomma a 80 rs. a libra ; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Negra.

Vende-se uma negra que engomma e cozinha bem : na rua Direita n. 85.

Attenção.

Na rua Direita n. 32, vende-se carne do sertão a 320 a libra, champanha a 1$ a garrafa, queijo do sertão a 560, presunto a 500 rs., batatas a 60 rs. a libra, toucinho a 320 a libra, vinho Figueira a 500 rs. a garrafa, chá perola a 3$, serveja diamante a 500 rs. a garrafa, todos os mais generos se vende em conta.

— Vende-se carne do sertão muito gorda a 320 a libra, linguiças de dito a 320 a libra, vinho, a garrafa a 440, em canada a 3$360 ; no Recife, rua da Senzala Velha, taberna n. 102, esquina de becco Largo.

Manteiga ingleza flor a 1,000 rs. a libra.

Franceza a 640 rs. a libra : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Leão de ouro.

Na loja do leão de ouro, rua do Cabugá n. 2 C, recebeu ultimamente chegado de Paris, os mais modernos, enfeites para cabeça de senhora, assim como tambem um rico sortimento de cascarrilhas dos mais modernos gostos e diversas cores, e tambem riquissimos cintos de gorgurão com fivelas de aço dos melhores que tem apparecido, e só na loja do leão de ouro de José Gonçalves da Silva Raposo está queimando por todo preço.

— Vende-se uma negrinha de 9 a 10 annos, e um moleque de 10 a 11 annos : na travessa do Veras n. 15, das 3 horas da tarde ás 6.

Fio de algodão da Bahia.

Continúa o deposito do mesmo no escriptorio de Marques, Barros & C. ; esta fazenda vende-se mais barata para liquidar-se conta de venda.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se um escravo bom, proprio para serviço de campo.

A' PRIMAVERA.

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS

DE

Fonseca & Silva

Toalhas, lenços e fronhas de labyrintho de diversos gostos, que a vista se dirá o preço, espelhos dourados a 800 rs. a duzia, pentes para trança a 1$400 a duzia, caixas de raiz a 1$400 a duzia, fitas de linho branco a 440 rs. o maço, fivelas douradas para calça a 640 rs. a duzia, pentes de tartaruga virados a 5$ cada um, botões para calça pequenos a a 160 rs. a groza, argolas douradas a 1$500 a duzia, botões para punhos duzia de pares a 3$, ditos para casaveques a 240 rs. a duzia, grampos enfeitados a 480 rs. o par, caixas com apparelhos de bonecas a 1$, 2$ e 3$ cada uma, canivetes de 2 folhas com pequeno toque a 1$200 rs. a duzia, ditos grandes de 2 e 3 folhas a 2$ e 3$, papel amisade a 600 rs. o pacote, meias de todos os tamanhos para meninos a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$, 2$400 e 2$600, pentes de massa virados a 800 rs. cada um, escovas com espelho para cabellos a 800 rs. cada uma, froco grosso a 400 rs. a peça e finos a 240 rs., fitas de velludo de n. 6, 8 e 10 a 1$200 a peça, sabão inglez a 1$600 a duzia, tinteiros com figuras bronzeados a 500 e 800 rs. cada um, chapeos de sol de seda para senhoras e meninas a 3$, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes de tartaruga para trança a 3$500 cada um, voltas de coral com dous fios compridos a 2$500 cada uma, ditas de tres fios a 3$, bonecos de choro a 320, 500, 800, 1$ e 1$400 cada um, cadeiras douradas com pomada a 800 e 1$ cada uma, colheres de metal principe para chá a 2$ a duzia, ditas para sopa a 3$500 a duzia, ditas para terrina a 2$ cada uma, caixinhas com pertences para senhoras a 240, 320, 500, 640, 800 e 1$ cada uma, colheres de metal para chá a 320 e 500 rs. a duzia, bahuzinhos com espelhos contendo perfumarias a 5$ cada um, caixinhas de vidro a 2$500, caixas com espelhos e perfumarias, proprias para toilete de senhora a 6$ cada uma, bem como muitos objectos de gosto e outras miudezas por preços commodos.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

Grande sortimento

Fazendas de todas as qualidades.

Na loja n. 23.

GURGEL & PERDIGAO'.

Vestidos de blonde, ditos de seda, ditos de phantasia e de cambraia bordados.

Lãazinhas, sedinhas de quadros e cambraias de cores padrões modernos.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Manteletes, capas compridas modernas, talmas de filó e polonezas de gosto.

Filó, tarlatana, organdys com novos padrões, cambraia com lista de cor o mais moderno e fasendas para luto.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Saias balão, manguitos, gollas, pentes de tartaruga, leques, perfumarias, lenços de linho e luvas de pelica.

Chales de todas as qualidades, grosdenaples, chita franceza, cambraia branca, chapéos, butinas, etc., etc.

Roupa feita.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Completo sortimento de paletots, calças, colletes, camisas para homem, meninos e senhora.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, emontaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Cintos dourados e enfeites de cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os bonitos cintos dourados com fivelas, de novos e delicados moldes, assim como lindos enfeites de gostos novissimos e inteiramente agradaveis, e como é seu costume, está vendendo tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e para desengano é dirigirem-se a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos uracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes amanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Maçães e mais Maçães.

Maçães.	Maçães.
Maçães.	Maçães.
Maçães.	Maçães.
Maçães.	Maçães.
Maçães.	Maçães.

Sodré & C. além do grande deposito que ja tinham deste genero tornaram a receber hontem 4 do corrente 37 caixas com maçães e estão vendendo a caixa por 14$ e o freguez comprando mais de uma se fara' abatimento.

Só Gama & Silva.

Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 60, loja do

PAVÃO.

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; ~~na rua da~~ Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1[2] varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3[4] varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores ; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado,

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte ; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão,

Manguitos de filó a 500 rs.

Vende-se manguitos de filó muito bem enfeitados a 500 rs. : na rua da Imperatriz loja do pavão.

Chitas francezas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas muito finas e largas fazenda de 360 o covado a 200 rs. por ter um pequeno toque de mofo, afiançando-se que solta logo que seja lavada a primeira vez : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende-se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs.

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado : na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cera de carnauba.

A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

Aviso aos fumantes.

Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, excellentes cachimbos de espuma de mar, ditos de massa fina, ditos de gesso, fumo caporal para cachimbos, dito americano, dito de Harlebeke, dito em latas, cigarros bota-fogo do Rio de Janeiro, dito de Havana, papel para cigarro, e outros objectos para os fumantes que se vende por preço commodo.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Arroz de casca,

saccas de 32 cuias, vende-se mais barato do que em outra qualquer parte ; no armazem da rua da Madre de Deos n. 6.

— Vende-se uma negrinha com 7 para 8 annos de idade ; na rua de S. Miguel, nos Afogados, sitio junto a fabrica de sabão, com portão de páo.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se :
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

Quadros de moldura dourada.

Lindos quadros já feitos de moldura dourada, proprios para retratos e estampas, pelo diminuto preço de 5$ cada um ; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Gravatinhas de froco para senhroas.

Lindas gravatinhas de froco para senhora, pelo barato preço de 1$500 cada uma : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornem mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Espelhos para salas.

Ricos espelhos de moldura dourada com muito bons vidros para ornamentos de salas, de varios tamanhos e preços : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Estojos para barba.

Ricos estojos com espelhos e repartimentos para os necessarios de barba, pelos preços de 2$, 3, 4 e 5$ cada um : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48--Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam : grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500, 9$ e 10$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ a 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho do muito acreditado fabricante Edwin Maw atrtar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000 : assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcozoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Fazendas baratas.

Vendem-se ricos córtes de phantasia com babados muito bem bordados a 8$, ricos cortes de cambraia, fazenda inteiramente nova com 2, 3, 4 e 5 babados a 3$ e 3$500, ditos de salpicos a 2$ com 10 covados, peças de cambraia a 1$800, ditas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, organdys de lindos gostos a 640 a vara, cortes de cassa franceza com 7 babados a 2$500, luvas de seda a 500 rs. o par, enfeites de cores a 4$, 4$500, 5$500 e 6$, sintos para senhora a 2$500 e 3$, muito ricos, saia balão de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes, a qual está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Para o bello madamismo.

Vende-se a indispensavel agua bandoline para facilmente preparar-se os encantadores bandós : na loja do Vapor rua Nova n. 7.

— Vende-se um excellente escravo preto, moço : na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1[2] vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Superiores organdys.

Na lojo da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Arados americanos e machina para lavar roupa : em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

Entremeios bordados.

Vende-se a 1$600 e a 2$ a peça de entremeios muito finos e ricamente bordados ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Attenção

Malas, saccos de viagem, selins e silhões e relogios para algibeira patente.

No leilão que vai ter lugar terça-feira 17 do corrente na rua da Cruz n. 15, se vendera' sem reserva de preço um lindissimo e variado sortimento dos artigos supra mencionados, para os quaes se chama a attenção dos compradores e desde ja podem ser examinados.

Sintos e enfeites dourados

e de outras muitas qualidades que se vende por menos que em outra qualquer parte : na loja da rua do Crespo n. A, de Leandro & Miranda.

Vende-se uma armação

propria para qualquer negocio : os pretendentes queiram dirigir-se á loja onde está assentada a mesma armação : na rua Direita n. 7.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira :

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Tramoia do Porto superiores varas a 100, 120 a	160

Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de penas de aço muito finas a	500
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete e baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas

de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.

Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000,
Manteletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$.
Mantos de dita ditos a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de touquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Casaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.
Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.
Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos do céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma 320 rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

Pechincha

Tasso Irmãos acabam de receber nova porção de chicotes inglezes para carro, cabriolet, montaria e caça. Os Srs. donos de cocheiras teem boa occasião de supprirem-se de bons e baratos chicotes.

Trapiche

Barão do Livramento.

Largo da assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender, neste novo estabelecimento o seguinte :
Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.
Barricas com sebo do Rio Grande em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de solla, differentes qualidades, em porções ou a retalho.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca por 1$500 o sacco.
Farello em saccos grandes por 3$800 o sacco.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos :
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Facas e garfos.

Muito boas facas e garfos para o diario de uma casa a 2$600 a duzia de talheres : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custaram ; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Feijão amarello

de Lisboa, superior qualidade; vende-se na rua da Madre de Deos n. 8.

Caixas para joias.

Lindas caixinhas para guardar joias, pelos preços baratos de 400, 600, 800, 1$ e 2$ cada uma na loja do Victoria, na rua do Queimado n. 75: junto a loja de cera.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro[illegible] Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços muito razoaveis.

LIQUI-dação de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.

Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.

Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.

Chitas de todas as qualidades e preços.

Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOO

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacas, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

LOJA DA VICTORIA DE *Fajoses Junior*

Na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Esta loja acha-se provida de um completo sortimento de miudezas para vender, tanto por atacado como a retalho, por preços muito baratos, como abaixo se verá, só para quem comprar, victoria sempre contar.

Colchetes francezes bons em cartão de uma carreira a 40 rs. e duzia 400 rs.

Ditos tambem bons de duas carreiras a 80 rs. e 900 rs. a duzia.

Ditos da terra em caixinhas a 800 rs. a duzia.

Agulhas francezas boas a 120 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas as melhores que se encontram a 240 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas em papel avulso a 40 rs. o papel.

Ditas para enfiar a 40 rs. cada uma.

Linha victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. e duzia a 640 rs.

Ditas de 200 jardas, de Alexander a 900 rs. a duzia.

Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.

Ditas de Pedro V, em cartão com 200 jardas a 60 rs. a cartão.

Ditas de peso verdadeiras miadas grandes a 240 rs. a miada.

Ditas de meada cabeça branca e encarnada a 120 rs. a meada.

Ditas do gaz brancas e de cores a 800 e 900 rs a caixa com 50 novellos.

Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. e duzias 400 rs.

Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.

Ditas para armações a 2$600 o maço.

Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.

Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.

Canivetes finos de duas folhas para penna a 200 rs. cada um e duzia a 2$000.

Ditos de cabo de viado de uma folha de 160 rs. cada um e duzia a 1$600.

Ditos mais ordinarios a 120 rs. cada um e duzia a 1$200.

Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.

Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240 e 280 rs. cada um.

Ditos os melhores e maiores que se encontram a 800 rs.

Ditos transparentes muito bons a 400 rs.

Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para homem a 120 rs. o par.

Ditas para senhoras a 240, 280 e 320 rs. o par.

Ditas brancas cruas e de cores para menino a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para senhora a 200 e 240 rs. o par.

Enfeites de vidrilho a 1$800 rs. cada um.

Ditas a Imperatriz muito lindos a 3$ cada um.

Cinturões de seda com borracha para homem a 320 cada um.

Ditos de algodão 240 rs. cada um.

Cintos muito lindos para senhora a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ cada um.

Franjas de bolotas brancas e de cores para cortinados a 4$ a peça.

Ditas de algodão para toalha a 2$800 a peça.

Ditas de linho para casaveque a 120 rs. a vara.

E outras muitas miudezas que se tornarão enfadonho menciona-las afiançando-se, porém, que não se deixará de vender a quem trouxer dinheiro na loja do Fajozes Junior na rua do Queimado n. 75.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

N. 43

Rua do Amorim

VENDE-SE:
Milho novo, saccas de 3/4 por 4$300.
Dito de meia idade por 3$500.
Dito velho por 3$.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica "proprias para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho vende o seguinte:
Cobertas de chita a chineza a 1$800.

Lençóes.
Lençóes de panno de linho a 1$900, 3$ e 3$800.

cortes de phantazia.
Lindos cortes de phantazia de seda pelo baratissimo preço de 8$ cada corte.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Cambraia branca de salpicos grandes para vestido, sendo cada peça a 5$.
Gollinhas bordadas para senhora, muito finas a 2$000.
Sortimento de balões para meninas.
Bramante de linho para lençoes, tendo de largura 10 palmos, pelo preço de 2$ a vara.
Algodão monstro a 480 a vara.
Bramante de algodão a 1$280 a vara.
Cortes de seda de todas as cores, fazenda superior, a preço de 4$, ditos com toque de mofo a 25$000.
Chapeos de sol de seda para meninos e meninas.
Capellas brancas para noiva a 5$.

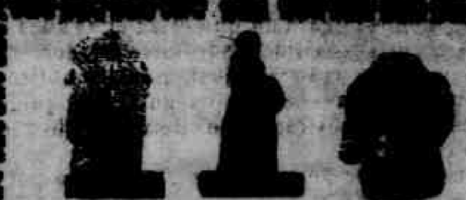
Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15 e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.



ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 3$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, as pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, dito a pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de musselina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 5$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção.

Francisco II ou a Liberdade da Italia, drama historico em 5 actos por Francisco Gaudencio Sabbas da Costa: acha-se á venda na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, a 1$000 cada exemplar.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do

Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Barato.

Espirito de vinho a 2$ a canada, garrafa a 280, canna em garrafas a 240, vinhos muito bons a 560 e 480 a garrafa, Porto a 800 rs., e em canada se faz abatimento, espermacete a 700 rs. a libra, velas de carnauba muito boas a 440 a libra, banha refinada a 480 a libra, em barril se faz abatimento, queijos do vapor a 2$200, dito prato a 560 e a 720, farelo, saccos muito grandes, a 4$, e uma balança decimal muito em conta, azeite de carrapato a 440 a garrafa, chá muito bom a 2$600: no pateo do Paraiso n. 18, taberna pintada de azul.

Vende-se chapeos de seda e de merinó a Garibaldi para meninos de 2 a 4 annos: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento sempre sortido de todas as qualidades de espiritos, como sejam, licores, tanto finos como mais ordinarios, genebra, aniz, aguardente do reino, espirito de 36 a 40 gráos, o que tudo se vende em porção, e seu preço o mais em conta do que em outra qualquer parte.

Pentes de tartaruga e enfeites para cabeça.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos pentes de tartaruga para tranças, ditos para alisar e enfeites de froco, fitas e vidrilhos dos melhores gostos possiveis e por preço commodo.

É pechincha.

Vendem-se borzeguins para senhoras, de ns. 31, 32, 33 e 34, e em bom estado, a 4$500: na loja da travessa da rua das Cruzes n. 2.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 39, e se aprompta habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se apromptam a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

Loja de fazendas finas DE *Martinho de Oliveira Borges*

Rua da Cadeia do Rerife n. 40.

Vendem-se bonitos cortes de vestidos de cambraia brancos bordados a 30$, ditos ditos de cambraia da Escocia fina sendo toda a saia e fazenda para corpinho bordado, preço 50$.

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

LEGITIMO champagne

de Chateau Laronziére, em gigos de 15 garrafas (9 grandes e 6 pequenas) a 15$ cada um; na praça da Independencia n. 22.

Cintos.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

— Vende-se saccos de farinha de mandioca a 2$000, na rua Nova n. 48.

— Vende-se 5 escravos de bonitas figuras, com idade de 11, 16, 20 e 24 annos, todos pardos, sem o menor defeito e por barato preço: na rua das Cruzes n. 35, segundo andar.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez, um rico sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos como sejam vestuarios de velludo a puritanos, ditos de gorgurão de seda, ditos de lã e e seda a escosseza, ditos de merinó bordados, ditos de fustão, ditos de musselina, ricos vestidos de seda para meninos, ditos de cachemira bordados, ditos de lã e seda a escosseza, ditos de barege, e um sortimento de vestuarios de brim pardo para meninos a 3$ cada um.

Attenção.

Candeias de estanho economicas, que com uma pequena quantidade de azeite dão luz por uma noite, seu preço 280 rs. cada uma; na rua Direita n. 15.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Superiores organdys a 720 rs. a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios foliados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes).	2$000
» » (francezes).	1$500
» entrada baixa (sola e vira).	5$500
» muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos.	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Venda de escravos.

Vende-se uma escrava de meia idade, muito fiel, boa lavadeira, cozinheira, costureira de alfaiate, e tambem engomma alguma cousa. Tambem se vende uma crioulinha, filha da mesma, com 11 a 12 annos, que já cose chão e faz grades perfeitamente, e muito boa para mucamba: a fallar na rua da Aurora, taberna n. 48.

A 120 rs. o papel.

Agulhas Victoria

vende se na loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Attenção.

Vende-se por commodo preço um rico fiteiro todo envidraçado, com armarios, com 9 palmos de comprimento e 3 1/2 de largura, 1 balcão de volta proprio para qualquer loja de retalho, 2 grandes depositos de folha dobrada proprios para azeite ou oleo, e levam cada um mais de uma pipa; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

Vende-se

uma armação propria para qualquer negocio: os pretendentes queiram dirigir-se a loja onde está assentada a mesma armação: na rua Direita numero 7.

Avisa-se as bellas pernambucanas que na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, vende-se ricos sintos prateados dourados e de fitas com fivelas, e tambem se vendem as fivelas soltas, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma taberna sita na rua Direita n. 13 bastante afreguezada: quem pretender comprar dirija-se á mesma taberna que achará com quem tratar.

Escravos fugidos.

Attenção

100,000 rs.

Dará o abaixo assignado a quem lhe trouxer ao seu armazem na rua da Cruz n. 33, o seu escravo Caetano, de nação Nagô, de 45 annos de idade, de boa altura, pernas finas e de andar ligeiro, cara bexigosa, e pouca barba, fallando atrapalhadamente, e até ás vezes custa-se a entender. Desappareceu desde maio proximo passado da casa de seu ex-senhor, o francez Etienne Chantre, que morou nos Guararapes; costuma andar ganhando, e faz chapéos de palha. Dizem que mora ou vai de vez em quando n'uma casa de pretos africanos, na rua de Santa Rita, onde cria gallinhas, e que se intitula de forro, por conselho de um certo individuo que costuma dar guarida a gente desta laia, e contra o qual se protestará em tempo, se como se presume, lhe tiver dado couto. Talvez a leitura deste annuncio faça com que o tal protector o mande para fóra da cidade; por isso pede-se aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes, prestem attenção aos signaes deste escravo, que talvez tenha sido enganado pelo tal senhor que tanto se interessa por elle.

Recife 9 de setembro de 1861.

Domingos Rodrigues de Andrade.

— Ainda se acha fugido o escravo Cosme, crioulo, idade de 35 annos, estatura regular, testa grande, com falta de dentes na frente, costuma mascar fumo e é dado a bebidas, foi o escravo do Sr. tenente-coronel João Valentim Vilella, tem officio de pedreiro e carapina, tem sido visto na Passagem e suas immediações, porém talvez tenha ido para o engenho Craussú, aonde tem um irmão gemeo chamado Damião, que tambem foi escravo da sogra do mesmo Sr. Vilella, e vendido para o mesmo engenho, elle é muito conhecido; pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e a quem mais lhe convier, o favor de o prenderem e conduzi-lo ao seu senhor Antonio Leal de Barros, no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto ao Manguinho, que gratificará generosamente.

— No dia 19 de Janeiro de 1856 fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, um mulato por nome Jeronymo, idade 30 annos, baixo, espadaúdo, pés pequenos e carnudos, os dedos dos pés curtos, pernas grossas, pouca barba, bom cabello, cor acanellada, quando falla gagueja, é mestre sapateiro e carreiro. Da primeira fugida que fez foi preso em Caruarú, e agora consta andar por alli mesmo e pelos sertões do Penedo; quando fugio levou um poltro rozilho cabano com este ferro CI: quem o apprehender e levar ao referido engenho receberá 100$ de gratificação. O referido mulato intitula-se forro, e consta andar pelos sertões com esse titulo.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

Escrava fugida.

No dia 4 de junho do corrente anno fugio do sitio da viuva de João Ferreira dos Santos, na Passagem da Magdalena, a escrava crioula de nome Ignes, com os seguintes signaes: tem 40 annos de idade, é de estatura regular, tem cor fula, é aleijada de um dedo da mão esquerda, e muito regrista; esta escrava foi propriedade do senhor do engenho Poeta; suppõe-se que ella está occulta em alguma casa sob o titulo de forra, pelo que se protesta contra quem a tiver em seu poder: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dita escrava, e leva-la ao referido sitio, onde receberá a paga de seu trabalho com generosidade.

Litteratura.

Um amor na Laponia.

A' Sra. condessa Laura Sweykowska.

V

(*Continuação.*)

— Seria necessario ser muito difficil para não agradar-se,—diz Elphege por sua vez, e estou certo que não ha nada egual desde Drontheim até o capo do Norte. Esta pequena tem dedos de fada,—acrescentou elle tomando Norra pela mão e levando-a até o meio da tenda, diante de Henrick Steinborg, que occupado em pôr em ordem seus livros e seus papeis sobre a mesa do meio não cuidava em examina-la. Levantou no entanto a cabeça e fixou uma segunda vez os olhos sobre Norra.

Qualquer ficaria bastante embaraçado para dizer qual era o sentimento predominante, que se pintava nesse momento sobre o rosto do jovem sueco. Era sorpreza ou admiração, prazer ou espanto? Havia em todo o caso em seu olhar uma curiosidade viva, que elle não procurava de modo algum occultar. Elle era optimo physionomista para adevinhar tudo quanto revelava de intelligencia essa fronte arqueada nas temporas, tudo quanto promettia de energia essa boquinha de labios delgados; sem ser tão morena como as outras mulheres de sua tribu, Norra não era uma rosa branca para quem vinha da Suecia, onde as mulheres parecem feitas de gelo; mas em breve se esquecia a côr pela fórma.

Elphege que estudára muito tempo a estatuaria com o velho esculptor Fogelberg declarava que seus braços eram da mais classica elegancia; o proprio Henrick achava que ella tinha mãos de menina. Entretanto tudo nella annunciava uma natureza rica e generosa. Seus abundantes cabellos, ordinariamente divididos em duas tranças eguaes, que lhe desciam até os calcanhares; suas cadeiras salientes como as das hespanholas e bohemias; seu dorso tão atrevidamente arqueado como o das mais audaciosas bailarinas, que tenham acaso pulado sobre os mosaicos dos palacios indios; o fogo e a animação de seu olhar: acrescentae o prestigio arrebatador da singularidade e da mocidade, e comprehendereis que, tal como ella era, Norra acabou por parecer á nossos dous amigos uma creaturinha inteiramente á parte. Não era necessario que elles tivessem vindo á Laponia para fazer-lhe justiça: tê-lo-hiam notado em qualquer parte.

Ha já quatro mezes que o artista e o official vivem entre os lapões. Henrick levantou planos sufficientes para occupar um estado maior inteiro durante dous invernos; Elphege, por sua parte, encheu seus papeis de desenhos, não ha em toda a circumvisinhança uma arvore, uma mulher, uma renna um cão, que não esteja retractado, e elle já começa a fazer outros em quanto Henrick Steinborg passa á limpo seus ultimos desenhos.

A vida de nossos dous personagens em nada havia mudado: Elphege estava sempre alegre, Henrick sempre divertido, e Norra mais seria ainda, se é possivel, vivia reconcentrada em si mesma mais do que nunca. As covinhas tornavam-se maiores em suas faces carnudas e arredondadas, que via-se empallidecerem sob seu ligeiro moreno. O coral de seus labios, de vermelho vivo, passava á côr de rosa, e seus olhos as mais das vezes encoberto por suas longas sobrancelhas, estavam quase sempre inclinados para o chão.

Um dia Elphege, que fôra tomar pontos de vista na montanha, demorou-se mais que de costume; Henrick trabalhára assiduamente desde o amanhecer, e, á espera de seu companheiro, não sabendo o que fizesse, sahio para gozar da calma e da belleza de uma tarde incomparavel. E' necessario ter passado um outomno no polo do Norte para saber qual póde ser a calma desses crepusculos radiantes, que prolongam a tarde até a manhãa seguinte, e substituem as trevas de nossas noites escuras por esplendores, que fariam empallidecer os mais bellos dias.

O pensamento do jovem official volvia-se por si mesmo para Stockholmo, onde deixára sua amante; e sem saber onde seus pés o levavam elle remontava o curso de um pequeno regato que descia de um lago, cujo leito se cavava no meio de uma montanha que lhe ficava em frente. Como no dia em que começa esta historia, os rebanhos voltavam do pasto; ouvia-se distante o soar das businas, que os reuniam. Aqui e alli, sobre os declives, via-se descerem em fileiras ou grupos as rennas, ao redor das quaes saltavam grandes cães de pello arripiado. Henrick affastou-se um pouco do caminho muito estreito, e appoiou-se para as ver passar de encontro a uma pequena betula, de casca alva e lisa, cujas folhas tremiam-lhe sobre a cabeça com um doce murmurio.

A desfilada durou seguramente oito ou dez minutos, durante os quaes o mancebo, por pouco poeta que ao nascer o tivesse feito sua estrella, deixou-se todavia arrastar por contemplações vagas e vaporosas, das quaes era difficil fugir á vista dessa linda scena da natureza.

A Laponia é com effeito um dos paizes do mundo, onde os traços da paisagem, á pesar da ordinaria aspereza do clima, teem mais calma, grandeza e serenidade. Diante delle a montanha ondulava mollemente e elevava-se por vastas camadas sobrepostas, cobertas de lindas florestas, entrecortadas aqui e ali de vastos espaços, cheios de musgos amarellentos e de relvas, cujas especies variadas acrescentavam á belleza da paisagem a variedade quasi infinita de suas côres.

Meio perdido em sua contemplação e em seu sonho, Henrick esperou pacientemente.

O grande rebanho, conforme o uso, era separado em muitos bandos.

Peckel, de quem parece que ha muito não fallamos, vinha acompanhando o ultimo.

Já dissemos: o patriarcha dos montes Kilpis tinha setenta e cinco annos feitos; mas ainda que seus annos tivessem cada um seis mezes de inverno, o velho estava ainda cheio de seiva e de vardor; seus cabellos compridos fugiam de todos os lados, em uma desordem engraçada, de baixo de um bonet de lã vermelha posto muito atraz da cabeça, e que deixava descoberta uma fronte larga como a de um pensador.

Se a alta estatura dá á mocidade elegancia, á edade madura mais magestade, a velhice, pelo contrario, menos forte para supporta-la, acommoda-se muito bem com uma estatura mediocre.

Peckel, que não era alto, tinha ao menos a vantagem de conservar-se firme e direito. Era sem duvida por formalidade e como signal de seu poder patriarchal e do sua autoridade suprema, que elle trazia na mão um comprido bastão, feito do tronco de um tenro pinheiro, que elle lançava diante de si de dous em dous passos, como se quizesse medir seu caminho, mas sem nunca servir-se delle como de um appoio ou sustentaculo.

O velho pastor, cujo olhar penetrante se projectava ao longe rapidamente e logo se inclinava para o chão, chegou bem ao pé do mancebo sem parecer te-lo notado; até mesmo adiantou-se tres ou quatro passadas; depois voltando sobre si de repente, plantou-se resolutamente diante de Henrick, enterrando no chão seu comprido bastão por uma ponta e apoiando-se na outra.

— Paesinho, diz elle com essa familiaridade que não é sem graça, e que o lapão sabe tomar tambem quando é necessario, paesinho, posso fallar comtigo?

— Sem duvida, respondeu o mancebo, que não sabia onde isto ia ter.

Peckel não parecia agora disposto a aproveitar da permissão, que acabava de obter, porque guardou um momento de silencio.

— Ora pois! o que queres tu? eu te ouço!

— E' que, continuou o lapão parecendo reflectir, ... isto não é muito facil de dizer-se.

— Então não o digas.

— Entretanto é necessario dize-lo.

— Dize, pois!

— Promettes-me ao menos nunca mais fallar nisso?

— Podi-te que me fizesses tuas confidencias? diz Henrick não sem alguma impaciencia desta vez; falla ou cala-te; para mim é indifferente. Mas depressa com isso!

— Pois bem fallarei, diz Peckel, parecendo armar-se de uma resolução subita. Bem sei que és bom, e que nunca quererias causar desgostos a um pobre homem, á um pobre pae.

— Ah! diz o sueco não sem alguma vivacidade, é de tua filha que se trata?

O accento commovido com que Henrick pronunciára estas palavras não escapou ao ouvido fino do velho lapão.

Elle parou de repente como se houvesse se arrependido de ter encaminhado o entretenimento para este assumpto delicado; e seus pequenos olhos pestanejantes se dirigiram tres ou quatro vezes para o mancebo e se desviaram logo com uma promptidão sem egual.

Henrick comprehendeu sem duvida o que nelle se passava, porque, com uma diplomacia não menos grande, affectou de repente uma profunda indifferença, e acendendo um charuto, que nenhuma vontade tinha de fumar.

— Como quizeres! diz elle ao lapão. São negocios teus e não meus.

— Te zangas, paesinho? retorquio Peckel: não está bom isso! deverias antes ter compaixão de um velho, que só em ti basêa sua esperança.

— Porque não começaste como acabaste? diz o sueco, mas desta vez com um sincero interesse, é um serviço que reclamas de mim? falla, o que posso eu fazer?

— És tu bom? diz Peckel olhando-o com uma expressão singular, ao mesmo tempo astuciosa, desconfiada, e no entanto de admiração.

— Quando posso! respondeu o mancebo.

— Oh! desta vez tu podes.

— Falla, pois, ao menos quero saber o que desejas.

— Pois bem, diz Peckel com uma certa vivacidade, desejo casar minha filha.

— E crêis que isso me diz respeito? diz o joven official; não trago os maridos nos bolços!

— Ainda que tivesses o filho do rei, retorquio o velho não sem algum orgulho, podes estar descançado, eu não t'o pediria.

— Talvez não seja para ti muito boa casa!

E o official se poz a rir.

— Dizes mais do que crês, replicou o velho. A filha de um Kilp só deve desposar um homem de sua raça.

— E é á mim que o vens pedir! respondeu Henrick: é uma aposta ou um gracejo?

— Nem uma, nem outra cousa; mas não sei o que fizeste á menina, ella não escuta á ninguem mais senão á ti; o que tu disseres que ella faça, ella fará. Comprehendeis agora?

— Começo...

— Pois bem! sim, quero casar minha filha. Ha muito que penso em uma união, que *deve* ter lugar, e a menina louca recusa! ella faz o que nunca fez lapona alguma desde que a archa de Noé parou sobre as montanhas d'Uma: disse NÃO á seu pae! Deus o ignore! para não ver-se obrigado á puni-la muito.

Henrick tornara-se grave: elle via-se em presença de um sentimento serio, e respeitava os direitos da familia; tinha tambem um pae á quem adorava; um pae não devia implora-lo em vão.

Elle fez neste momento o que um sueco tem feito raras vezes, o que um noruego nunca fez talvez: tomou as mãos do velho lapão nas suas e apertando-as com uma verdadeira emoção:

— Se assim é, Peckel, podes contar comigo,—diz elle,—o que me for possivel fazer, eu o farei; mas não te enganes,—continuou elle sorrindo-se docemente,—Norra é tua filha! basta dizer que ella sabe querer...Emfim, se ella me ouvir, te obedecerá.

— Obrigado, paesinho,—retorquio o velho inclinando-se para a mão do mancebo como se quizesse leva-la aos labios.

— Agora, avia-te em dizer-me tudo ..,é inutil á teus designios, supponho eu, que nos vejam em mais longa conferencia.

— Pois bem! eu quizera casar minha neta com seu primo Nepto,—diz o velho com uma voz rapida, dardejando seus olhos nos olhos do mancebo.

— Tens razão,—respondeu friamente o sueco; é o rapaz mais lindo da tribu e o mais rico, visto como é teu neto.

Peckel empertigou-se, evidentemente encantado do elogio indirecto, que lhe dirigia o mancebo. O veneno da lisonja não perde a força em viajar: elle está egualmente bem debaixo do equador e do polo.

— Assim,—continuou o velho voltando obstinadamente á seu pensamento,—não te opporás á este casamento?

— Ah! por que razão me opporia eu? por ventura isso é da minha conta? Casa teus filhos como quizeres, nada tenho com isso!

— Mas o que pensas de Nepto?

— Queres saber o meu parecer?

— Visto como t'o peço!

— Pois bem! elle tem grandes qualidades e grandes deffeitos.

— Que deffeitos são esses?

— E' ciumento.

— Não o será mais quando o amarem.

— E' ralhador...

— Far-se-ha todas as suas vontades.

— E' violento.

— Norra é tão meiga!

— Então, casa-os, e não fallemos mais disso! Na verdade, não sei por que tanto dezejavas consultar-me para fazeres o que querias.

— Dest'arte, paesinho, não te consulto mais, —proseguio Peckel piscando os olhos mais que nunca e esfregando o nariz com o index; e agora, em vez de um conselho, peço-te um serviço.

— Vamos la com o serviço!

— Pois bem! ei-lo: Nepto quer desposar Norra, mas Norra não quer desposar Nepto. Sei que minha neta te ouve...como deveria ouvir-me. Dize-lhe pois que Nepto tem razão e que ella não a tem.

— Mas...

— E' necessario, eu o quero, eu t'o peço!...

E Peckel juntou as duas mãos sobre o castão de sua bengala na attitude da supplica.

— Nem mais uma palavra, continuou elle pondo um dedo na bocca. Ouço soar lá em baixo por detraz das betulas os guizos de prata de Snalla; minha filha não está longe, ella vem... tu mesmo o disseste: não é preciso que ella nos veja juntos!...—continua teu passeio; segue sempre teu caminho. A' tres vezes a distancia em que a balla de Nepto quebra a espadua de um gamo selvagem, atraz deste recinto de grandes rochedos, ha junto do lago dos cysnes um pequeno retiro, onde se fica bem á commodo para conversar...vou mandar Norra para ahi te encontrar sem que ella o saiba; ella te encontrará por acaso, e tu saberás sem duvida demora-la um instante. O mais te diz respeito; tens uma lingua d'ouro, é a occasião de te servires della. Não esqueças que de ti depende a felicidade de Nepto...não,—diz elle retratando-se—a felicidade de Norra e a alegria e paz de minha velhice. Adeus, paesinho, se me for dado gosar ainda alguns annos de felicidade neste mundo, jamais esquecerei que será graças á ti...

E sem dar á Henrick tempo de lhe responder, Peckel ganhou a estrada, e com uma rapidez, que não se tinha talvez o direito de esperar de seus setenta e cinco annos, elle lançou-se sobre o rapido declive.

Não tinha dado vinte passos, quando voltava-se para gritar ao sueco.

— Prega como o pastor; não esquece nada do que convem dizer...Irei á meia noute á tenda saber o que elle te houver respondido.

Peckel fallava ainda, e já Henrick via a donzella, que apparecia sobre a orla do pequeno bosque nas abertas dos pinheiros. Ella caminhava lentamente, com a cabeça levemente inclinada sobre uma espadua, com os olhos voltados para o ceu, com as mãos brincando com um ramo de zimbro. Atraz della contando-lhe os passos, e tão lentamente como sua ama, caminhava Snalla farejando sobre o musgo o traço de seus pesinhos.

De repente o lindo animal, como se comprehendesse que devia distrahi-la de seu triste pensamento, fez uma volta, e erguendo a cabeça surrateiramente, agarrou com a ponta dos beiços o ramo perfumado.

A donzella não pôde deixar de sorrir-se vendo-o saltar e farejar em redor della, tendo sempre nos dentes o ramo que elle sacodia.

— Aqui, Snalla, exclamava ella batendo as mãos e fingindo correr apoz ella...Porem quanto mais chamava, mais o animalsinho fugia, fazendo-lhe dar mil voltas, como o faria um cãosinho, approximando-se della quando esta parecia parar, e quando Norra o julgava ter agarrado, elle fugia de novo.

VII

Era bem evidente que Norra julgava-se sosinha, livre de todos os olhos indiscretos, tão livre na solidão de sua montanha, como a linda renna que brincava em torno della; e era esta mesma liberdade, que dava tanto encanto e tanta graça á essa filha ingenua da natureza. Neste momento, alem disso, ella estava mais feliz do que se sentira desde ha muito, parecia-lhe que Henrick era com ella mais docemente familiar, Nepto menos tiranico, seu avô menos exigente. E de mais, sem procurarmos tantas razões, não ha por ventura na vida das mulheres,—creaturas nervosas, moveis, impressionadas,—momentos, em que sem causa alguma apparente ellas sentem-se alegres ou tristes, sem saberem por que estão tristes ou alegres?

Norra achava-se justamente em uma dessas crises de inexplicavel excitação; mas era uma crise feliz e a felicidade não brilhava somente em seu rosto, via-se ainda desenhada em cada um de seus movimentos e de seus gestos. A felicidade lhe assentava bem, e fazia gosto na verdade contemplar-lhe os alegres brinquedos com sua renna, menos folgaza do que ella; ellas duas compunham por si sós um quadro arrebatador.

Como Norra avançava justamente em direcção do caminho, que seu avô seguia, este julgou a proposito não mostrar-se e deixa-la chegar até junto de si.

Conservou-se pois immovel, abrigado por um cotovello de terra.

Não é de mister um monte para encobrir um lapão: agazalha-se uma lebre em uma mouta de tojo. Peckel sentou-se pois, ou antes, estendeu-se na relva molle por detraz de um combro de terra, ao pé de uma epicea, e esperou.

Não esperou muito tempo, por que logo se fez ouvir por cima de sua cabeça um ruido secco, e os ramos da epicea agitaram-se confusamente. Peckel levantou os olhos e viu por cima de si a testa de Snalla inclinando sua floresta de esgalhos. Elle estendeu a mão para acariciar o intelligente animal; mas como algum tempo antes tinha-lhe administrado uma correição, que Snalla em sua consciencia de besta julgava não ter merecido, a linda renna voltou a cabeça mui vivamente, e á pesar dos dous ou tres pequenos gritos roucos e gutturaes do velho, que lhe dizia com uma vóz fingida: «—vem, menina, vem perola,» a perola fez ouvidos de mercador e a menina torceu de redea; depois satisfeita com a informação que tinha tomado sobre a causa, que de repente inquietára seus subtis sentidos, voltou para junto de sua senhora.

A donzella seguia de perto seus traços, e chegava já á borda do caminho cavado, e com a ponta de seu ramo de zimbro a fustigava para diante:

—Ora pois! Snalla, que tens tu e quem te detem?

No mesmo momento o velho lapão, ouvindo a voz de Norra, ergueu-se mui lentamente sobre as pontas dos pés e apresentou-se diante della como uma apparição.

— Ah! meu avô, vos me fizestes medo!...

— Ah! ah! — diz Peckel com a risota, que nuuca o abandonava, —talvez não seja eu quem esperavas encontrar aqui.

Norra corou imperceptivelmente, e, para disfarçar, cercou com seus dous braços morenos o niveo pescoço de sua renna.

— Não procuro ninguem,—respondeu ella com bastante firmeza: acabo de colher murtas e arandos, e volto para o campo.

— E' possivel, mas se não procuras ninguem, ha alguem que te procura, á ti!

Norra olhou para seu avô bem nos olhos, bem na face, como para ler até o fundo de seu pensamento.

— Não é Nepto? — diz ella deixando cahir lentamente suas palavras; — se não é então não é ninguem!... Vós me enganaes sempre.

— Seria difficil, tu és mais sagaz que esquilo, e mais astuta que uma raposa, e aquelle, que te quizesse apanhar no ninho, faria bem em levantar-se muito cedo.

— Tudo isto não me diz o nome d'aquelle, que me espera!

E o pesinho de Norra parecia incrustrar-se no chão sobre o qual ella pisava com um esforço risivel.

— Não! — retorquio o avô com uma certa solemnidade: não; quem te espera não é Nepto, não é meu filho, não é teu primo, que te ama mais que o sol d'estio e a neve do inverno, que sorveria o orvalho sobre a relva onde pisaste... não, se elle te esperasse, tu não irias! — continuou o velho inclinando a cabeça com certa tristeza; — é o estrangeiro, é o sueco, quem te chama!

— Ah! — diz Norra que quiz, mas em vão, occultar sua alegria sob uma mascara de indifferença, — é Elphege?

— Que Jubinal te dardeje o mais pesado de seus raios! creatura traidora! —tu te lembras de Elphege como de uma folha de betula, arrancada pelo vento. Crês tu que meus olhos não vejam mais? E' o outro, é Henrick, que te chama, que te espera.

— Pois bem! pae,—diz a donzella toda desappontada e cujo seio batia com força, — que espere! nada tenho com elle.

— Não haverá pois um grão de bom senso em tua cabeça, visto como sou eu quem te diz que vás ter com elle!

— Ah! é differente, avô, e se é para te fazer a vontade...

— Vae, vae sempre! — murmurou o velho Peckel a parte, — estás bem contente agora!... Esperemos pela volta!

— E onde está o Sr. Henrick? — perguntou a pequena lapona, cujo coração batia tão forte, que levantava visivelmente seu vestido de *vadmel* e que poder-se-hia contar-lhe as pulsações.

— Lá em baixo, atraz dos rochedos... vae depressa!...

— Até logo avô: — aqui, Snalla!

E a donzella fez um signal a sua renna, que pastava o musgo por entre as pedras, e em quanto Peckel ganhava as tendas, Norra tomou com ella o caminho dos rochedos.

Ella caminhava lentamente e pensativa. Quasi nunca tinha visto Henrick só, nunca lhe fallára sem ser em presença de Elphege, e bem que muitas vezes houvesse desejado a occasião, que agora se lhe apresentava, não era sem uma certa perturbação que ia começar um entretenimento, a que seu proprio avô a convidava.

O caminho levemente arqueado, que ella seguia, a conduzio em breve á entrada de um semi-circulo de rochedos, no fundo do qual viu Henrick, que passeiava á passos largos, açoitando com sua chibatinha os ramos baixos dos pinheiros. Elle começava a pensar que aceitára talvez um pouco estonteadamente a missão, pelo menos jocosa, de que Peckel o tinha incumbido; mettia-se em um negocio que não lhe dizia respeito, as laponas podiam casar-se ou ficar solteiras, como quizessem, isto era negocio dellas e não seu... emfim, como tinha promettido, era de mister cumprir sua palavra; mas confessava á si proprio que o que menos sabia era como havia de começar.

Norra, como verdadeira filha da natureza, que não cuida em reprimir seus movimentos impetuosos, e que vae onde seu coração a leva, apenas avistou o mancebo foi se lançando para elle: Henrick ainda a julgava distante quando ella se apresentava á seu lado.

— E's tu, Norra! — que acaso?

— Não me esperavas?

— Eu? — não... isto é....

— O que é? — continuou a donzella com alguma inquietação; meu avô que está ali em baixo sob as betulas disse-me, não ha cinco minutos, que me queria fallar.

— Que eu te queria fallar,eu? ... teu avô!.... Ah! é verdade, ha pouco ....

— Que! tê-lo-has acaso esquecido?

— Não, sem duvida; senta-te nesta pedra diante de mim e conversemos.

— Como fallas assim! — exclamou a donzella com uma ingenua admiração. Tens um ar todo singular; causo-te algum constrangimento? Queres que eu me retire?

Ella mostrou querer levantar-se e partir; mas conservou seus grandes olhos fixos sobre Henrick, esses olhos negros e brilhantes através das lagrimas.

— Não, não te vás — diz Henrick:

E temendo tê-la offendido, involuntariamente tocado de uma emoção tão sincera, repetiu ainda:

— Não! não te vás, querida Norra! fica junto de mim.... sempre!

E para melhor detê-la pegou-lhe na mão, e obrigou-a docemente á sentar-se.

Norra sentou-se, e como Henrick não fallava:

— Ora bem! eu te ouço — dizia ella.

— Norra, diz o mancebo fallando com uma volubilidade extrema, porquanto as palavras formigavam-lhe nos labios e pareciam expellir uma outra, — Norra, é necessario que te cases: estás á fazer desesete annos; já é tempo!

— Bem sei, mas não tenho culpa alguma de estar ainda solteira — respondeu Norra, levantando a ponta de seu avental bordado de pennas, que ella enrolava maquinalmente em seus dedos.

— Oh! ainda é tempo! — continuou o mancebo sorrindo-se; muitas raparigas têm-se casado muito mais moças, porém todos os dias se casam outras muito mais idosas.

Norra fez com a cabeça um signal de assentimento, mas não accrescentou uma palavra á esta muda acquiescencia.

— E' preciso que te cases, — continuou Henrick com certa firmeza

— Bem o desejo, — respondeu Norra abaixando a cabeça e fallando tão baixo que Henrick antes comprehendeu-lhe o movimento dos labios, do que ouvio o som de sua voz.

— Felizmente! e eis-aqui o que é fallar como uma moça razoavel; sabes, entretanto, que não és curiosa? — não me perguntas o nome daquelle que deves desposar!....

— Mas..... respondeu Norra sem erguer a cabeça, — parece-me que tu me fizeste aqui vir expressamente para m'o dizeres.

— E' verdade, sem duvida! Sim, sempre tens razão, Norra, — continuou o sueco, que se regosijava com o embaraço, não menos do que com a gentileza da joven lapona.

— Sabes, Norra, que tens o direito de ser difficil? — continuou Henrick tornando á pegar-lhe na mão.

— Assim sê-lo-hei -- respondeu ella, balançando com um movimento gracioso sua linda cabeça de um hombro ao outro.

— E's linda como uma rennazinha domesticada.

— Oh! dize antes como uma renna selvagem; não como na mão de todos.

— Bem o sei, minha bella. Além disto, és sagaz como uma gallinhola branca....

— Todavia, bem facil de agarrar! — murmurou a donzella lançando ao official um meigo e timido olhar.

— Dizem tambem que és rica, Norra; parece que depois da morte de teu avô....

— Deus o conserve! Mas com o que elle me deixar terei com que comprar metade de Stockholmo.

Aqui Norra, toda agitada, olhou o joven sueco com uma expressão de orgulho e de contentamento ingenuos. Seus olhos encantadores lhe diziam claramente: sim, serei rica, mas é por ti que me julgarei feliz de o ser! Henrick comprehendeu esse olhar? — Não sei, mas elle julgou não dever responder.

— Parece, — continuou elle com uma indifferença, de que Norra julgou-se offendida, que vós outros — lapões — com vosso ar de pobreza tendes quasi todos thesouros escondidos?

— Vós sois a causa disso; nossos paes foram muito tempo perseguidos; durante seculos trataram-os á ração, pilharam-os e os roubaram; e como á força de industria, de economia e de trabalho, continuavam á adquirir sem dispender, acharam-se chefes de tribu verdadeiramente opulentos com a apparencia da miseria. E' talvez o contrario do que acontece algures.

— Justamente! — diz Henrick.

— Sabes tambem que em nossa nação ha desde muito tempo o habito de antes guardar na terra o que se possue do que deixa-lo aos seus descendentes. Assim fizeram outr'ora os senhores da tribu dos Kilpis. Meu avô não os imitará, e a antiga fortuna de nossos antepassados, que por acaso elle achou, junta á que elle tem podido adquirir, deve um dia passar á seus filhos.

— Isso, minha chara Norra, tornar-te-ha ainda mais difficil de casar do que á principio eu pensava.

— Sem duvida, se eu quizer absolutamente desposar um homem tão rico como eu....., mas, se eu achar que tenho bastante para dous.....

— Póde-se encontrar um homem tão rico como tu, Norra; julgo mesmo que já o encontrei.

— Já o encontraste? — exclamou a donzella, e com uma especie de instincto pudico afastou-se vivamente delle e calou-se; mas seus olhos concluiram seu pensamento, e seus olhos diziam claramente:

— Não te julgava tão millionario como isso!

— Esse homem, — continuou Henrick que excitava-se ao passo que fallava, não é tão somente rico como tu, é tambem tão nobre, quasi tão moço, quasi tão lindo como és; é de teu sangue, de tua raça, de tua familia.... nada tens que lhe censurar; elle nada tem que te invejar; nunca se viram esposos melhores um para o outro....

A' medida que Henrick fallava uma pallidez livida invadia a fronte e o rosto de Norra; seus labios, que ordinariamente tinham o brilho do mais vivo carmim estavam agora cor de violeta, seus dentes se serravam; um frio de morte lhe correu pelas veias, e com as mãos tapou os olhos, que viam obscuramente.

— Acaba, acaba! — murmurou ella com uma voz baixa e estridente.

— Ora pois! — respondeu Henrick comprehendendo que era esse o movimento de dar seu golpe decisivo e de ter assim com o favor de uma sorpreza no fundo d'alma da donzella, — esse homem, é teu primo, é Nepto!

Norra pulou da pedra em que estava sentada, affastou violentamente suas duas mãos, e de repente mostrando o rosto tão inflammado quanto estivera pallido, e dardejando sobre o mancebo seu penetrante olhar como se fora uma flecha.

— E é para isso, diz ella, graduando cada uma de suas palavras, é para ouvir isso que me fizeste vir aqui?

— Não sou eu, balbuciou Henrick desapontado por essa violencia, é teu avô!

— Ah! deixa pois meu avô fallar por si! que necessidade tem elle de teu soccorro? — mas sem duvida o approvas! és tu talvez que o aconselhas; és tu que, te unindo á elles, augmentas ainda a força de meus perseguidores? Oh! Henrick! Henrick!

A donzella não pôde dizer mais; os suspiros, em vão comprimidos, a suffocavam; finalmente elles romperam, e uma corrente de lagrimas, muito tempo contidas, saltaram-lhe aos olhos, e semelhantes á uma chuva de tempestade alliviavam-a acalmando.

Mas estas lagrimas perturbaram a Henrick.

Elle era joven; — Norra era bella. Elle tivera apenas até então uma idéa vaga e confusa dos sentimentos da donzella, que agora lhe appareciam com uma clareza e uma certeza, que não lhe permittiam mais alguma duvida: muitas vezes, quando se apresentára ao seu espirito o pensamento de uma affeição maior nella do que a que elle lhe podia ter, elle o banira dizendo comsigo:

— E' impossivel! nada tenho feito para isso!

Hoje via elle que o impossivel era verdadeiro.

Não farei meu heróe mais virtuoso do que era, dizendo que elle não sentio no fundo d'alma uma especie de alegria secreta, involuntaria talvez, mas real. Elle era homem, o que vale o mesmo que dizer que tinha boa parte de defeitos humanos; era joven, o que é o mesmo que confessar que tinha pelo menos um grão de vaidade: sem ser um debochado, gostava das mulheres, ou antes, da mulher; — podia pois ficar insensivel diante dessa ternura tão profunda, diante dessa paixão tão ardente? Era elle bastante senhor de seu coração, — desse coração sempre tremente de mocidade, — para não experimentar desde logo alguma cousa de forte e de suave como a embriaguez do triumpho, diante da involuntaria e ingenua explosão dessa bella alma, que elle nunca sollicitára, e que se entregava com uma tal generosidade e uma tal franqueza? Nunca poderia nascer nelle o culpado desejo de abusar dessa candura e dessa innocencia, nem elle tinha necessidade de combater tentações, as quaes era elle muito nobre para somente experimenta-las: isto só era muito, e talvez que todos os nossos leitores não se sintam com o direito de lhe pedir mais: os heróes perfeitos não são heróes do romance, e muita virtude em nossos personagens seria ao mesmo tempo inverosimil e pouco interessante.

Seremos, pois sincero confessando a emoção subita e violenta, que se apoderou do official quando vio saltarem essas lindas lagrimas, que corriam por elle, e cujo amargo orvalho, depois de haver coberto o rosto de Norra, inundava-lhe agora o peito e corria até sobre suas mãos. Elle estava mudo diante dessa grande dôr; ah! bem sabia porque palavras murmuradas em seus ouvidos podia consola-la; sabia que palavra como um balsamo podia de repente cura-la, e fazer succeder á tantas angustias alegrias maiores ainda; mas, se elle era ás vezes imprudente, era ao menos sempre honrado e comprehendia que taes palavras eram-lhe para sempre prohibidas! Norra não era daquellas de quem se pode zombar. Não tinha elle já muito que censurar-se para com ella? Sob pena de decahir em sua propria estima e de se condemnar á si proprio elle devia curvar a cabeça e calar-se.

Henrick tomou pois o unico partido que havia ao mesmo tempo rasoavel e honesto: fingio não comprehender o que entretanto lhe faziam ouvir tão claramente, e entrando affoutamente neste papel de pae, unico que elle desejára representar ao pé della, poz cabellos brancos á sua ternura, deu um geito vago e moral á conversação, e começou, sem tomar folego; uma serie de banalidades postas em ordem de axiomas: não havia necessidade de amor no casamento; bastava que se concordasse á respeito da familia, da edade e da fortuna. Nepto era um excellente partido; além disso adorava a Norra, e uma mulher sempre impõe na casa com um marido, que a adora.

— Ah! ao menos, cala-te! exclamou a donzella com uma voz nervosa e secca.

Desta vez não havia mais lagrimas em seus olhos ardentes. Mas essa dor, que se dominava á poder de coragem, e que, por assim dizer, antes de trahir-se devorava-se á si propria, era cem vezes mais pungente para aquella que a comprehendia, do que a dor dos suspiros e das lagrimas. As feridas mais mortaes não são as que sangram dentro?

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

II

(*Continuação.*)

A sala estava cheia. Nem o lugar nem a occasião eram proprias para insistir por uma confidencia. Conversamos, pois, de cousas indifferentes. Quasi no meio do jantar, entrou um homem que era facil reconhecer como porteiro de casa rica, e dirigiu-se para nós, Jacques estendeu-lhe a mão e recebeu um papelinho dobrado, mas não lacrado, com duas linhas escriptas, quando muito.

— Está bem, disse.

O homem retirou-se sem dizer palavra.

— Escrevem-te cartas que me parecem muito mysteriosas, disse eu á Jacques. Porque não as lacram?

— Não ha perigo que o portador as leia.

— Não sabe ler?

— Sabe: mas as cartas são illegiveis.

E ao mesmo tempo passava-me o papel dizendo-me:

— Vê se lês.

Havia duas linhas escriptas á lapis. Fôra-me necessario levar meia hora para decifra-las. Era evidente que Jacques não lia, mas adevinhava essa lettra, verdadeira lettra de mulher apressada e preguiçosa.

— Pois vê-la, disse Jacques; essas duas linhas dizem—Irei busca-lo ás sete e meia. A noite de hoje pertence-me.»

— Assim, ás sete horas e meia.

— Eu te largo; e como são sete horas e vinte minutos, apressemo-nos.

Cinco minutos depois passeiavamos de um por outro lado, sob as arcadas, como homens que esperam. Offereci á Jacques deixa-lo só.

— Não, disse-me elle: basta que te retires quando chegar um coupé puchado por dous cavallos russos.

— Bem.

No mesmo momento o ruido de rodas rapidas e sonoras fez-se ouvir, duas lanternas brilhantes, interceptadas periodicamente pelos pilares das arcadas, rodaram para nós, olhando-nos por assim dizer. Jacques apertou-me a mão; a carreira do carro foi-se demorando e parou de todo; abriu-se a portinhola e antes do criado ter tempo de descer da boléa, e Jacques entrou no coupé, o qual tornou a partir immediatamente sem que fosse necessario dar ordem para isso. Passou por mim: vi uma mãozinha calçada de luvas que acabava de fecha-lo, e no fundo uma mulher, um véu, uma sombra!

Ha nesse detalhe tão simples um perfume cheio de mysterio. O carro desappareceu em pouco, e eu dirigi-me á casa de madama de Wine, perguntando á mim mesmo como apresentaria a difficil missão de que era portador. Feliz homem era este Jacques! Negociava por si mesmo os seus amores e divorciava-se por embaixador!

Duas ou tres vezes parei na escada de madama de Wine para pôr em ordem a minha mensagem. Emfim bati á porta, resolvido a aconselhar-me com as circumstancias.

— A senhora sahiu, disse-me uma criada.

— Por muito tempo?

— Sim, senhor. Disse-me que talvez só voltasse tarde da noite.

— Foi ao campo? Não deixou nada dito para o Sr. de Feuil, no caso em que cá viesse? Venho da parte delle.

— Não deixou, não senhor.

Era bem extraordinaria essa sahida de madama de Wine. Com effeito, ella passava todas as noites em casa, á espera de Jacques, e nessa noite tinha uma segunda razão para não sahir, porque devia esperar immediatamente a minha resposta. Entretanto não me restava a fazer se não retirar-me, e foi o que fiz. Entrei em um theatro, e ás dez horas voltei para casa.

— Aqui tem uma carta que trouxeram para o senhor; disse-me o meu porteiro: esperam a resposta com impaciencia.

Olhei para o sobrescripto: não conhecia a lettra.

« Apenas receber este bilhete venha por obsequio, á minha casa, senhor; tenho uma cousa muito importante á communicar-lhe, um serviço á pedir-lhe.

« E. de Norcy.

« *Rua de Provença.* »

O que queria dizer isto? Certamente tratava-se de madama de Wine. Corri á casa de madama de Norcy. Foi ella mesmo quem me abriu a porta. Fez-me signal que não fallasse, pegou-me na mão e conduziu-me á sala de jantar.

— Fallemos baixo, disse-me ella, não é bom que se saiba que o senhor está aqui.

— O que succede então?

— Madama de Wine está no meu quarto e em um estado que lhe faria pena. Sabe tudo!

— O que sabe?

— Os novos amores do Sr. de Feuil.

— Creio que apenas desconfia?

— Já tem certeza... Disse-me até o nome da mulher.

— Como sabe ella de uma cousa que eu mesmo ignoro?

— Recebeu uma carta anonyma.

— Quando?

— Esta manhãa, ao voltar de sua casa.

— Então a senhora sabe...

— Sim, eu a levei até a sua porta. Não podia deixa-la no estado em que estava. Passei com ella uma parte da noite. A's quatro horas da madrugada veiu para cá. Esperava pelo Sr. Jacques; não o tinha visto tornar: estava como uma louca. Fui eu que a aconselhei que a fosse vêr; e trazia-a de sua casa um pouco tranquilla, quando ao entrarmos, recebeu essa carta anonyma. E' preciso que um homem seja muito cobarde para fazer assim mal a uma mulher! Essa carta continha estas simples palavras: « Jacques engana-a: se quer certificar-se disso, siga-o, mas siga-o de carro, porque elles *andam depressa*: Ella mandou preparar o seu carro e foi postar-se um pouco distante da casa do Sr. de Feuil. A's duas horas, sahiu elle á cavallo; ella acompanhou-o. Elle foi ao bosque de Bolonha, atravessou-o até a porta de Suresne. Ahi deixou o cavallo em casa do guarda, e esperou na porta. Dahi á pouco, chegou um coupé com cavallos russos... Oh! ella não perde um detalhe! Jacques sentou-se nelle ao lado de uma mulher, e passearam fóra do bosque perto de uma hora. Depois o coupé deixou o Sr. de Feuil onde o tinha tomado; tornou a montar á cavallo e retirou-se em uma direcção emquanto o coupé tomava outra. Esse coupé que madama de Wine acompanhou então, porque queria ver a dona delle, tomou pelos Campos Elysios e entrou em uma casa da rua de Rivoli. Era ali que morava sem duvida a senhora. Madama de Wine indagou o nome della, depois veiu contar-me o que eu já sabia e voltou para espiar de novo o Sr. de Feuil. Este voltou á cavallo e tornou a sahir para ir á casa do senhor. Não é verdade?

— E' verdade, minha senhora.

— Dahi foram juntos jantar na rua de Rivoli, em casa de Lether.

— E' ainda verdade.

— Depois do jantar, o mesmo coupé foi buscar o seu amigo e levou-o.

— E' perfeitamente exacto. E madama de Wine acompanhou esse caso?

— Acompanhou.

— E onde está Jacques agora?

— No theatro francez, no camarote da bocca n. 2.

— Com a tal senhora?

— Sim.

— Só com ella.

— Só.

— E madama de Wine?

— Oh! Madama de Wine perdeu a cabeça: veiu buscar-me para ir com ella ao theatro francez; quer acompanhar ainda o Sr. Jacques depois do espectaculo, quer saber onde passou elle a noite, porque agora está convencida que a passou na rua de Rivoli; mas apezar de convencida, quer ver. Então eu pensei no senhor. Um homem póde o que uma mulher não póde. O Sr. Jacques ama sem duvida á madama de Wine, deseja provavelmente occultar-lhe essa nova ligação, que talvez ainda não exista.

O senhor sabe todo o interesse que tomo por Carlota: conheço-a, sei que o pezar é meu conselheiro; quizera impedi-la de fazer alguma loucura, que de certo fará se adquirir a certeza de que é enganada: emfim é esta a situação. Procure prevenir o seu amigo de que é vigiado; que descubra se poder uma razão logica á sua conducta de hoje; que volte para casa hoje á noite, e tudo póde ainda reparar-se como espero. Não lhe repito todas as estravagancias que madama de Wine me disse no primeiro momento; queria entrar no camarote do theatro francez dar uma bofetada na mulher, fazer um escandalo publico, por que essa mulher é de alta sociedade, segundo parece. Não me foi difficil fazê-la tornar á outras idéas; ella tem dignidade; mas, repito-lhe, diga ao Sr. Jacques que tome precauções: que se occulte ou que rompa com esses novos amores, o que seria melhor; do contrario ha de succeder uma cousa de que será o primeiro á arrepender-se se ainda ama madama de Wine.

Repeti á mademoiselle de Norcy a conversa que eu havia tido com Jacques, a experiencia que sobre elle tinha feito, o resultado della, e dei-lhe parte da missão de que elle me havia encarregado. Ella reflectiu por alguns instantes.

— Se assim é, disse-me, entre para a sala, diga á Carlota que lhe disseram em casa della que estava aqui e declare-lhe a verdade com a maior precaução. Será um golpe muito rude, mas, melhor é que receba hoje do que amanhãa, porque agora estou aqui para attenua-lo.

Eu esperava por uma scena de lagrimas e de recriminações; com effeito quando entrei, madama de Wine estava chorando silenciosamente. Ao ver-me, limpou os olhos, e ás primeiras palavras que lhe disse, subiu-lhe o sangue ás faces: entretanto conteve-se, e com voz que procurava ser socegada, mas sob a qual estremecia a colera do orgulho offendido:

— Está bem, senhor, disse-me: pode dizer ao Sr. de Feuil que é livre.

O que dizendo, ergueu-se, abraçou mademoiselle de Norcy, estendeu-me a mão e retirou-se, apezar dos esforços que fez a sua amiga para detê-la.

Confesso que essa mulher estava outra nesse momento, e que a emoção dava um caracter novo á sua belleza. Estava mais do que bella; e Juno, ciosa e irada, nunca foi tão magestosa e grande. Certas mulheres precisariam ser vistas sob certos aspectos para serem comprehendidas e apreciadas. Quem visse madama de Wine encolerisada tê-la-hia amado; Jacques sem duvida nunca a vira assim.

Eu e mademoiselle de Norcy, ficamos ainda alguns instantes a conversar á respeito do que acabava de passar-se. A vida tranquilla e a doçura desta moça eram um contraste completo com a agitação com que acabava de sahir. Contei á mademoiselle de Norcy a historia do ramalhete, de que não tinha fallado á madama de Wine.

— Sim, disse-me ella, Carlota é assim, e o que o senhor me diz não me admira. Amava e ainda ama o Sr. de Feuil: fôra incapaz de engana-lo, como seria incapaz perdoar-lhe agora. Tem esse amor insufficiente que vae até á fidelidade, porém que não sabe perdoar. Tem isso de sua belleza imperiosa e do orgulho que lhe fizeram conceber certas homenagens de que tem sido sempre rodeada. Não admitte rivaes e não comprehende que a enganem. Ainda ha pouco, quando o senhor lhe confesou aquella de que ella duvidava ainda minutos antes, soffreu mais o seu orgulho do que o seu amor. Ella conta muito com a sua belleza e pede muito em troca. O Sr. de Feuil, á quem estimo e que conversava comigo francamente, m'o disse muitas vezes. E'-lhe impossivel não dar attenção á um homem que lhe diz que é bella, como se ella o não soubesse. Por esse modo prepara muitos pezares para a época em que não poder ouvir mais semelhantes elogios. O Sr. Jacques nunca lhe fazia um cumprimento, nunca se occupava de sua belleza; olhava como um detalhe: madama de Wine ingenuamente algumas vezes ralhava com elle por isso.

— Se todos os dias eu lhe fallasse de sua belleza, disse-lhe uma vez o Sr. Jacques, e se a senhora quebrasse dous dentes esta noite, o que lhe diria eu amanhãa?

A' esse respeito tinham mesmo verdadeiras questões das quaes ella sahia offendida; por que o Sr. Jacques fallava com toda a franqueza do seu caracter, e ella com toda a exaltação e orgulho do seu.

— Você devia ter orgulho de ser amado por uma mulher como eu! disse-lhe ella uma vez aqui mesmo.

— Minha querida filha, respondeu elle, por que comigo não façam ceremonia, o homem que tem orgulho de ser amado por uma mulher bonita é tolo. A minha vaidade consiste em mim e não nos outros. Se me olham na rua, quero que seja pela musica que componho, e não pela mulher á quem acompanho, e em todo o caso, prefiro que não me olhem. Quando uma mulher é tão formosa como você, o que deve fazer é procurar esquecer essa formosura, e ver se faz com que, á força de espirito, as outras lh'a perdoem.

Portanto sahia ella sempre mal dessas discussões inuteis e ás duvidas do amor desconhecido juntavam-se aos pequenos rancores da vaidade offendida. Em summa Carlota não se enganava; o Sr. Jacques não tinha por ella o que se póde chamar amor. Com sua imaginação de artista, enthusiasta, cheio de phantasia e de novidade, tentava algumas vezes levar comsigo madama de Wine, fazer della uma companheira sympathica nas regiões superiores que o seu talento necessitava; mas eram esforços baldados. Carlota não podia acompanha-lo. O espirito della é como o seu amor pára á meio caminho, vae até o tacto, mas não vae até á originalidade. Ha nella um lado burguez, que vindo de nascimento, sobrevive á sua posição, e que era incompativel com a intelligente sensibilidade do Sr. de Feuil. O pae de madama de Wine era um commerciante, ella casou com um moço que tinha alguma fortuna, segundo parece, (eu nunca o conheci) e que se fazia chamar de Wine, nome de umas terras que possuia. Essa nobreza não lhe abriu todas as portas, e enviuvando, ella ficou mal em uma sociedade da qual não queria mais saber e que tambem não queria. Pensou em utilisar a sua independencia para crear uma sociedade de artistas e por isso contou com o Sr. Jacques, que sempre se recusou á isso. Seu gosto em materias d'arte, é formada de tradicção e não de sentimentos, e os artistas amigos do Sr. de Feuil achar-se-iam mal em casa della. Emfim resultou de todas essas pequenas incompatibilidades, mortaes para o amor de um homem superior, o que devia resultar naturalmente. Madama de Wine, além do Sr. Jacques tem aceito homenagens muito innocentes, como sei, porém indispensaveis á sua natureza, e que produziram a historia do ramalhete: por outro lado, o Sr. de Feuil, quando encontrou uma mulher, como aquella com quem está esta noite, de quem tenho ouvido fallar muitas vezes, que é mulher de alta linhagem, belleza encantadôra, originalidade real, ficou preso sem poder, sem procurar mesmo ser fiel á um amor que não era mais do que um habito. Entretanto Carlota soffre, por que amava o Sr. Jacques tanto quanto está em sua natureza amar.

Receio o que vae succeder; não é uma dessas mulheres á quem a recordação ou a dôr imponha á dignidade; é accessivel ao despeito, além de ser fraca e ter necessidade de apoiar-se sobre alguma cousa representada por alguem. Sem duvida muito rapidamente contrahirá novos laços; eis o que eu queria impedir; e disso é que eu lhe disse que o Sr. Jacques se havia de arrepender se ainda amasse Carlota. Mas o que fazer agora? Os conselhos da amizade são bem pouca cousa ante os conselhos da colera e do ciume. A minha vida é toda tranquilla, e encerrada em um pequeno circulo de affeições e de habitos, tem muito pouco tempo a dar á agitações estranhas que eu censuraria se podesse comprehende-las bem. Direi á Carlota o que é de meu dever dizer-lhe, o mais que corra com ajuda de Deus; se é que Deus se occupa com semelhantes cousas.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 209.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.